



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

# RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado EPE e Ensino do 1.º CEB

A aprendizagem do Português numa perspetiva de Educação  
para o Desenvolvimento: uma abordagem no 1.º Ciclo do EB

Ana Filipa Martins Ribeiro





INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

Ana Filipa Martins Ribeiro

# RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado EPE e Ensino do 1.º CEB

A aprendizagem do Português numa perspetiva de Educação  
para o Desenvolvimento: uma abordagem no 1.º Ciclo do EB

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)  
Doutora Gabriela Barbosa e Doutora Ana Raquel Aguiar

Fevereiro de 2018

## **AGRADECIMENTOS**

Findado todo o meu percurso, não posso deixar de agradecer a todas as pessoas que contribuíram para que tudo resultasse, estando ao meu lado em todos os momentos.

À Doutora Gabriela Barbosa e à Doutora Ana Raquel Aguiar, pela orientação e coorientação, por toda a disponibilidade, preocupação, ajuda, compreensão, por não deixarem de acreditar em todo o trabalho contribuindo com opiniões e ideias construtivas. Muito obrigada, foi uma honra poder trabalhar com grandes profissionais.

Aos meus pais, porque sem eles não teria ingressado nesta caminhada, a todo o apoio e encorajamento dados. Obrigada por acreditaram sempre em mim e por toda a paciência.

Ao Miguel, o meu namorado e melhor amigo, um agradecimento especial, por ser a pessoa que mais acreditou que conseguia superar tudo até ao fim, por toda a força transmitida, pelo apoio incondicional em todas as horas, pela paciência em todos os momentos e pelo enorme carinho e amor dado todos os dias, sejam eles bons ou maus. Muito obrigada do fundo do coração.

À Sara, minha incondicional companheira de estágio, por todos os momentos de partilha e ajuda e pela força e união que foram criadas. Juntas somos mais fortes.

À Sofia, minha amiga do coração, por todas as palavras de força e carinho, por me acompanhar, mesmo estando longe e não deixar de acreditar nas minhas capacidades.

Às minhas companheiras de turma, as mais especiais, pela partilha de conhecimentos, entreajuda em todas as horas e por todas as gargalhadas dadas.

A todas as pessoas, que estiveram presentes ao longo desta caminhada e que de variadas formas contribuíram para que isto fosse possível.

Muito obrigada a todos!

## RESUMO

A Educação para o Desenvolvimento, ao longo dos anos, tem revelado ser uma área vasta de aprendizagens, incluindo noções cruciais para a formação dos cidadãos, sendo muito importante que esta seja explorada nos diferentes níveis de aprendizagem e, neste caso particular, no 1.º ciclo do Ensino Básico. Considero esta área como sendo muito enriquecedora a todos os níveis, podendo ser explorada de diferentes formas e apresentando resultados impulsionadores de uma grande mudança na educação. Este estudo teve como principal objetivo mostrar que é possível realizar diversas aprendizagens na área de Português, explorando temáticas numa perspetiva de Educação para o Desenvolvimento. O estudo foi elaborado com uma turma de 1.º Ciclo do Ensino Básico, do 2º ano de escolaridade. A metodologia adotada foi de cariz qualitativo, sendo os dados recolhidos através da observação direta e participante, dos registos visuais e áudios, do teste de diagnóstico, de atividades e do teste de aferição final. Este estudo contemplou diferentes fases, começando por ser concretizado um teste de diagnóstico com o objetivo de compreender quais os valores e comportamentos presentes na turma em questão, seguindo-se a implementação de quatro tarefas, originando um desenvolvimento progressivo dos conceitos a explorar e das temáticas a abordar; para finalizar, foi realizado um teste de aferição final com o objetivo de averiguar se a aprendizagem de todos os conceitos foi concretizada. Como forma de analisar as atividades propostas aos alunos, no sentido de recolher dados relevantes, foram delineadas três categorias de análise: mobilização de conteúdos cumulativos, integração de finalidades didáticas e a envolvência dos alunos nas atividades. Com a recolha e análise de dados foi possível concluir que persistiu ao longo de todo o estudo um progresso relevante dos alunos, evidenciando-se nas suas aprendizagens e prática de conhecimentos, nas duas áreas envolvidas, verificando-se um grande entusiasmo, empenho e interesse em aprender mais e concretizar tarefas que envolvessem as duas áreas, sendo expressa a vontade em aprender o Português ao mesmo tempo que estiveram em contacto com outras realidades ligadas à Educação para o Desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Aprendizagens em Português; Educação para o Desenvolvimento;  
1.º Ciclo do Ensino Básico

## ABSTRACT

Development for the Education, over the years, has proved to be a vast area of apprenticeships, including concepts are crucial to the formation of citizens, being very important that this be exploited in learning different levels and, in this particular case, in the 1.<sup>o</sup> cycle of Basic Education. I consider this area as being very enriching to all levels, which can be exploited in different ways and presenting results promoting a large change in education. This study had as its main objective to show that it is possible to perform several learning in the area of Portuguese, exploring themes in a perspective of education for development. The study was prepared with a class of 1.<sup>o</sup> Cycle of Basic Education, the 2nd year of schooling. The methodology was qualitative in nature, and the data collected through direct and participant observation visual and audio records, diagnostic testing, activities and the final measurement test. This study included different phases, starting to be implementing a diagnostic test with the goal of understanding what values and behaviors there are present in the class in question, following the implementation of four tasks, causing a progressive development of concepts to explore and topics to deal with; finally, we performed a benchmarking test end with the aim of ascertaining whether the learning of all concepts was implemented. As a way to analyze the proposed activities to the students, in order to collect relevant data, were outlined three categories of analysis: mobilization of cumulative content, integration of didactic purposes and the immersion of students in activities. With the collection and analysis of data it was possible to conclude that persisted throughout the study a relevant progress of students, showing in their learning and practice of knowledge, in the two areas involved, making it a great enthusiasm, commitment and interest in learning more and achieve tasks involving the two areas, being expressed the desire to learn Portuguese at the same time that they have been in contact with other realities connected with development for education.

**Keywords:** Learning in Portuguese; Development for Education; 1<sup>o</sup> cycle of Basic Education

## ÍNDICE

|  |      |
|--|------|
| AGRADECIMENTOS .....   | i    |
| RESUMO .....   | ii   |
| ABSTRACT.....  | iii  |
| ÍNDICE .....   | iv   |
| ÍNDICE DE FIGURAS.....   | viii |
| LISTA DE ABREVIATURAS .....  | x    |
| INTRODUÇÃO .....   | 1    |
| CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA ..... | 3    |
| A. CONTEXTO DO PRÉ-ESCOLAR .....                                     | 4    |
| Caraterização do agrupamento .....                                   | 4    |
| Caraterização do contexto educativo .....                            | 4    |
| Caraterização da sala de aula .....                                  | 6    |
| Caraterização da turma .....   | 8    |
| Percurso da Intervenção Educativa .....                              | 9    |
| B. CONTEXTO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....                       | 21   |
| Caraterização do agrupamento .....                                   | 21   |
| Caraterização do contexto educativo .....                            | 21   |
| Caraterização da sala de aula .....                                  | 24   |
| Caraterização da turma .....   | 24   |
| Percurso da Intervenção Educativa .....                              | 25   |
| CAPÍTULO II – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO.....                           | 31   |
| ENQUADRAMENTO DO ESTUDO.....   | 32   |
| Pertinência do estudo.....   | 32   |
| Problema e objetivos de investigação .....                           | 35   |
| FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....  | 36   |

|  |    |
|--|----|
| Educação para o Desenvolvimento: apresentação de várias perspetivas .....  | 36 |
| A Educação para o Desenvolvimento na aula de Português: caminhos possíveis .....   | 40 |
| Estratégias didáticas para uma abordagem da disciplina de Português numa perspetiva de Educação para o Desenvolvimento ..... | 47 |
| METODOLOGIA .....  | 51 |
| Opções metodológicas.....  | 51 |
| Participantes .....  | 53 |
| Técnicas e instrumentos de recolha de dados .....  | 54 |
| Observação direta e participante .....   | 55 |
| Registos visuais e áudios.....   | 56 |
| Documentos dos alunos.....   | 57 |
| Testes .....   | 57 |
| Intervenção educativa .....  | 59 |
| - Apresentação e descrição das atividades.....   | 61 |
| Tarefa 1 – Valor da amizade e respeito pelo outro .....  | 61 |
| Tarefa 2 – Valor da igualdade e entreatajuda .....   | 63 |
| Tarefa 3 – Valor da partilha e cooperação .....  | 65 |
| Tarefa 4 – Todos os valores .....  | 68 |
| Procedimento da análise de dados.....  | 71 |
| Testes .....   | 72 |
| Atividades .....   | 73 |
| ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....  | 75 |
| Teste diagnóstico .....  | 75 |
| Categoria 1. Mobilização de capacidades interpretativas.....   | 75 |
| Categoria 2. Mobilização de conteúdos gramaticais .....  | 76 |



|   |     |
|---|-----|
| Categoria 3. Mobilização de capacidades de produção escrita.....              | 76  |
| Categoria 4. Mobilização de conteúdos da Educação para o Desenvolvimento..... | 77  |
| Atividades .....  | 78  |
| Categoria A - Mobilização de conteúdos cumulativos.....                       | 78  |
| Categoria B - Integração de finalidades didáticas.....                        | 81  |
| Categoria C - O envolvimento dos alunos nas atividades.....                   | 84  |
| Teste de aferição final.....  | 90  |
| Categoria 1. Mobilização de capacidades interpretativas.....                  | 90  |
| Categoria 2. Mobilização de conteúdos gramaticais .....                       | 91  |
| Categoria 3. Mobilização de capacidades de produção escrita.....              | 91  |
| Categoria 4. Mobilização de conteúdos da Educação para o Desenvolvimento..... | 92  |
| CONCLUSÕES .....  | 93  |
| Conclusões do estudo .....  | 93  |
| Limitações do estudo .....  | 99  |
| CAPÍTULO III – REFLEXÃO GLOBAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA .....      | 101 |
| REFLEXÃO GLOBAL DA PES .....  | 102 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....   | 106 |
| ANEXOS.....   | 109 |
| Anexo 1 – Planificação de referência.....                                     | 110 |
| Anexo 2 – Grelha de objetivos e domínios .....                                | 123 |
| Anexo 3 – Pedido de autorização aos encarregados de educação .....            | 127 |
| Anexo 4 – Teste de diagnóstico .....  | 128 |
| Anexo 5 – Teste de aferição final.....  | 133 |
| Anexo 6 – Ficha de trabalho nº 1.....   | 138 |
| Anexo 7 – Questões de interpretação .....                                     | 140 |

|  |     |
|--|-----|
| .....  | 140 |
| Anexo 8 – Apresentação da história .....                   | 141 |
| Anexo 9 – Produção de texto.....                           | 142 |
| .....  | 142 |
| Anexo 10 – Grelhas de vocabulário .....                    | 143 |
| Anexo 11 – Apresentação do guião da entrevista .....       | 147 |
| Anexo 12 – Guião da Entrevista.....                        | 149 |
| Anexo 13 – Grelha de autoavaliação .....                   | 151 |
| Anexo 14 – Apresentação dos jogos .....                    | 152 |
| Anexo 15 – Folha de registo “Vamos construir frases” ..... | 154 |
| Anexo 16 – Quiz – A Maratona de Palavras.....              | 155 |
| .....  | 156 |

## ÍNDICE DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 1. Horário semanal da turma.....                                   | 5  |
| Figura 2. Plano de atividades de outras componentes .....                 | 8  |
| Figura 3. Carga horária semanal da turma .....                            | 22 |
| Figura 4. Horário semanal da turma.....                                   | 23 |
| Figura 5. Fases de intervenção educativa .....                            | 59 |
| Figura 6. Estrutura das atividades do estudo .....                        | 60 |
| Figura 7. Cartões de palavras e livro .....                               | 61 |
| Figura 8. Alunos a concretizarem a tarefa.....                            | 62 |
| Figura 9. Resolução do jogo role play I.....                              | 62 |
| Figura 10. Ordenação das diferentes partes do texto.....                  | 63 |
| Figura 11. Questões de interpretação .....                                | 63 |
| Figura 12. Ficha de leitura .....   | 64 |
| Figura 13. Resolução do jogo role play II.....                            | 64 |
| Figura 14. Apresentação da audição .....                                  | 65 |
| Figura 15. Documento de produção de texto .....                           | 65 |
| Figura 16. Lista de vocábulos.....  | 66 |
| Figura 17. Apresentação sobre a entrevista.....                           | 67 |
| Figura 18. Guião da entrevista.....                                       | 67 |
| Figura 19. Momentos das entrevistas a membros da comunidade escolar ..... | 67 |
| Figura 20. Apresentação dos jogos.....                                    | 68 |
| Figura 21. Explicação do jogo - A corrida de palavras .....               | 68 |
| Figura 22. Regras do jogo - A corrida de palavras .....                   | 68 |
| Figura 23. Materiais para o jogo.....                                     | 69 |
| Figura 24. Explicação do jogo - Vamos construir frases!.....              | 69 |
| Figura 25. Regras do jogo - Descubre a nossa frase!.....                  | 69 |
| Figura 26. Explicação do jogo - Descubre a nossa frase!.....              | 69 |
| Figura 27. Quiz - A maratona de palavras .....                            | 70 |
| Figura 28. Categorias de análise dos testes.....                          | 72 |
| Figura 29. Categorias de análise das atividades.....                      | 73 |

|  |    |
|--|----|
| Figura 30. Esquema em espiral dos conteúdos explorados .....                           | 81 |
| Figura 31. Síntese dos conteúdos da Educação para o Desenvolvimento e do Português. 84 |    |
| Figura 32. Síntese dos momentos de envolvimento dos alunos nas tarefas .....           | 89 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

PES – Prática de Ensino Supervisionada

NEE – Necessidades Educativas Especiais

ABA – Áreas Básicas de Atividades

ED – Educação para o Desenvolvimento

GEED – Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento

## INTRODUÇÃO

O presente relatório insere-se no âmbito da unidade curricular de Prática Ensino Supervisionada, inserida no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

A prática decorreu numa escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no concelho de Ponte de Lima, nomeadamente, num 2º ano de escolaridade. A turma mencionada era composta por 16 alunos, sendo nove do sexo feminino e sete do sexo masculino, tendo idades entre os 7 e 8 anos. No sentido de desenvolver um estudo foram delineadas diversas fases com o objetivo de trabalhar a disciplina de Português numa perspetiva de Educação para o Desenvolvimento, sendo realizada uma sequência didática com esse intuito. Este estudo direcionou-se para duas áreas que se complementaram conseqüentemente a Educação para o Desenvolvimento e o Português. O objetivo do estudo revela uma importância significativa para o desenvolvimento dos alunos em questão, na medida em que se trabalharam os conteúdos da disciplina, abordando conteúdos da Educação para o Desenvolvimento.

Este relatório está estruturado em três capítulos distintos, sendo apresentado no primeiro o enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada; no segundo, o projeto de investigação e no terceiro, a reflexão global da Prática de Ensino Supervisionada.

No primeiro capítulo, são apresentadas duas partes referentes aos contextos em que foi concretizada a Prática de Ensino Supervisionada, sendo referidas as caracterizações do agrupamento, do contexto educativo, da sala de aula, da turma e todo o percurso da intervenção educativa.

No segundo capítulo, este é dividido em cinco subcapítulos. O primeiro refere-se ao enquadramento do estudo, onde é referida a pertinência do estudo e o problema e objetivos da investigação. No segundo, é apresentada a fundamentação teórica, explorando-se a Educação para o Desenvolvimento: apresentação de várias perspetivas, A Educação para o Desenvolvimento na aula de Português: caminhos possíveis e as estratégias didáticas para a abordagem da disciplina de Português numa perspetiva de

Educação para o Desenvolvimento. No terceiro, é exposta a metodologia referente ao estudo, sendo mencionadas as opções metodológicas, a descrição dos participantes, as diversas técnicas e instrumentos de recolha de dados, a intervenção educativa realizada, nomeadamente, a apresentação e descrição das atividades desenvolvidas, o procedimento da análise de dados nos testes e nas atividades. No quarto, é realizada a análise e interpretação dos dados, sendo descritas as análises elaboradas em relação ao teste de diagnóstico, às atividades e ao teste de aferição final. No quinto, são apresentadas as conclusões, expondo-se as considerações finais e as limitações do estudo em questão.

No terceiro capítulo, é concretizada uma reflexão acerca da Prática de Ensino Supervisionada, onde decorreu todo o percurso da investigação.

**CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO  
SUPERVISIONADA**

---



Neste capítulo, apresenta-se o enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada (PES), sendo descritos os dois contextos em que foi concretizada. Primeiramente será apresentada a parte A, referente ao contexto do Pré-escolar e, seguidamente, a parte B, relativa ao contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico. Em cada parte, será realizada uma descrição pormenorizada da caracterização do agrupamento, do contexto educativo, da sala e de grupo. Por último, é apresentado o percurso da intervenção educativa, sendo referidas as áreas de intervenção, a participação em reuniões e as atividades da escola.

## **A. CONTEXTO DO PRÉ-ESCOLAR**

### **Caraterização do agrupamento**

O primeiro contexto educativo onde decorreu a PES pertence a um agrupamento que integra jardins de infância e escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, situado na cidade de Viana do Castelo. O concelho, ao qual pertence a cidade, estende-se por uma área de 318,6 km e a sua população ronda os 88 725 habitantes. Este agrupamento tem como referência a educação para alunos cegos e com baixa visão, apostando em recursos digitais e inovadores para os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

### **Caraterização do contexto educativo**

O Jardim de Infância em questão foi inaugurado na década de 90 e posteriormente ampliado e remodelado na década de 2010. Apresenta como recursos físicos quatro salas, um polivalente, uma sala dos professores, uma biblioteca, um refeitório, seis sanitários, uma lavandaria e uma cozinha.

Relativamente aos recursos materiais, este possui duas televisões, dois leitores de dvd/cd, um computador, uma impressora, uma fotocopadora, uma guilhotina, uma plastificadora, um kit de instrumentos musicais e materiais que apoia o Domínio da Educação Física (arcos, bolas, colchões, cones, bancos, objetos de obstáculos, carrinhos, entre outros).

A instituição possui dois espaços exteriores e um espaço destinado para a horta; nestes espaços existem diferentes pavimentos.

No que diz respeito aos recursos humanos, a instituição dispõe de quatro educadoras, uma educadora de apoio, quatro assistentes operacionais, duas animadoras (assistentes técnicas), uma tarefeira a meio tempo de apoio à AAAF (Atividades, Animação, Apoio à Família), duas cozinheiras, uma professora especializada em ensino especial e uma coordenadora. Neste momento, frequentam o jardim de infância cerca de uma centena de crianças, distribuídas por quatro turmas, sendo que duas crianças possuem necessidades educativas especiais.

A organização do tempo no Jardim de Infância é realizada segundo o calendário escolar, sendo composto pelo seguinte horário semanal.

| <b>Tempo</b>           | <b>Atividades</b>   |
|------------------------|---|
| <b>9h</b>              | Entrada das crianças no Jardim de Infância  |
| <b>9h – 9h30m</b>      | Atividades livres   |
| <b>9h30m – 10h30m</b>  | Acolhimento – Rotinas diárias com as crianças<br>Atividade orientada em grande ou pequeno grupo |
| <b>10h30m – 11h</b>    | Lanche – Recreio  |
| <b>11h – 11h45m</b>    | Atividade orientada em grande ou pequeno grupo<br>Atividades nas áreas                          |
| <b>11h45m</b>          | Higiene   |
| <b>12h</b>             | Almoço  |
| <b>12h30 – 13h30</b>   | Recreio   |
| <b>13h30m – 14h30m</b> | Atividade orientada em grande ou pequeno grupo<br>Finalização das tarefas                       |
| <b>14h30m – 15h</b>    | Atividades livres<br>Avaliação do dia com as crianças   |
| <b>15h – 15h30m</b>    | Lanche  |
| <b>15h30m – 18h30m</b> | Prolongamento   |

*Fonte: Plano de Trabalho de Turma 2016/2017*

**Figura 1.** Horário semanal da turma

O horário do Jardim de Infância é composto por duas componentes: a de atividade letiva e a de apoio à família, a AAAF (Atividades, Animação, Apoio à Família). A atividade

letiva funciona das 9h até às 12h e das 13h30m até às 15h30m; o chamado prolongamento ou AAAF (Atividades, Animação, Apoio à Família) é essencialmente um apoio às famílias, funcionando das 7h30 às 9h e das 15h30 às 18h30. No prolongamento, é realizado, na parte da manhã, um acolhimento às crianças, onde estas podem visualizar desenhos animados e conversar com outras crianças; na parte da tarde, concretizam-se atividades lúdicas ou de livre escolha, sempre com a supervisão das assistentes operacionais. Esta componente é praticada num espaço interior do Jardim de Infância, o polivalente.

### **Caraterização da sala de aula**

O ambiente educativo está organizado de forma a responder às necessidades e interesses de todas as crianças, proporcionando uma dinâmica harmoniosa. A sala de atividades está estruturada com o intuito de deixar a criança ser autónoma na escolha da atividade e dos respetivos materiais necessários para a sua realização. Para que as crianças obtenham todos os dias um sentido de responsabilidade, são distribuídas funções para quatro crianças: o chefe do dia, que tem de ajudar a educadora e organizar as crianças nas saídas da sala; o chefe das faltas e presenças que tem de registar as faltas e contar as presenças; o chefe das mochilas que tem de distribuir as mochilas nas horas do lanche e o chefe do leite que tem de distribuir o leite na hora do lanche da tarde.

Dentro da sala, é possível verificar que existe uma distribuição das crianças em três grupos distintos, essencialmente repartidos por faixas etárias diferenciadas. Esta distribuição foi elaborada pela educadora, porém os grupos é que optaram pela escolha de um nome. O grupo dos beijinhos é composto pelas crianças de 4 anos, o da super velocidade, pelas de 5 anos e o dos gate boys, pelas de 6 anos.

Durante as atividades, existem momentos de pequeno grupo, onde as crianças trabalham ou brincam, divididas conforme o trabalho que estão a desenvolver ou tendo em consideração as suas atividades, quando trabalham livremente nas diferentes áreas.

Na sala 3, onde decorreram todas as intervenções, estão presentes diferentes áreas básicas de atividades (ABA):

- Área da biblioteca: está incorporada na manta onde habitualmente o grupo se reúne, e que tem disponíveis vários livros infantis que podem ser manuseados e “lidos” pelas crianças.

- Área da cozinha e quarto: estão disponíveis diferentes materiais adequados à faixa etária, para que as crianças possam ter oportunidade de jogar ao “faz-de-conta”, de imaginar e assumir diferentes funções (mãe, filho, pai, cozinheiro, entre outras).

- Área dos jogos de mesa: as crianças têm ao dispor um armário com diferentes jogos associados a diferentes áreas e domínios, mas predominantemente relacionados com a matemática (puzzles, comparações, cores, colar de contas, entre outras).

- Área da colagem: onde as crianças podem desenvolver o sentido estético e a motricidade fina através do recorte e da colagem.

- Área da pintura: as crianças podem optar por pinturas com tintas no cavalete, aquarela na mesa e lápis ou marcadores na mesa.

- Área das construções e jogos de chão: estão disponíveis legos grandes, objetos variados para desenvolver diferentes capacidades (imaginação, criatividade) e também um quadro magnético juntamente com peças magnéticas (números, letras) para que as crianças possam desenvolver o interesse por outras áreas.

- Área dos legos pequenos: as crianças podem optar por uma mesa grande com uma caixa grande de diferentes legos pequenos ou então por uma mesa pequena com um tabuleiro de lego incorporado, onde podem encaixar as pequenas peças.

- Área da plasticina: aqui as crianças têm plasticina ou outras pastas que vão sendo substituídas, juntamente com adereços importantes à construção com plasticina como rolos, formas, facas, adequados à faixa etária.

Para além das atividades realizadas pela educadora na sala, existem todos os dias atividades de outras componentes.

| <b>Dia da semana</b> | <b>Atividade</b>                                    |
|----------------------|---|
| <b>segunda-feira</b> | Animação de uma história contada pela bibliotecária |
| <b>terça-feira</b>   | Sessão de música                                    |
| <b>quarta-feira</b>  | Sessão de educação física                           |
| <b>quinta-feira</b>  | Sessão de música                                    |
| <b>sexta-feira</b>   | Patinagem   |

*Fonte: Plano de Trabalho de Turma 2016/2017*

**Figura 2.** Plano de atividades de outras componentes

Estas atividades permitem que as crianças explorem diferentes domínios de aprendizagem, saindo um pouco do seu ambiente educativo de todos os dias, a sala de atividades. Estas práticas estão presentes todas as semanas em horários distintos, criando uma rotina diferencial das áreas a serem trabalhadas.

Para além dos materiais fornecidos pelo Jardim de Infância para as atividades realizadas fora da sala, também nesta existem materiais diversificados e em grandes quantidades, o que permite às crianças terem acesso livre e contacto com diferentes experiências e atividades. É importante frisar que a sala não dispõe de recursos tecnológicos, sendo difícil a concretização de atividades ligadas a meios digitais.

### **Caraterização da turma**

O grupo onde decorreram as intervenções é composto por 24 crianças, seis crianças de 4 anos, onze crianças de 5 anos e sete crianças de 6 anos, sendo dez crianças do sexo feminino e catorze do sexo masculino.

As crianças envolvidas neste grupo são caracterizadas por serem muito ativas, impulsivas, irrequietas, com capacidade de atenção e concentração em desenvolvimento, interessadas, bastantes participativas quando motivadas. No geral, as crianças são assíduas, exceto alguns casos não tão pontuais. Inicialmente, um dos elementos do grupo apenas frequentava o jardim de manhã, sendo que, posteriormente, passou a frequentar

o tempo inteiro. Estas crianças vivem num ambiente familiar estável, na maioria habitam com os pais e irmãos na mesma casa.

O grupo apresenta interesse essencialmente na exploração de histórias, em atividades musicais com a produção de canções e em atividades no âmbito do subdomínio das artes visuais que implicam a destreza manual como o amassar, modelar, colar e cortar.

Quando motivado, é um grupo que realiza as atividades propostas com satisfação e empenho. No contexto de conversas em grande grupo, são visíveis, em algumas crianças, a falta de atenção, sendo criadas conversas em paralelo, e a dificuldade em esperar pela sua vez para falar.

Relativamente às regras da sala, o grupo apresenta dificuldades ao nível do tom adequado para se falar, na espera da sua vez, na forma como se deslocam dentro da sala e no relacionamento com os outros.

### **Percurso da Intervenção Educativa**

O percurso da intervenção educativa no primeiro contexto da PES decorreu de outubro de 2016 a janeiro de 2017, sendo realizado em conjunto com o par pedagógico. Este percurso contou com diferentes fases, num período de 15 semanas.

As primeiras três semanas foram destinadas à observação do contexto educativo, onde a educadora cooperante dirigiu as sessões e deu a conhecer as suas dinâmicas com o grupo. Nesta primeira fase, tivemos a possibilidade de conhecer melhor o grupo, de nos adaptarmos às suas diferentes rotinas e à forma como interagiam uns com os outros e, ainda, foi possível assistir a interações e técnicas utilizadas pela educadora cooperante com o grupo, observando os diferentes comportamentos das crianças.

Numa etapa seguinte, foi a altura de pôr em prática todo o nosso conhecimento e explorá-lo com as crianças. As regências observadas foram divididas com o par pedagógico, contudo todo o trabalho desenvolvido em volta do planeamento das atividades foi feito em conjunto.

Para o planeamento de todas as sessões, foi crucial a consulta do documento oficial destinado para a Educação Pré-escolar, as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Através deste documento, conseguimos ter acesso às diferentes áreas de conteúdo, aos respetivos domínios e subdomínios, estando subjacentes objetivos a atingir e avaliações a realizar. Ao longo do planeamento das atividades, foram também tidas em conta as temáticas relacionadas com as épocas do ano e as diferentes questões a serem abordadas com as crianças, relacionando estes aspetos e incorporando-os nas áreas de conteúdo.

As áreas de conteúdo são o ponto de partida para uma abordagem globalizante de diferentes domínios e subdomínios adjacentes. Todas as semanas foi atribuído um docente de uma área de ensino, sendo essa área abordada nessa semana. Contudo, na Educação Pré-escolar, é evidente a presença de várias áreas ao longo das atividades, tirando o maior proveito do ensinamento de cada uma. No geral, todas as áreas de conteúdo me fascinaram, pela diversidade e ligação que podem existir entre umas e outras, desde que seja estabelecido um fio condutor e um encadeamento.

A Área de Formação Pessoal e Social é uma área transversal que apresenta aspetos muito importantes a serem abordados com crianças destas faixas etárias, desenvolvendo conteúdos relacionados com atitudes e valores, dando à criança a possibilidade de se tornar um cidadão independente, consciente e solidário. Esta área esteve presente nas rotinas diárias das crianças, levando a que estas desenvolvessem competências pessoais e sociais essenciais nestas idades. Como referi anteriormente, as regras na sala de aula, para algumas crianças, foram difíceis de respeitar, mas a abordagem de conteúdos relacionados com esta área permitiu que as crianças adquirissem a consciência do certo e do errado, aprendessem a conviver uns com os outros e desenvolvessem aspetos relacionados com ações de cidadania. As atitudes sociais e pessoais que devemos ter com a sociedade e com tudo o que nos rodeia foi umas das temáticas abordadas com as crianças, bem como o conceito de respeito pelo outro.

A Área de Expressão e Comunicação é uma área básica que abrange diferentes domínios, cruciais para as aprendizagens das crianças, desenvolvendo diferentes

competências, podendo, muitas das vezes, existir uma articulação entre estes. Nesta área, é possível desenvolver com as crianças diferentes formas de linguagem, fazendo com que desenvolvam várias formas de interação com os outros e representando o mundo que as rodeia.

Um dos Domínios presentes nesta área é o da Educação Física que, ao longo da minha intervenção educativa, mostrou ser o mais difícil de abordar com as crianças devido não só ao número elevado de crianças de que o grupo era composto, mas também a toda a envolvência que era necessária. As aprendizagens promovidas com o grupo foram em volta da cooperação entre equipas em situações de jogo, o domínio de diferentes habilidades motoras e o desenvolvimento de movimentos de perícia e manipulação e deslocamentos e equilíbrios. As sessões foram baseadas na execução de diversos jogos, circuitos e exercícios. O material utilizado nas sessões foi um aspeto importante, motivando e captando a atenção do grupo. A procura de estratégias e dinâmicas para a captação da atenção das crianças foi uma constante no planeamento destas sessões, havendo sempre a necessidade de existirem mais momentos de empenho motor do que momentos de espera. Toda a envolvência que a criança demonstra neste domínio é fascinante, o que faz com que a sessão seguinte tenha de ser ainda mais motivadora e envolvente. O planeamento para estas sessões, no meu entender, é difícil e requer uma cuidadosa preparação.

O Domínio da Educação Artística trabalha quatro subdomínios muito ricos em aprendizagens para as crianças, levando-as a expressar, comunicar, representar e compreender o mundo, através de várias práticas artísticas. As linguagens artísticas presentes nos subdomínios possibilitam que as crianças explorem diferentes vivências e adquiram as mais diversificadas experiências. Este domínio é, sem dúvida, o meu preferido neste ensino e penso que, no geral, as crianças adoram todas as atividades que envolvam os diferentes subdomínios, podendo ser desenvolvidas as mais variadas atividades. Durante a minha intervenção educativa, procurei ter sempre presente todas as semanas este domínio, dando a conhecer ao grupo técnicas diferenciadas de realização das atividades, explorando novas formas de expressão e comunicação, através de exercícios ligados à mímica e representação de situações do seu quotidiano, ligando a outros



domínios. Levar para a sala materiais que podem ser reutilizados é um princípio que deve ser explorado com as crianças, dando-lhes a conhecer diferentes formas de reciclar e criar novas utilidades para os materiais. Esta prática de aproveitamento também esteve presente em todas as implementações.

O Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita é fundamental na educação pré-escolar, sendo indispensável existirem atividades que desenvolvem a forma como as crianças comunicam e se expressam, dando a conhecer a linguagem escrita através do contacto com a leitura. Desde o início, o grupo demonstrou um grande interesse pela exploração de histórias, sendo um passo importante na abordagem deste domínio. Revelou ser um domínio que careceu da adaptação de algumas atividades, respondendo às necessidades do grupo. Na exploração deste domínio, é importante ter em conta a forma como se abordam as atividades com as crianças, pois a utilização de recursos apelativos e motivadores é crucial neste processo. Este domínio esteve presente na maioria das implementações, sendo abordadas componentes como a consciência linguística, o prazer e motivação para ler e a comunicação oral. Foram promovidas aprendizagens relacionadas com a consciência fonológica, utilizando a discriminação de sons e a associação de rimas com o som final da palavra, o despertar do gosto pela leitura com a exploração dos diferentes elementos paratextuais e o reconhecimento de uma ordem lógica dos acontecimentos numa história, entre outras atividades relacionadas com a compreensão de mensagens orais em situações diversas de comunicação. Através da exploração de atividades deste domínio, foi possível averiguar que algumas crianças não tinham um contacto diversificado com todos os conteúdos a serem trabalhados.

No domínio da Matemática, foi possível aliar diferentes áreas de conteúdo, envolvendo especificamente alguns domínios. A relação que as crianças têm com a matemática nestas idades faz com que desenvolvam o seu pensamento, adquirindo conceitos matemáticos que estão presentes no seu dia a dia. Neste grupo, o interesse pela matemática esteve relacionado com os jogos que desenvolviam durante as brincadeiras nas áreas básicas de atividade, surgindo também durante as implementações atividades que despertaram interesse no grupo. As componentes abordadas nas intervenções foram os números e operações através da identificação de elementos de diversas formas, aliando

a símbolos e a desenhos, à organização e tratamento de dados, recolhendo informação e utilizando-a numa tabela simples de forma a organizá-la. De destacar, ainda, a geometria e medida com a abordagem de formas e figuras geométricas e as suas respetivas propriedades, a identificação de padrões de diferentes formas e a utilização de unidades de medida como referência para a realização de uma ação. O contacto com materiais manipuláveis e o enquadramento de atividades do quotidiano na abordagem deste domínio foi crucial, levando à envolvimento e motivação das crianças nas atividades apresentadas.

A Área do Conhecimento do Mundo é uma área que fascina as crianças, respondendo, muitas vezes, às suas curiosidades e questionamentos. Através da exploração desta área as crianças compreendem o mundo que as rodeia, desenvolvendo conceitos ligados às ciências. Durante as implementações, esta área foi explorada centrando-se na componente de abordagem às ciências, não esquecendo as etapas do desenvolvimento da metodologia científica como o questionar, colocar hipóteses, prever, experimentar e refletir. Nesta área, foram desenvolvidos o conhecimento do mundo social e conhecimento do mundo físico e natural. As aprendizagens promovidas no mundo social estiveram relacionadas com o meio social em que as crianças estavam envolvidas tanto no jardim de infância como também na sua família, as diferentes unidades básicas do tempo desenvolvidas essencialmente nas rotinas diárias, a abordagem de aspetos sociais e culturais interligados com as diferentes comunidades, a exploração de questões de diversidade cultural aliadas à utilização das histórias de outras culturas e países e a identificação de relações entre o presente e o passado tanto da história como em práticas culturais. No mundo físico e natural, as intervenções incidiram na exploração das diferentes características dos animais, na elaboração de experiências científicas relacionadas com os fenómenos e transformações do meio físico e natural, identificando-os e procurando explicações para estes, a demonstração de aspetos práticos que devem ser desenvolvidos para uma prática correta de preservação da natureza e ambiente como a reciclagem e a tomada de consciência em relação aos cuidados com o corpo e saúde como a explicação de cuidados com a higiene oral.

Na abordagem desta área, foram perceptíveis os efeitos causados nas crianças, tendo estas adquirido boas práticas sociais, culturais, ambientais e saudáveis, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes. Com o recurso a diferentes materiais e desconhecidos de muitas crianças, foi possível captar a atenção e interiorizar vários aspetos importantes para o futuro das mesmas.

Todas as áreas de conteúdo abordadas ao longo da intervenção educativa foram pensadas ao pormenor e planeadas de forma a responder às necessidades das crianças. O processo de planeamento requer um encadeamento e ligação das diferentes atividades, não descurando a diferenciação pedagógica que foi necessária realizar, tendo em conta o grupo em questão. A máxima envolvência de todas as áreas de conteúdo nas semanas de implementação foi um aspeto considerado, procurando uma abordagem específica de cada uma e uma exploração diversificada. Sendo este um grupo que precisou de estratégias de captação da atenção e motivação, foi não só crucial a escolha das suas áreas de preferência como também a seleção de recursos criativos e construtivos.

Após a abordagem e exploração de cada área/domínio, foi pertinente a reflexão realizada com a educadora cooperante e com o professor supervisor responsável da semana. As reflexões realizadas diariamente com a educadora cooperante contribuíram para melhorias significativas ao longo de toda a intervenção educativa. Todas as semanas foram concretizadas reflexões acerca das sessões implementadas e da sessão observada pelo professor supervisor responsável, sendo transmitido um *feedback* pelo professor, apontando aspetos positivos, aspetos negativos e, em conjunto com o par pedagógico, discutiam-se soluções para contornar as dificuldades apresentadas.

Antes de cada semana, também foi realizada uma verificação do planeamento das sessões, possibilitando uma perceção de todos os aspetos a ter em conta aquando da aplicação de todas as atividades, definindo os objetivos a serem atingidos e os aspetos a serem avaliados.

Todo o processo de planeamento, implementação e reflexão foi pertinente e essencial ao longo de toda a intervenção educativa.

Para além de, nas intervenções educativas estarem presentes as diferentes áreas/domínios de conteúdo, destaque, também, a elaboração de um projeto de empreendedorismo com as crianças. Este projeto contemplou várias etapas ao longo da sua construção. Inicialmente, foi apresentada uma história em que o seu elemento principal, uma folhinha de outono, protagonizou a inserção de todas as etapas do projeto, estabelecendo uma relação de proximidade e fantasia com as crianças. Através deste elemento, foi possível transmitir às crianças a importância dos sonhos, estimulando as suas ideias. Com todos os sonhos definidos, as crianças partilharam-nos e juntas definiram um projeto. A partir deste momento, algumas etapas do projeto como a caracterização de um empreendedor e os estados de espíritos foram surgindo no grupo de crianças, sendo realizados diálogos e partilha de ideias. A imaginação era tanta que o grupo construiu uma história baseada nos sonhos de todos, não esquecendo nenhum pormenor e acontecimento. Intitularam o projeto com o título da história “Os nossos sonhos no reino da fantasia”. Depois de construída a história, as crianças demonstraram logo uma vontade enorme para concretizar a peça de teatro. Nesse momento, houve a necessidade de fazer um planeamento cuidadoso com o grupo, apresentando, assim, a ferramenta de planeamento e avaliação, expondo a mesma na sala para que houvesse um acesso a todas as etapas definidas. Através da ferramenta, o grupo decidiu, com a história feita, dramatizar uma peça de teatro, elaborar um filme com as respetivas filmagens da encenação e construir um livro. Esta ferramenta permitiu concentrar as ideias das crianças, definir os primeiros colaboradores e os primeiros conhecimentos, passando para os primeiros passos da concretização do projeto.

A etapa posterior à construção da história foi a concretização de uma feirinha no jardim de infância com o intuito de angariar dinheiro para a construção de todos os adereços para a peça de teatro. As crianças definiram que, na feirinha, iriam vender bolachas, queques, doce de abóbora, enfeites de natal e marcadores de livros. Estes elementos foram construídos pelas crianças, sendo distribuídas tarefas, contando com a colaboração da comunidade escolar e dos pais. Com a concretização deste evento, as crianças tiveram a possibilidade de assumir os papéis de vendedores e trazer a família até ao jardim de infância, envolvendo também a comunidade escolar.

Através da angariação de dinheiro, foi possível construir todos os adereços para a encenação das crianças. Apesar de existir dinheiro, a intervenção feita com as crianças foi essencialmente a abordagem do princípio empreendedor em que deveríamos arrecadar materiais nas famílias e, com estes, reutilizar, dando-lhes novas funcionalidades. Nesta etapa, também houve colaborações importantes, a de fábricas de tecido e de cartão/papel, sendo apenas comprados materiais que não podiam ser reutilizados. Todos os adereços foram escolhidos e produzidos pelas crianças, notando-se neste momento uma grande interação e organização do grupo.

Os ensaios para a peça de teatro foram ricos em momentos de partilha de ideias e interação entre os elementos do grupo, sendo feitas sugestões de alterações ao enredo inicialmente definido. O grupo ansiou muito apresentar a peça de teatro às restantes crianças da escola e depois de apenas um ensaio, prevaleceu a vontade de apresentar a peça. No dia seguinte, a peça de teatro foi apresentada a toda a comunidade escolar. Nesse momento, as crianças estavam completamente envolvidas, encarnando um sentido de responsabilidade surpreendente que se revelou positivo ao longo da apresentação. Durante toda a encenação, foram realizadas filmagens do enredo e, posteriormente, elaborou-se um vídeo para apresentar aos pais todas as etapas do projeto até ao momento.

Esta etapa, no meu entender, foi o auge do projeto de empreendedorismo, a satisfação das crianças foi visível e o facto de mostrarem aos pais todo o trabalho elaborado fez com que assumissem um papel de grande importância.

Porém, a elaboração do livro não ficou esquecida, havia a necessidade de registar todo o projeto de empreendedorismo num elemento só. Porém, para a concretização desta etapa, foi necessário visitar uma tipografia para dar a conhecer às crianças todas as fases de construção de um livro. As crianças sentiram-se motivadas e curiosas em conhecer tudo o que envolvia o tão esperado livro.

Depois de saberem todas as fases de construção e estando já elaborada a história, foram desenhadas todas as ilustrações pelas crianças. Nesse momento, a perceção de como ia ser o livro ainda não estava presente nas crianças, porém o efeito surpresa também foi criado sobre as mesmas. A junção de todos os elementos que compunham o livro estava

feita e, por isso, houve a necessidade de um aperfeiçoamento de toda a estética envolvida, para isso contamos com a preciosa colaboração da mãe de um dos protagonistas da história na composição gráfica e impressão dos livros.

As etapas do projeto tiveram um desenvolvimento avassalador de tal maneira que a duração do mesmo foi rápida, mas bastante concentrada. Depois de concretizadas todas as etapas, cada criança foi presenteada com um livro e um filme da peça de teatro.

Como referi anteriormente, a elaboração deste projeto foi planeada em conjunto com a abordagem das diferentes áreas, não existindo um planeamento tão prévio quanto as restantes atividades, pois este projeto caracteriza-se por ser empreendedor e atender às ideias das crianças, podendo surgir novas todos os dias.

A participação e colaboração dos encarregados de educação e de toda a comunidade escolar foi muito importante no desenrolar do projeto, dando ainda mais visibilidade às etapas desenvolvidas pelas crianças.

Através do desenrolar do projeto, foi possível entender que estes tipos de projeto revelam ser importantes para o desenvolvimento das crianças a vários níveis, fazendo com que adquiram um espírito empreendedor e que se mantenham unidas na concretização de todas as etapas definidas. Este projeto foi uma mais valia para o grupo, criando no mesmo uma socialização e sensibilização para aspetos relacionados com os outros, não esquecendo toda a envolvência num espírito de fantasia e magia. O trabalho desenvolvido a nível do subdomínio do jogo dramático/teatro foi surpreendente, toda a envolvência e empenho do grupo neste nível foi crescendo a cada dia, apresentando resultados indescritíveis.

No jardim de infância onde decorreu toda a intervenção educativa ao longo de quinze semanas, foram realizadas várias atividades. Durante essas atividades, a educadora cooperante fez questão que a participação das estagiárias fosse assídua. No entanto, não foi possível a participação em todas devido às intervenções serem realizadas maioritariamente em apenas três dias da semana. Com o intuito de não destabilizar as intervenções educativas planeadas pelas estagiárias, a educadora cooperante optou, algumas das vezes, por elaborar visitas de estudo nos dias em que não havia

implementações planeadas pelas estagiárias, não prejudicando assim as observações e atividades já calendarizadas.

Mas foram vários os momentos em que eu e o meu par pedagógico tivemos a oportunidade de participar nas atividades elaboradas pelo jardim de infância.

Em outubro, na segunda semana de implementação, tivemos a oportunidade de participar na festa de *Halloween*. Na parte da manhã, elaboramos os festejos com as crianças presentes na sala e partilhamos elementos elaborados com as famílias sobre a festa em questão. Toda a envolvimento das crianças, no que diz respeito à sua caracterização, fez com que também nós nos envolvêssemos, mascarando-nos para esse dia tão festivo. A decoração da sala também foi pensada ao pormenor para que tudo fosse enquadrado no festejo. A participação, na parte da tarde, na festa organizada pelo jardim de infância, possibilitou-nos conhecer o que implica toda a organização destas festas temáticas, existindo toda uma encenação para envolver as crianças, fazendo com que estas estejam num ambiente divertido e lúdico.

Em novembro, na primeira semana completa de intervenções, iniciamos a semana com a celebração do dia do pijama, uma iniciativa nacional da missão pijama em que o jardim de infância participou, envolvendo as educadoras, as estagiárias e os encarregados de educação. Nesse dia, as crianças foram para o jardim de infância vestidas de pijama, robes e os seus peluches de dormir. Também as educadoras, estagiárias e auxiliares operacionais se envolveram nesse espírito resultante de uma ação solidária. Foi novamente criado um ambiente para a comemoração deste dia tanto dentro da sala como num espaço onde todas as crianças do jardim de infância confraternizaram. Realizaram-se atividades de leitura de histórias e audição de canções relativas à missão pijama. Neste dia, as estagiárias tiveram uma participação especial, contaram às crianças de todas as salas do jardim de infância uma história relacionada com o dia do pijama, fazendo uma pequena exploração da história num ambiente criado para o efeito.

Em dezembro, as semanas de implementação foram apenas duas, mas a participação nas atividades foi mais intensa, devido a toda a envolvimento na festa de Natal. As crianças apresentaram aos pais uma cantata de natal, organizada pela professora de

música. As educadoras tiveram a função de ensaiar com as crianças e de organizar toda a estética da atuação. Ao longo das semanas, foram realizados ensaios como forma de preparação da cantata, dentro da sala prepararam-se os adereços para a atuação como um gorro de Natal e uma camisola com uma pintura alusiva à época. A educadora cooperante novamente fez questão que nos envolvêssemos nestes festejos, pedindo a nossa colaboração e opinião durante a preparação de tudo. Tivemos o privilégio de preparar, juntamente com as restantes educadoras, o espaço destinado para a apresentação da cantata, decorando-o e organizando-o. Também nos foi solicitado pela professora de música que coordenássemos as crianças nas entradas e saídas do palco durante a apresentação. Esta envolvimento em toda a logística da organização e preparação da cantata de natal permitiu-nos estar por dentro de assuntos que fazem toda a diferença no ensino do pré-escolar e principalmente estar em contacto com as crianças e as suas famílias, confraternizando e criando laços.

Em janeiro, no último mês de intervenção, para além de realizarmos uma visita de estudo com as crianças no âmbito do projeto de empreendedorismo com o total apoio da coordenadora do jardim de infância, pudemos também participar numa prática comum desta época, o cantar das janeiras. Esta prática realizou-se, mais uma vez, com a colaboração da professora de música que ensaiou com as crianças diversas canções relacionadas com as janeiras, utilizando diferentes instrumentos. Na segunda semana de janeiro, em conjunto com as outras salas, deslocamo-nos do jardim de infância até ao agrupamento de escolas para presentear alguns alunos e professoras com as canções relacionadas com as janeiras. Esta saída foi bastante organizada e uma oportunidade de termos noção de toda a logística envolvente bem como os cuidados que se devem ter com as crianças.

O jardim de infância em questão recebeu-nos de uma forma muito carinhosa e acolhedora, todo o corpo docente mostrou-se sempre disponível e recetivo para as ideias transmitidas, também nós nos disponibilizamos sempre para ajudar todas as pessoas e participar em todas as atividades propostas.



A educadora cooperante foi, sem dúvida nenhuma, crucial na caminhada desenvolvida neste contexto, estando sempre disponível para nos ouvir e ajudar. Cada feedback dado foi tido em conta e cada conselho dito foi aplicado e refletido. Também a auxiliar operacional da sala se disponibilizou e ajudou sempre nas intervenções.

Toda esta prática concretizada no Pré-escolar revelou uma elevada importância, na medida em que contribuiu para uma alargada experiência a nível pessoal e profissional e, simultaneamente, para um acréscimo de aprendizagens e aspetos fundamentais para toda a formação.

## **B. CONTEXTO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

### **Caraterização do agrupamento**

O segundo contexto educativo onde decorreu a PES pertence a um agrupamento que integra jardins de infância e escolas do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico, situado na Vila de Ponte de Lima. Esta vila, do distrito de Viana do Castelo, estende-se por uma área de 320,25 km<sup>2</sup> e a sua população ronda os 43 498 habitantes. A vila mais antiga de Portugal é caracterizada pela sua arquitetura medieval, transbordando por toda a sua extensão paisagens de grande apreço e distinção, levando ao alargamento de atividades turísticas na zona. Trata-se de uma zona predominantemente agrícola que, ao longo dos anos, tem vindo a fazer uma grande aposta no setor da educação com a construção de centros escolares favoráveis às necessidades das crianças e jovens da vila.

O agrupamento onde decorreu a PES integra todos os níveis de ensino desde o pré-escolar até ao ensino secundário. É composto por três centros escolares, cinco jardins de infância e uma escola sede onde se agrupam os 2º e 3º ciclos, o ensino secundário e a unidade de apoio especializado à multideficiência. A sua aposta principal é a evolução de todas as suas escolas ao nível do ensino, participando ativamente em projetos relacionados com as diversas áreas da educação e aliados ao concelho de Ponte de Lima.

### **Caraterização do contexto educativo**

A Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico em questão pertence a um Centro Educativo que está subdividido em três níveis de ensino pré-escolar, 1.º ciclo e 2.º ciclo. Este situa-se numa das 39 freguesias do concelho, ocupando uma área de 17,10 km<sup>2</sup> e possui cerca de 464 habitantes. Prima por ser uma grande zona paisagística e de reconhecimento turístico.

Neste centro educativo, para a vertente do 1º ciclo, apresentam-se como recursos físicos seis salas de aula, duas salas de apoio, dois pavilhões gimnodesportivos, uma sala dos professores, uma sala de ciências laboratoriais, uma sala com diversos materiais no âmbito da matemática, uma cantina, quatro sanitários e uma biblioteca.

No que diz respeito aos materiais físicos, o Centro Educativo dispõe de diversos materiais essenciais à concretização de diversas atividades para toda a comunidade escolar como uma televisão, diversos livros disponíveis na biblioteca, oito computadores, materiais matemáticos, materiais laboratoriais, duas impressoras e fotocopiadoras e diversos materiais de apoio para a área da Educação Física.

Também esta instituição possui amplos espaços exteriores, compostos por um parque infantil, uma horta pedagógica, uma grande área de jardim e outros espaços cobertos.

Relativamente aos recursos humanos, presentes no 1º ciclo, existiam seis professores titulares de turma, dois professores de apoio, quatro professores das atividades de enriquecimento curricular e seis funcionárias.

A organização do tempo no Centro Educativo é realizada consoante o nível de escolaridade em que cada aluno se encontre e a turma em que está inserido. O Centro tem como horário de abertura as 7h30m, fechando às 18h30m.

O grupo onde decorreram as intervenções pertence a uma turma de 2º ano de escolaridade. A distribuição semanal de componente letiva do currículo era da competência do Professor Titular de Turma, tendo em conta a seguinte carga horária:

| <b>Disciplina</b>          | <b>Carga horária</b> |
|----------------------------|----------------------|
| <b>Português</b>           | 7 horas              |
| <b>Matemática</b>          | 7 horas              |
| <b>Estudo do Meio</b>      | 3 horas              |
| <b>Expressões</b>          | 3 horas              |
| <b>Apoio ao Estudo</b>     | 1 hora e 30 minutos  |
| <b>Oferta Complementar</b> | 1 hora               |

*Fonte: Plano de Trabalho de Turma 2016/2017 do Professor*

**Figura 3.** Carga horária semanal da turma

Contudo, a turma em questão tinha disponível, como mero orientador, um horário semanal com a respetiva distribuição da carga horária:

| <b>Tempo</b>           | <b>segunda-feira</b>                 | <b>terça-feira</b>             | <b>quarta-feira</b>                  | <b>quinta-feira</b>              | <b>sexta-feira</b>          |
|------------------------|--------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------------|----------------------------------|-----------------------------|
| <b>9h – 10h30m</b>     | Português                            | Matemática                     | Português                            | Matemática                       | Português                   |
| <b>Intervalo</b>       |                                      |                                |                                      |                                  |                             |
| <b>11h – 12h30m</b>    | Matemática                           | Português e Apoio ao Estudo    | Matemática e Apoio ao Estudo         | Português                        | Matemática                  |
| <b>Almoço</b>          |                                      |                                |                                      |                                  |                             |
| <b>13h30m – 15h</b>    | Estudo do Meio e Oferta Complementar | Expressões                     | Estudo do Meio e Oferta Complementar | Estudo do Meio e Apoio ao Estudo |                             |
| <b>Intervalo</b>       |                                      |                                |                                      |                                  |                             |
| <b>15h15m – 16h15m</b> | Atividade Física Desportiva          | Reforço de Matemática          | Expressões e Reforço de Português    | Expressões                       | Atividade Física Desportiva |
| <b>Intervalo</b>       |                                      |                                |                                      |                                  |                             |
| <b>16h30m – 17h30m</b> | Reforço de Português                 | Atividades Lúdicas Expressivas | Ensino da Música                     | Atividades Lúdicas Expressivas   |                             |

*Fonte: Plano de Trabalho de Turma 2016/2017 do Professor*

**Figura 4.** Horário semanal da turma

Relativamente às diferentes disciplinas atribuídas, estas tinham finalidades distintas. No Apoio ao Estudo, os alunos concretizavam exercícios, existindo momentos de prática e de esclarecimento de dúvidas referentes aos conteúdos abordados. No Reforço de Matemática e de Português, os alunos tinham a possibilidade de praticar todos os conteúdos explorados com a finalidade de se prepararem para as provas de aferição. A Oferta Complementar estava destinada a momentos de elaboração de atividades referentes à escola ou a projetos em que a turma estaria envolvida, entre outras situações.

### **Caraterização da sala de aula**

A sala de aula, onde decorreu a intervenção educativa, apresenta condições benéficas para a prática de ensino. Esta situava-se no primeiro piso, entre outras salas de aula, tendo à sua frente uma sala de apoio ao estudo e um gabinete com diversificados materiais de matemática. Também é importante referir que a sala é bastante ampla, favorável à circulação de alunos e do professor, com grande luminosidade devido à existência de grandes janelas, o que possibilitava também a circulação de ar.

Para além das caraterísticas do espaço físico da sala, esta também dispunha das respetivas mesas e cadeiras, mas também de diversos materiais fundamentais como o quadro magnético, computador, projetor, quadro interativo, uma banca composta por um lavatório, uma sala de arrumos para os mais diversificados materiais para todas as áreas curriculares. Todos estes elementos possibilitavam a concretização de diferenciadas atividades nas áreas de ensino, permitindo existir diversidade e dinâmica no seu decorrer. É essencial mencionar que todas as salas de aula eram compostas por um espaço físico modernizado tanto no que diz respeito à sua estrutura como também relativamente aos seus materiais atualizados e tecnológicos.

A organização do espaço da sala encontrava-se estruturada em duas partes, estando uma das partes com as mesas em formato U e a outra parte com duas filas de mesas duplas. Contudo, a sala dispunha de zonas favoráveis à concretização de outras atividades, como uma zona de quadros de cortiça para exposição de trabalhos, uma zona de janelas para obter luminosidade e circulação de ar, uma zona de banca com um lavatório e armários para a arrumação de trabalhos e materiais e uma zona de quadro de escrita e de projeção.

### **Caraterização da turma**

O grupo onde decorreram as intervenções é composto por dezasseis alunos, treze alunos de 8 anos e três alunos de 7 anos, sendo nove do sexo feminino e sete do sexo masculino.

A turma em questão tinha como principal particularidade a heterogeneidade, devido ao facto de os alunos envolvidos neste grupo apresentarem não só diferentes idades mas também distintas características relativamente aos seus comportamentos, aprendizagens e preferências. No que diz respeito aos comportamentos dos alunos, em contexto de sala de aula e no envolvimento em atividades fora da sala de aula, estes eram agitados, participativos e interessados. Ao longo das aprendizagens, foi possível averiguar que os alunos adquiriam conhecimentos, envolvendo-se totalmente nas atividades e desafios propostos, sendo necessário existir motivação e predisposição para a sua concretização, havendo a necessidade de serem apresentadas tarefas dinâmicas e inovadoras. Todavia, os alunos dispunham de diversificados atributos como a participação ativa e empenho na concretização das atividades, entre outros aspetos que foram verificados ao longo das sessões.

Este grupo apresentava alguns alunos com dificuldades de aprendizagens aparentes, existindo dois alunos com um plano de recuperação desde o 2º período letivo. As dificuldades evidenciadas ao longo das sessões deve-se ao facto de alguns alunos demonstrarem desconcentração e desmotivação em algumas tarefas propostas, sendo crucial existirem momentos de motivação para despertar o interesse e conseqüente empenho nas tarefas.

### **Percurso da Intervenção Educativa**

O percurso da intervenção educativa no segundo contexto da PES decorreu de 20 de fevereiro a 31 de maio de 2017, sendo realizado em conjunto com o par pedagógico. Este percurso contou com diferentes fases, ao longo de 14 semanas.

As primeiras três semanas foram destinadas à observação do contexto educativo, tendo existido intervenções concedidas pelo professor cooperante, o que possibilitou, conseqüentemente, analisar o público-alvo e as suas capacidades, dificuldades e atributos para posteriormente refletir sobre a concretização de um estudo a seguir.

Após estas semanas, seguiu-se uma outra etapa, a das regências, que foram divididas com o par pedagógico, sendo supervisionadas diversas implementações.

Contudo, o planeamento e concretização de cada sessão foi trabalhada em conjunto com o par pedagógico, existindo cooperação e entreaajuda em todo o processo, incluindo na execução dos estudos.

Neste percurso da PES, as regências foram, novamente, divididas por par pedagógico, contudo as observações realizadas nas áreas curriculares de Estudo do Meio, tanto na vertente física como na social, e na Educação Física, eram sessões concretizadas em conjunto, existindo dois momentos distintos para cada elemento do par pedagógico, tendo de existir coerência nas temáticas abordadas e cooperação entre o par.

Para o planeamento de todas as implementações, foi necessária a consulta de documentos importantes para a sua elaboração, tais como os Programas Curriculares das diferentes áreas disciplinares, manuais escolares relativos ao ano em questão e documentos orientadores como forma de auxiliar e fundamentar atividades.

Nesta fase do percurso da intervenção educativa, foi crucial a distribuição das diferenciadas áreas de conteúdo, sendo que a carga horária proposta pela escola em questão foi sempre ajustada às necessidades dos alunos. Contudo, as áreas de conteúdo, maioritariamente lecionadas foram o Português e a Matemática.

Na área curricular de Português, foram explorados todos os domínios existentes no programa: oralidade, leitura e escrita, iniciação à educação literária e gramática, destinados ao 2º ano de escolaridade. Para além de serem trabalhados todos os domínios do Português, as tarefas elaboradas tinham por base a abordagem dos conteúdos dirigidos ao ano de escolaridade em questão e a existência de interdisciplinaridade. Os conteúdos lecionados passaram pela abordagem de obras literárias presentes no Plano Nacional de Leitura; diferentes tipos de texto como narrativos, informativos, descritivos, poéticos e banda desenhada; diferentes tipos de questões; pesquisa e registo de informação; organização sequencial de um texto, identificando acontecimentos, espaços, personagens e assuntos; reconto oral e escrito; planificação de textos com nomeação de ideias-chave; produção de textos através de imagens ou orientações escritas; diferentes tipos de ditados; exercícios gramaticais relativos ao nome, adjetivo qualificativo, verbo, determinantes artigos definidos e indefinidos, e sinónimos e antónimos.

Durante o planeamento das atividades, procuramos diversificar as mesmas, não seguindo sistematicamente o manual e explorando conteúdos de forma dinâmica e inovadora, cativando os alunos para o prazer da aprendizagem e das diferentes formas de a realizar. A exploração de diferentes obras literárias presentes no Plano Nacional de Leitura permitiu abordar diferentes conteúdos e interligar com as restantes disciplinas.

Na área curricular de Matemática, os domínios abordados passaram por os Números e Operações, Geometria e Medida e Organização e Tratamento de Dados. Através dos domínios mencionados, foram trabalhados diversos conteúdos, como multiplicação, resolução de problemas, sistema de numeração decimal, adição e subtração, divisão inteira, números racionais não negativos, figuras geométricas, medida e representação de dados.

Na abordagem de todos os conteúdos, esteve sempre em primeiro pensamento a forma como estes deveriam ser explicitados aos alunos, havendo constantemente a preocupação de existirem elementos palpáveis e materiais para que os conteúdos fossem perceptíveis e que os mesmos fossem compreendidos. A existência de materiais nas mais diversas explorações dos conteúdos foi crucial, contudo a utilização destes pelos alunos na concretização dos exercícios práticos e teóricos também revelou ser muito importante na compreensão das diversas temáticas. O uso de situações do quotidiano ou do conhecimento dos alunos permitiu, também, que compreendessem os diferentes raciocínios e as suas aplicações.

Na área curricular de Estudo do Meio, foram abordados diferentes Blocos, sendo estes o bloco 1 – À descoberta de si mesmo, bloco 2 – À descoberta dos outros e das instituições, bloco 3 – À descoberta do ambiente natural e bloco 4 – À descoberta das inter-relações entre espaços. Foram trabalhados conteúdos como o passado mais longínquo da criança, modos de vida e funções de alguns membros da comunidade, os seres vivos do seu ambiente, os aspetos físicos do meio local, os seus itinerários e os meios de comunicação. Para além da abordagem de diversos conteúdos, foram também concretizadas experiências laboratoriais, seguindo protocolos experimentais elaborados, como forma de dinamizar os conhecimentos a transmitir. Também foi possível realizar saídas de campo



com os alunos, realizando visitas exteriores e vivenciando experiências no meio da natureza.

Nesta área, os alunos mostraram sempre interesse e motivação, mencionando diversas vezes como a grande preferência das disciplinas. O facto de serem alunos que vivem em meios rurais, provenientes de atividades agrícolas, também acabou por influenciar conhecimentos prévios existentes, interessando-se muito por obter mais conhecimentos relativos ao meio local onde vivem e até demonstrando curiosidade por outros meios locais existentes.

Na área curricular de Expressão e Educação, nomeadamente, Físico-motora, Musical, Dramática e Plástica, foram abordados diversos conteúdos mais especificamente como preparação para as provas de aferição desse ano.

Na Expressão Físico-motora, foram explorados alguns blocos presentes no programa, tais como bloco 1 – perícia e manipulação, bloco 2 – deslocamentos e equilíbrios, bloco 4 – jogos e bloco 7 – percursos na natureza. Não sendo uma disciplina de eleição para todos os alunos, procurou-se, em todas as sessões, diversificar as atividades ao mesmo tempo que se criaram dinâmicas diferenciadas de modo a cativar os alunos para a prática de atividades físicas. Foram também realizados circuitos com diversos exercícios no interior e no exterior das instalações, como forma de preparar os alunos para a prova de aferição que decorreu. Os materiais utilizados durante as sessões foram coletes, arcos, bolas de futebol, basquete e esponja, cones, bancos suecos, sacos e colchões.

Na Educação Musical, Dramática e Plástica foram abordadas diferenciadas técnicas de forma a complementar os conhecimentos dos alunos. Estas unidades curriculares decorriam no tempo estipulado, apesar de o professor cooperante atribuir maior relevância à vertente da plástica, as outras foram também exploradas, sendo apresentadas atividades desconhecidas dos alunos, resultando de uma exploração distinta. A vertente Musical foi, de facto, uma vertente que foi pouco explorada com os alunos, não existindo muitas evidências em relação a esta. Na vertente Dramática, foram trabalhados os blocos existentes no programa curricular, bloco 1 – jogos de exploração e o bloco 2 – jogos dramáticos, sendo realizadas diversas dinâmicas relacionadas com a linguagem corporal,

exploração de sons através da voz, domínios de espaços e objetos, linguagem verbal e não verbal e linguagem verbal e gestual. Todas as atividades desenvolvidas nesta vertente foram planeadas com objetivos de progressão que foram concretizados com sucesso, tendo sido evidente na turma uma evolução significativa. Na vertente da Plástica, foram explorados mais intensamente dois blocos patentes no programa, o bloco 2 – descoberta e organização progressiva de superfícies e o bloco 3 – exploração de técnicas diversas de expressão. A maioria das atividades concretizadas nesta vertente inseriram-se em temáticas relativas à época do ano em que se situavam ou a projetos em que a escola ou a turma estavam envolvidas. Os alunos demonstraram sempre bastante agrado na elaboração das atividades propostas, sendo que estas eram apresentadas com elementos desconhecidos dos mesmos, despertando interesse e criando motivação.

No planeamento das sessões, para a abordagem de todos os conteúdos, houve uma preocupação em concretizar tarefas que correspondessem às necessidades da turma, tendo em atenção o meio envolvente, os seus conhecimentos prévios e as suas dificuldades. A existência de interdisciplinaridade e a presença de um fio condutor ao longo das atividades foram dois fatores que estiveram presentes, também, no planeamento das sessões e ao longo de todo o percurso, como forma de motivar os alunos e cativá-los para atividades que englobavam o máximo de conhecimentos. Sendo a motivação e o interesse dois aspetos importantes a ter em consideração em cada sessão, estes ficaram aliados ao principal objetivo, a aprendizagem de conhecimentos. Todos estes aspetos estão presentes ao longo das planificações elaboradas. Pela sua extensão, apenas se apresenta uma planificação semanal (Anexo 1), contendo atividades desenvolvidas no âmbito do projeto.

Após as implementações foram concretizadas reflexões com o professor cooperante e os professores supervisores responsáveis da semana em questão. Essas reflexões foram cruciais para melhorias futuras, sendo a melhor forma de realizar considerações e mudanças em relação a dinâmicas elaboradas e abordagens de conteúdos.

Ao longo de todo o percurso de intervenção educativa, o professor cooperante manteve-se sempre recetivo a novas ideias de dinâmicas educativas, de atividades pedagógicas e de envolvimento nas sessões planeadas, sugerindo alternativas de melhoria

e auxiliando em todas as etapas. A escola e toda a sua comunidade envolvente também tiveram um papel importante ao longo de todo o percurso, acolhendo e envolvendo o par pedagógico em projetos e todas as componentes relacionadas com a escola e com o agrupamento. As relações concretizadas ao longo de todo o percurso foram sem dúvida uma mais-valia para uma trajetória com sucesso.

Através desta prática do 1.º Ciclo do Ensino Básico, pude contactar com outras realidades, com crianças de outro nível de ensino e, conseqüente, maturidade. Tudo isto, possibilitou a vivência de uma experiência nova com outro tipo de referências, havendo exigência e rigor nas implementações apresentadas. O facto de desenvolver um trabalho de investigação, requereu uma atenção mais pormenorizada em relação a tudo o que esta envolvia, tendo revelado ter sido uma prática trabalhosa e muito enriquecedora a todos os níveis. Contudo, penso que esta prática em relação à do pré-escolar, teve um impacto maior, devido ao estudo desenvolvido e também a todo o esforço e dedicação realizado a cada implementação apresentada.

## CAPÍTULO II – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

---

Neste capítulo, será exposto o enquadramento do estudo, sendo referida a pertinência do mesmo, a definição do problema e os objetivos da investigação. Segue-se a fundamentação teórica, a metodologia, a análise e interpretação dos dados e as respetivas conclusões do estudo.

## **ENQUADRAMENTO DO ESTUDO**

### **Pertinência do estudo**

No âmbito da unidade curricular de Ensino da Prática Supervisionada II, realizou-se um trabalho de investigação no 2º ano do 1º Ciclo, numa escola localizada em Ponte de Lima.

A investigação incidiu na área do Português, integrando a Educação para o Desenvolvimento (ED), sendo realizada uma sequência didática composta por um conjunto de tarefas aliadas às duas áreas referidas sob a orientação do Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico e do Referencial de Educação para o Desenvolvimento – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário.

A escolha deste tema para o estudo surgiu devido a dois fatores de relevância, havendo uma junção dos mesmos. Em primeiro lugar, destaco o facto de haver interesse pela exploração de um novo documento orientador, o Referencial da Educação para o Desenvolvimento, sendo este lançado recentemente, apresentado um carácter desafiador, podendo ser explorado de diversas formas. Em segundo lugar, saliento o interesse pela área curricular de Português, estando esta inserida no âmbito da língua utilizada por todos e sendo fulcral para a compreensão de tudo o que nos rodeia, principalmente nos primeiros anos de ensino, formando a base de todo o conhecimento dos alunos. A junção destas duas áreas foi, de facto, um grande estímulo para o começo de toda a investigação, surgindo diversas iniciativas em prol desta.

Existiram também outros aspetos que impulsionaram a concretização do estudo, sendo revelados durante o período de observação realizado, em que foi possível perceber a postura e atitudes dos alunos em questão. O seu comportamento passava pela

demonstração de um certo egocentrismo, dificuldade em partilhar conhecimentos e, conseqüentemente, trabalhar em equipa, para além de revelarem atitudes de desrespeito pelo outro como ofensas e intrigas, evidenciando-se algumas atitudes de superioridade de alguns alunos em relação a outros. Por estas razões, houve a necessidade de envolver a ED, como forma de potenciar a aquisição de valores morais e a prática de atitudes favoráveis ao bem comum, sendo escolhido o tema presente no Referencial de Educação para o Desenvolvimento que mais se adequava aos objetivos a serem atingidos, a Justiça Social.

A abordagem do tema da Justiça Social pretendeu clarificar os alunos sobre a necessidade da consolidação do bem comum, da união social e da igualdade entre todos os cidadãos. Sendo o Português uma área curricular que envolve domínios cruciais para a aprendizagem e compreensão dos alunos, tanto a nível linguístico como a nível cultural, a introdução desta disciplina no tema da ED revelou ser uma escolha essencial para o estudo. A concretização de atividades relacionadas com a área de Português teve como propósito a exploração desta temática, envolvendo os alunos, principalmente, na compreensão de todos os conceitos e noções relacionadas e, posteriormente, na interpretação e produção de textos relacionados com o tema em questão, inculcando-lhes alguns valores morais a ter em conta no seu dia a dia no relacionamento com todos os outros cidadãos.

A preocupação com as questões da ED esteve sempre presente ao longo da formação académica, existindo inclusive na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo uma unidade científico-pedagógica denominada GEED, Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento, que desenvolve projetos, participa e apoia iniciativas de Educação para o Desenvolvimento. De referir que os seus valores se focam na cidadania global, na interculturalidade, na solidariedade e na cooperação. O desenvolvimento de ações ligadas à ED em circunstâncias de unidades curriculares envolvidas com escolas do 1º ciclo permitiu a existência de visões diferenciadas da realidade nas escolas e das dinâmicas desenroladas, sendo necessário intercalar as aprendizagens dos diferentes conteúdos com a abordagem dos valores e de uma ED. Ainda sobre o GEED, este é composto por uma equipa de profissionais que desenvolvem diversos projetos relacionados com a ED, destacando-se um projeto internacional, muito importante denominado de “Global Schools: EYD 2015 to embed Global Learning in primary

education”. Este projeto tem como objetivo promover a integração de Educação para o Desenvolvimento/Cidadania Global nos currículos do Ensino Básico (1º e 2º ciclos) através de um processo participativo, existindo diversos parceiros subjacentes a este, envolvendo atividades de investigação, de influência política, de formação inicial de professores e produção de recursos didáticos. Tal como referi anteriormente, a ED esteve sempre presente ao longo do percurso académico, tendo inclusive produzido recursos didáticos envolvendo temáticas relacionadas com a ED, aplicando-os na minha formação inicial em contexto da unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional, tendo sido apresentados no lançamento do projeto referido e partilhadas as experiências relativas à implementação desses recursos em contexto do 2º ciclo do Ensino Básico.

O Referencial da Educação para o Desenvolvimento, aprovado em agosto de 2016 pelo Ministério da Educação e lançado no início do ano de 2017, sedimentou a concretização desta investigação. Este documento teve uma grande relevância na escolha da investigação, sendo que é defendido que é possível equilibrar a aquisição de conhecimentos e aprendizagens com o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos das crianças e jovens (Torres et al., 2016).

Segundo Torres et al. (2016, p. 5), em Portugal, tem sido progressivamente reconhecida a importância da Educação para o Desenvolvimento, estando consagrada na Estratégia Nacional da Educação para o Desenvolvimento, sendo um documento de referência para a intervenção desta área, definindo como objetivo geral “Promover a cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento tendo como horizonte a ação orientada para a transformação social”.

## **Problema e objetivos de investigação**

Face às situações e comportamentos evidenciados, tornou-se necessária uma intervenção que visasse melhorar as atitudes dos alunos, no sentido de promover uma prática de valores morais e de aprendizagens do Português. Posto isto, surgiu a seguinte questão-problema: **Como é que diversas aprendizagens na área de Português permitem explorar temáticas numa perspetiva de Educação para o Desenvolvimento?** Desta forma, pretende-se demonstrar como é possível trabalhar Português numa perspetiva de ED.

Como forma de responder à questão-problema foram criadas quatro tarefas, tendo em consideração os domínios de aprendizagem do Português e a temática da Justiça Social. Foram delineados, para cada tarefa, os seguintes objetivos específicos, respetivamente:

- a. Sensibilizar os alunos, através da oralidade e da escrita, para o valor da amizade e respeito pelo outro**
  
- b. Reconhecer, na abordagem de textos literários e na sua interpretação, situações de injustiça, de desigualdade e de falta de liberdade**
  
- c. Participar, através de práticas de produção escrita, na definição de regras de atuação na escola e noutros contextos de vida promotores da inclusão**
  
- d. Compreender, usando conhecimentos gramaticais, conceitos e vocábulos relacionados com os valores.**



## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta secção, apresenta-se a fundamentação teórica, que esteve na base de todo o projeto de investigação. Para uma melhor compreensão de todos os conceitos envolvidos nas diversas etapas de investigação, foi crucial a procura de informação e análise de distintos autores relativamente a assuntos que envolveram a investigação.

Inicialmente, é definido um conceito crucial ao longo de todo o processo, ED, sendo imprescindível explorar todas as características inerentes a este processo educativo. De seguida, e partindo das necessidades específicas de aprendizagem na área do Português, enquadra-se a ED referindo-se temáticas possíveis e as que foram trabalhadas. Numa outra perspetiva e como forma de compreender as diferentes etapas da investigação, destaca-se a forma como as aprendizagens no Português permitem explorar temáticas numa perspetiva de ED. Para finalizar, são apresentadas possíveis estratégias didáticas utilizadas para cruzar o Português e a ED nos diferentes domínios.

### **Educação para o Desenvolvimento: apresentação de várias perspetivas**

O conceito de Educação para o Desenvolvimento tem subjacente dois termos “educação” e “desenvolvimento”. Ambos desempenham distintos significados que podem ser interpretados de diferentes formas, existindo, também, conseqüentemente, variadas análises do conceito. Na junção destes dois termos forma-se o conceito Educação para o Desenvolvimento, tendo este tido origem em tempos difíceis de processos de descolonizações do pós-guerra e de conseqüentes campanhas humanitárias. Conseqüentemente, foi criado um elo de Ajuda ao Desenvolvimento entre os países industrializados e os países subdesenvolvidos. Nesses tempos, a preocupação centrou-se na ajuda aos países pobres pelo momento que estavam a passar, através de angariações de recursos financeiros e humanos junto das populações mais ricas, estando no centro desta decisão as questões políticas da altura (Pardal, Martins, & Romana, 2007). Sendo, a política, um grande setor de influência no mundo, as suas mudanças são constantes e uma delas diz respeito aos movimentos liberais que se seguiram, conseqüência destes foi a modificação do conceito e a respetiva prática de ED, tornando a ED mais focada nas causas

e consequências do desenvolvimento e subdesenvolvimento. Com o passar dos anos, a mudança do conceito de ED foi evidente, passando a existir as transformações, tendo como objetivo modificar a opinião da sociedade, alterando as injustiças e desequilíbrios existentes no mundo. É defendido que a escola é uma das promotoras ativas para o desenrolar da ED. No entanto, é decisivo pensar que este conceito está sujeito às diferentes alterações recorrentes no mundo, por isso é crucial refletir, compreender, recriar e agir no sentido de responder a todas as situações que surgem no sentido de fortalecer a ED (Pereira, 2003).

Como foi referido anteriormente, a ED foi progredindo ao longo dos anos, devido a todas as ações realizadas em torno deste conceito, passando a existir novos agentes e novas formas de ação. Consequentemente, surgiram reflexões, definindo-se o modelo das cinco gerações de ED. Este modelo é a forma de organizar todas as ações respeitantes à ED segundo o seu contexto histórico, ou seja, a geração predominante e as suas respetivas atitudes e ações, podendo ser analisadas as evoluções ocorridas ao longo dos tempos neste sentido, sendo que este modelo “se utilizó como una herramienta para debatir sobre la educación para el desarrollo en el ambito de las ONGD” (Peinado, 2011, p. 164), havendo uma perceção de todo o seu progresso.

Foram realizadas as mais diversas constatações, tendo-se chegado à conclusão, através do modelo referido, de que a ED não usufruiu apenas de uma definição, existindo modificações consoante o significado que se atribuiu às palavras educação e desenvolvimento e ao período de tempo e contexto. A autora refere, ainda, que a ED:

es un proceso dinámico, que genera reflexión, análisis y pensamiento crítico sobre el desarrollo y las relaciones Norte-Sur; se centra en un proceso pedagógico que combina las capacidades cognitivas, con la adquisición de valores y actitudes, orientados hacia la construcción de un mundo más justo, en el que todas las personas puedan compartir el acceso al poder y a los recursos. (Peinado, 2011, p. 165)

Numa outra perspectiva, quando falamos de ED referimo-nos a:

un proceso educativo encaminado a generar CONCIENCIA CRÍTICA sobre la realidad mundial y a facilitar herramientas para la PARTICIPACIÓN y la TRANSFORMACIÓN SOCIAL en claves de justicia y SOLIDARIDAD. (Celorio & Munain, 2007, p. 124)

Segundo estes autores, atualmente, para caracterizar a ED é fundamental debater os conceitos de globalização e desenvolvimento e os fundamentos de uma educação crítica, sendo importante construir uma cidadania crítica que esteja a par de todas as questões políticas e globais que influenciam todas as ações humanas, instruindo seres que pretendam que exista justiça e igualdade para todas as comunidades.

Segundo Bayo, Loma, & Aristizábal (2004), o conceito de ED caracteriza-se por ser dinâmico, contudo estes autores defendem que “no puede considerarse como un aspecto puntual del curriculum o de una actividad formativa, sino que se trata de una línea pedagógica ligada a la educación intercultural, la educación para la paz y los derechos humanos” (Bayo, Loma, & Aristizábal, 2004, p. 35). Contudo, também é referida uma característica, que, no entender destes é fundamental, a dimensão sociopolítica. Os autores mencionam que esta dimensão tem como base a justiça social ao mesmo tempo que consciencializa a sociedade sobre as desigualdades reais no que respeita à disposição de riqueza e poder, as suas causas e consequências. Ainda no mesmo registo, os autores consignam que a ED proporciona ações de desenvolvimento educativo através de três dimensões subjacentes, ao longo de um processo de ensino-aprendizagem: a dimensão cognitiva, processual e atitudinal. Na dimensão cognitiva, é necessário existir a aquisição de conhecimentos sobre questões políticas, económicas, históricas, sociais, entre outras, de forma a serem compreendidas as diferentes desigualdades na repartição da riqueza e do poder, as suas causas e consequências. Deste modo, será possível alcançar uma estrutura conceitual básica no desenvolvimento. Na dimensão processual, é destacada a aquisição de habilidades como a capacidade de argumentar, criticar, trabalhar em equipa, entre outras. Essa obtenção permite que o processo seja compreendido por ser ativo e participativo, que sejam analisados os diferentes aspetos de uma perspectiva global e expandida uma atitude crítica face aos problemas de desenvolvimento. Na dimensão

atitudinal, face a todas as mudanças mundias a nível económico, social, político e cultural, é essencial fomentar valores e atitudes associadas à solidariedade, justiça social e direitos humanos (Bayo, Loma, & Aristizábal, 2004).

Face aos conceitos mencionados, entende-se que a definição de ED tem vindo a adquirir outras dimensões, havendo uma mudança de paradigma devido à envolvimento nos aspetos globais como a economia, a discriminação de grupos em questões de sexo, idade, etnia, cultura, religião e nacionalidade, interdependência ambiental, financeira e tecnológica e às migrações e cruzamento de culturas. A ED pretende, desta forma, abarcar a sociedade, valorizando uma solidariedade global, desenvolvendo, com esta perspetiva, um conceito de cidadania universal. Com esta atitude, pretende-se que se forme uma sociedade mundial onde seja possível existir total liberdade de deslocação de cada pessoa, independentemente de onde nasceu ou viva, tendo o usufruto de todos os direitos humanos (Argibay & Celorio, 2005).

A ED é um conceito que está diretamente relacionado com outras conceções, nomeadamente, a cidadania e o global, construindo-se a definição de cidadania global. Entende-se por cidadania global “...sentimento de pertencer a uma comunidade mais ampla e a uma humanidade comum.” (Choi, 2016, p. 14).

Todos os ideais defendidos e referidos devem ser inseridos nos curriculos escolares, incluindo a ED nestes, formando uma cidadania global em que cada cidadão e cidadã esteja informado sobre o mundo, tendo consciência do seu papel, respeite e valorize a diversidade, compreenda como funciona o mundo nos diferentes setores existentes, não fique indiferente face à injustiça social, participe e contribua como comunidade nas diferentes etapas desde o local para o global, coopere na construção de um mundo mais equitativo e sustentável e assuma responsabilidades sobre as suas ações (Argibay, Celorio, & Celorio, 2009).

Segundo Aristizábal (2006), o modelo de ED na quinta geração procura uma cidadania cosmopolita, sendo esta fundamentada através de quatro dimensões: a ideologia baseada numa conceção de política, a axiologia fundamentada na ética, a psicologia correspondente a processos de construção do conhecimento e desenvolvimento do juízo

moral e a pedagogia que se centra em processos de ensino-aprendizagem. Tendo por base estas quatro fundamentações e com o intuito de explicitar os recursos necessários para a abordagem desta proposta educativa, estes autores apresentam a seguinte definição de ED:

proceso educativo transformador, comprometido com la defensa y promoción de los derechos humanos de todas las personas, que busca vías de acción en el ámbito individual, local y global para alcanzar un desarrollo humano. Pretende fomentar la autonomía de la persona, a través de un proceso de enseñanza-aprendizaje basado en el diálogo, que forme en conocimientos, habilidades y valores, y que promueva un sentido de pertenencia a una comunidad mundial de iguales. (Aristizábal, 2006, p. 47)

Todos os conceitos referidos retratam diversas perspectivas e, conseqüentemente, evoluções nesse sentido, contudo, nesta investigação, seguimos a visão defendida por Aristizábal (2006). Este conceito adequa-se aos participantes deste estudo e aos objetivos delineados, devido suas características, sendo crucial, a partir de um processo de ensino-aprendizagem, os alunos obterem perspectivas direcionadas para questões de ED.

### **A Educação para o Desenvolvimento na aula de Português: caminhos possíveis**

O *Referencial da Educação para o Desenvolvimento* apresenta-se estruturado por níveis de educação e ciclos de ensino. Primeiramente, no documento, são apresentados dois quadros, o quadro I expõe cada tema patente no documento e os seus respetivos conhecimentos, capacidades, valores, atitudes e comportamentos, e o quadro II sintetiza, para cada tema do documento, os seus subtemas e objetivos nos diferentes níveis e ciclos de educação e ensino. Posteriormente, é pormenorizado, para cada nível e ciclo de ensino, o tema, os seus subtemas, objetivos e descritores de desempenho.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico são expostos seis temas:

- Tema 1 – Desenvolvimento

- Tema 2 – Interdependências e Globalização
- Tema 3 – Pobreza e Desigualdades
- Tema 4 – Justiça Social
- Tema 5 – Cidadania Global
- Tema 6 – Paz

Estes temas são assuntos de extrema relevância para todo o ciclo de ensino, podendo ser perfeitamente explorados em todas as áreas curriculares. Através deste documento, é perceptível a forma como cada tema deve ser explorado, existindo, também, total liberdade para a concretização de recursos e sequências didáticas, não descurando os princípios patentes.

O primeiro tema é composto por quatro subtemas: perspectivas e conceitos essenciais associados ao desenvolvimento; cooperação internacional; diversidade cultural e visões do mundo; visões do futuro, alternativas e transformação social. Nestes são explorados assuntos relacionados com questões de desenvolvimento, nomeadamente, conceitos associados como bem-estar, respeito, liberdade, entre outros, passando para a perceção das visões do mundo e da diversidade cultural existente, transmitindo e partilhando diferentes conceções de costumes, etnia e modos de vida, terminando com a consciencialização do bem comum e interesse nas comunidades locais e do mundo.

No segundo tema estão integrados três subtemas: interdependências e relação dialética entre o global e o local; globalização crescente complexidade das sociedades humanas e transnacionalização e governação à escala global. É possível abordarem-se assuntos ligados com as inter-relações entre as pessoas, os lugares, as economias e os ambientes, tratando-se de aspetos locais e globais, de abordagens sobre as diferentes influências de outros países e das suas respetivas culturas e os meios de comunicação existentes para as pessoas se relacionarem em grandes distâncias.

No terceiro tema são expostos três subtemas: enriquecimento e empobrecimento; desigualdades, pobreza e exclusão social; luta contra as desigualdades, a pobreza e a

exclusão social. Estão contemplados nestes assuntos como a interdependência entre processos de enriquecimento e de empobrecimento, a correlação entre desigualdades, a pobreza e exclusão social e a compreensão do significado dos direitos humanos como forma de implementar políticas para combater as desigualdades, a pobreza e a exclusão social.

O quarto tema inclui três subtemas: direitos, deveres e responsabilidades; bem comum e coesão social e territorial; construção da justiça social. Nestes são explorados assuntos que dizem respeito à relação entre direitos, deveres e responsabilidades e a sua ligação com os direitos fundamentais dos direitos humanos e as suas respetivas noções, a compreensão do bem comum e coesão social e territorial como aspetos fulcrais na construção da justiça social e a perceção de que a justiça social envolve atitudes e ações constantes das pessoas, das instituições e das comunidades.

No quinto tema estão estruturados três subtemas: a comunidade planetária; construção de uma sociedade mundial justa e sustentável; participação e corresponsabilidade. Nestes subtemas estão presentes aspetos relacionados com a humanidade e com as suas complementaridades como o planeta e o universo, a noção de sustentabilidade ligada à construção de uma sociedade justa e com combinações éticas e a importância da existência de formas de participação e de corresponsabilidade para a formação de uma cidadania global.

O sexto tema tem integrado três subtemas: construção da paz; as situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz; paz, os direitos humanos, democracia e desenvolvimento. Nestes subtemas, estão contemplados tópicos como a construção da paz como um processo sucessivo que envolve as pessoas, as instituições e comunidades, exposição de diferentes tipos de insegurança, violência, guerra e carência de paz e a interdependência existente entre a paz, os direitos humanos, a democracia e o desenvolvimento (Camões, et al., 2016).

Todos estes temas e respetivos subtemas integram em harmonia a construção de uma educação para o desenvolvimento, contribuindo para futuras implementações e respetivas explorações didáticas para todos os níveis de ensino e, conseqüentemente, para

a formação de uma sociedade instruída, cívica e informada sobre as realidades do mundo atual.

Tendo por base o conhecimento e competências expostas nos temas do documento referenciado anteriormente, para a concretização deste estudo foi explorado o quarto tema pertencente à justiça social, sendo analisado em profundidade o subtema da construção da justiça social. Tendo em conta o objetivo do subtema e os seus descritores de desempenho, foram adotados conceitos a serem desenvolvidos e abordados, no sentido de dar a conhecer aos participantes todos os assuntos incluídos na temática. Foram determinados os seguintes tópicos: amizade, respeito pelo outro, igualdade, entreajuda, partilha e cooperação. Numa fase seguinte, foram delineados todos os passos para desenvolver uma sequência didática no âmbito do processo de ensino-aprendizagem de Português, envolvendo o tema, subtema e conceitos associados relativos à Justiça Social.

Efetivamente, a ED, ao longo dos anos, tem sido reconhecida quanto ao seu nível de relevância nas escolas. Em Portugal, esse reconhecimento tem sido transmitido através da *Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento*, que tem como objetivo principal “promover a cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento” (Camões, et al., 2016, p. 5). Este documento refere, ainda, que a ED atualmente se insere em processos de aprendizagem através da educação formal, inserindo-se em diferentes intervenções e âmbitos educativos, caracterizando-se pela duração das ações, dos públicos específicos e das metodologias adotadas. Neste estudo a forma de intervenção da ED define-se como sendo pedagógica, sendo referido que esta:

dirige-se potencialmente a todas as pessoas, entidades e grupos informais e constitui o “coração” da ED, porque promove a aprendizagem da leitura crítica das desigualdades locais e globais, num contexto de interdependência e de identificação das suas causas e a mobilização para o compromisso com a transformação destas realidades. Implica conhecer, refletir, problematizar, encontrar ou criar propostas alternativas para as situações ou modelos que perpetuam a injustiça e tentar concretizá-las. Em coerência, exige um envolvimento



ativo dos sujeitos, tanto individuais como coletivos, na revisão permanente das suas próprias perspetivas e práticas. (Instituto de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), 2009, p. 22)

Os esforços para que a ED seja incluída nos currículos escolares não ficaram apenas pela estratégia adotada, sendo elaborado, como já foi referido anteriormente, um documento orientador para abordagens de temáticas nas diversas áreas de ensino, o *Referencial de Educação para o Desenvolvimento*, destinado para a Educação Pré-escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário. Esse documento foi elaborado numa perspetiva de progressão, sendo caracterizado como um “documento orientador que visa enquadrar a intervenção pedagógica da Educação para o Desenvolvimento, como dimensão da educação para a cidadania” (Camões, et al., 2016, p. 7). É referido, ainda, que este documento funciona como “instrumento de trabalho para outras entidades e agentes educativos com interesse em atuar na área da ED, nomeadamente através da produção de recursos e materiais pedagógicos-didáticos e da formação inicial e contínua de docentes” (Camões, et al., 2016, p. 8).

De acordo com o *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*, Português é uma disciplina a ser trabalhada em quatro domínios, a Oralidade, a Leitura e Escrita, a Educação Literária e a Gramática. Todos estes domínios estão presentes no Ensino Básico e nos diferentes anos contemplados neste. É possível averiguar que, no mesmo documento, em cada domínio, estão patentes os conteúdos a abordar, sendo complementados nas metas os respetivos objetivos e descritores de desempenho. Perante todas as informações fornecidas, é possível, através do mesmo documento orientador, apurar alguns tópicos que devem ser desenvolvidos em cada domínio (Buescu, Morais, Rocha, & Magalhães, 2015). Através deste documento, consegue-se obter a perceção do quão flexível e facilitador este é, no sentido de poder ser enquadrado em diferentes áreas do saber e temáticas relevantes, permitindo ser trabalhada numa perspetiva de ED.

Tendo plena consciência de que a escola deve contribuir para que os alunos exerçam, no presente e no futuro, uma cidadania que se pretende crítica e reflexiva, consideramos pertinente a junção da ED com o Português, com o objetivo de proporcionar

aprendizagens envolvendo estas duas áreas do saber. Tendo a disciplina de Português uma carga horária relevante no ciclo de estudos, é evidente a grande importância que esta área curricular acarreta, contudo, a ED contempla, similarmente, um valor significativo na Educação.

Este cruzamento torna-se pertinente, pois, como é referido num dos princípios do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, a base humanista é fundamental, fundamentando-se que “A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar” (Gomes , et al., 2017, p. 8).

É crucial, portanto existir um vínculo entre áreas curriculares, existindo propósitos fundamentais e de desenvolvimento. Os valores e atitudes que se pretendem transmitir devem estar implementados nas áreas do saber, sendo decisivo haver a existência de um incentivo para essa prática durante as atividades escolares. Toda esta união implica que durante as práticas pedagógicas e didáticas, e para que das mesmas se obtenham bons resultados, sejam realizadas alterações às práticas habituais, adaptando-os para o propósito a abordar, de forma a dar a conhecer aos alunos os princípios e os valores que devem praticar e desenvolver. Durante a prática docente, é importante destacar um conjunto de ações que contribuam para todo este desenvolvimento, como refere Gomes et al. (2017):

abordar os conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados;

organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes;

organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares;

organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação;

promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores;

criar na escola espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsavelmente;

valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade (Gomes, et al., 2017, p. 24).

Todas estas ações pretendem que os alunos de hoje adquiram e desenvolvam competências-chave, sendo, para este estudo, importante referir algumas, como as linguagens e textos, a informação e comunicação e o relacionamento interpessoal. (Gomes, et al., 2017)

É exequível desenvolver estas ações e competências, através das aprendizagens do Português e envolvendo as temáticas da ED. Essa prática foi explorada neste estudo, na concretização de uma sequência didática contemplada com quatro tarefas, em que em cada tarefa esteve presente um assunto pertinente que envolvia a ED. No seu todo, os alunos estiveram perante a exposição de situações, tendo, muitas vezes, de determinar acontecimentos, compreender as realidades existentes, colocar-se no papel do outro e expor as suas atitudes e valores, o que envolveu a compreensão de conceitos, interpretação de textos, desenvolvimento da escrita e conceção de temáticas.

## **Estratégias didáticas para uma abordagem da disciplina de Português numa perspectiva de Educação para o Desenvolvimento**

Neste estudo, para além de existir uma abordagem de duas áreas, também foram explorados todos os domínios referentes à área de Português, sendo essencial a utilização de estratégias adequadas para transpor todo o processo a ser trabalhado.

Entende-se por estratégia, no contexto de ensino, tudo o que está integrado nas diferentes etapas do desenvolvimento curricular, sendo introduzida no interior de uma planificação. Quando um professor planifica uma série de tarefas, deve ter em consideração a forma como irá explorar os conteúdos de modo a atingir os objetivos na aprendizagem dos alunos. Todo o trajeto definido e a forma escolhida para transmitir os conhecimentos pretendidos integra um conjunto de estratégias de ensino. Segundo Roldão (2009), a estratégia de ensino é definida através do “seu grau de conceção intencional e orientadora de um conjunto organizado de ações para a melhor consecução de uma determinada aprendizagem”(Roldão, 2009, p. 57). Quando se estruturam estratégias, devem ser consideradas três situações:

1. Se distinga sempre, numa descrição ou tipologia, qual é a concepção orientadora (por exemplo, produzir a aprendizagem a partir de situações ou problemas, através de uma sistematização do conhecimento disponível e a sua aplicação, através do questionamento analítico sobre temáticas, através do debate de pontos de vista, entre outras) identificando, para cada uma, quais as finalidades privilegiadas para o aluno aprender (identificação da estratégia como concepção global);
2. se identifiquem os meios e os modos escolhidos para as activar (as tarefas e as actividades, bem como as técnicas nelas implicadas);
3. se analisem os modos de avaliação que fazem sentido na estratégia em causa (Roldão, 2009, pp. 57, 58).

Ao longo da planificação da sequência didática, foram estruturadas tarefas com finalidades educativas e, conseqüentemente, nelas integradas estratégias como forma de

atingir essas finalidades. Procurou-se realizar aprendizagens construtivistas baseadas em teorias cognitivas, tal como é defendido por Jean Piaget. Este importante psicólogo defendia que “a aprendizagem é um processo normal de exploração, descoberta e reorganização mental, em busca do equilíbrio, através das fases de acomodação e assimilação” (Gago, 2012, p. 15). Também é mencionado que a criança deve progredir e evoluir, sendo fundamental que exista interesse, devendo ser considerados fatores como a descoberta do que é importante para si e não apenas o que tem de saber, a proposta de tarefas equilibradas, não sendo muito complicadas nem facilitadoras, e a constante motivação através dos seus interesses. Para Jerome Bruner, outro autor defensor de uma teoria de aprendizagem cognitiva, a aprendizagem é definida através de “*um processo ativo do sujeito que aprende, organiza e guarda a informação construída*” (Roldão, 2009, p. 16). Este autor menciona também que a aprendizagem deve ser concretizada através de níveis, compreendida numa organização em espiral, existindo progressão. David Ausubel, outro autor desta teoria, baseando-se nos contextos já referenciados identificou quatro tipos de aprendizagem, sendo divididos em dois grupos, por receção ou por descoberta. Neste estudo, podemos identificar a existência de um dos tipos de aprendizagens defendidos pelo psicólogo, o tipo de aprendizagem por receção, em que “o professor organiza a matéria a ensinar de forma a relacioná-la com os conhecimentos que os alunos já possuem, de modo a que este possa integrar os novos conhecimentos na sua estrutura cognitiva” (Roldão, 2009, p. 17). Ao longo da sequência didática realizada, persistiram a aplicação de estratégias para atingir os objetivos delineados, como a escolha de uma obra literária em que estivessem implícitos e explícitos conceitos relacionados com a ED, a elaboração de dinâmicas diferenciadas para os domínios definidos, a concretização de atividades ao nível da interpretação de diversos modos, a exposição de situações reais para uma melhor compreensão dos alunos, e a possibilidade de interagir com a comunidade escolar na busca das práticas abordadas.

Neste estudo, um dos objetivos era cruzar as aprendizagens do Português com a Educação para o Desenvolvimento, sendo primeiramente escolhida uma obra literária, presente no Plano Nacional de Leitura. Através desta, foi possível concretizar uma sequência didática que permitiu explorar todos os domínios do Português trabalhados

numa visão de ED. Tal como Benítez (2014) refere, os textos sempre foram grandes implusionadores para a aprendizagem de valores, sendo importantes recursos metodológicos e dispendo de diferenciadas funcionalidades. Para este autor, a leitura de histórias proporciona qualidades, dimensões e níveis educativo, sendo importante frisar o nível ético que este autor defende, mencionando que quase todas as histórias apresentam uma intenção, ou seja, um ensinamento moral, transmitindo valores e atitudes. Para a exploração de histórias, como os requisitos referidos, o autor sugere a concretização de atividades globais, especificando um tipo de atividades de nível linguístico, propondo nove formas para trabalhar estes textos: definir o tema e a ideia global (moral), agrupar os contos por temas, associar contos e frases, fazer esquemas e resumos, analisar as personagens, fazer composições, realizar trabalhos de investigação, dramatização e ilustrações. Para além do nível ético, referido pelo autor, este similarmente apresenta um outro nível, denominando-o de lúdico. Acerca deste nível, o autor defende que se destaca pela forma como são compostas as obras literárias, existindo nessas sempre personagens, situações e intrigas, o que desperta no leitor um efeito prazeroso na leitura na medida em que existe sempre uma mensagem que é transmitida e que, muitas vezes, entretém e diverte (Benítez, 2014). Contudo, é fundamental referir uma outra visão pertencente à leitura, nomeadamente, o prazer de ler, sendo por este meio transmitido um contentamento ao longo da sua ação.

Através desta obra, foi possível concretizar quatro tarefas e cada uma permitiu explorar um assunto referente à Educação para o Desenvolvimento. Em todas as tarefas foi dada a possibilidade aos alunos de interpretarem as situações e intenções das personagens envolvidas, manifestarem as suas opiniões, de escutarem diferenciadas realidades, de construírem o seu próprio pensamento e de expressarem a versão das atitudes e valores que têm presentes. Tudo isto foi concretizado através da oralidade, escrita, leitura, interpretação e dos conhecimentos gramaticais. Ao longo das sessões, não só foram, simultaneamente, trabalhadas as duas áreas como também foram envolvidos recursos didáticos e pedagógicos, com o intuito de envolver os alunos em toda a dinâmica.

Contudo, neste estudo, foram ponderadas formas de trabalhar os textos, como a divisão da obra explorando-a por partes e diferentes interpretações, tendo em conta o ano

de escolaridade, os objetivos pretendidos e os assuntos a serem abordados. Para uma melhor compreensão de todos os fatores relevantes durante a sequência didática, foram delineados, simultaneamente, objetivos direcionados para o Português e para a ED, envolvendo naturalmente os domínios a explorar (Anexo 2).

## **METODOLOGIA**

Nesta secção, é apresentada toda a trajetória metodológica elaborada ao longo deste estudo. Primeiramente, são explicitadas as opções metodológicas, bem como a definição do método de investigação utilizado e a sua respetiva fundamentação, seguidamente, são descritos os participantes do estudo, elementos fulcrais nesta investigação. As técnicas e instrumentos de recolha de dados constituindo outro tópico que será consolidado, sendo explanadas todas as escolhas realizadas como a observação direta e participante, registos visuais e áudios, documentos dos alunos e teste diagnóstico. Neste seguimento, estará patente toda a intervenção educativa, sendo apresentadas e descritas todas as atividades, nomeadamente, em cada tarefa implementada. Por último, são expostos os procedimentos elaborados na análise dos dados da investigação, particularmente, no teste diagnóstico, nas atividades e no teste de aferição final.

### **Opções metodológicas**

A investigação é um conceito que está associado à pesquisa, tendo como propósito a descoberta de algo que ainda é desconhecido. Implica, assim, um processo, ou seja, um percurso que deve consistir “no estudo de indícios, de vestígios, levantando várias formulações hipotéticas dos seus possíveis significados, procurando verificar qual das hipóteses possuirá a explicação mais plausível” (Sousa, 2009, p. 12).

Numa investigação é importante que se adquiram mais conhecimentos relativos a um determinado assunto, ou seja, que as expectativas sejam altas, num sentido de obter mais informações do que as que já são conhecidas. Contudo, neste percurso, é essencial que o investigador não se esqueça do princípio de que quando se inicia uma investigação, o objetivo é a resposta a uma questão, sendo relevante que se encontrem respostas, mesmo que estas sejam fragmentárias, devendo ser procuradas respostas com o maior rigor possível (Sousa, 2009).

A investigação mais centrada na Educação também pode ser denominada de investigação pedagógica que tem como objetivo “promover a educação ajudando-a na



realização do seu fim, que é o desenvolvimento holístico da pessoa” (Sousa, 2009, p. 29). Este tipo de investigação mencionada caracteriza-se pela melhoria dos processos educacionais, através da conceção de novos conhecimentos e, conseqüentemente, da criação de novas atuações pedagógicas (Sousa, 2009).

Para a concretização de uma investigação é crucial, primeiramente, a adoção de um determinado paradigma, sendo “como um modelo para o “que” e para o “como” investigar num dado e definido contexto histórico/social” (Kuhn, 1962 citado em Coutinho, 2016, p.9), ou seja, um modelo que contempla formas de orientar o investigador para as suas pesquisas. Para este estudo, e tendo em consideração a questão-problema apresentada, foi utilizado um paradigma interpretativo, definindo-o como um modelo que procura interpretar os comportamentos dos sujeitos e, conseqüentemente, as suas respetivas intenções, compreendendo o significado de todas as suas ações. Este paradigma contempla ainda três noções científicas, a compreensão, significado e ação (Coutinho, 2016).

Após determinada a escolha de um paradigma adequado para a investigação, segue-se a adoção de uma metodologia que “analisa e descreve os métodos, distancia-se da prática para poder tecer considerações teóricas em torno do seu potencial na produção do conhecimento científico” (Coutinho, 2016, p. 25). Nesta investigação, considerando a questão problema e os objetivos delineados, optou-se pela metodologia qualitativa, sendo a mais adequada para os parâmetros em estudo. Segundo Coutinho (2016), a metodologia qualitativa baseia-se em “investigar ideias, de descobrir significados nas ações individuais e nas interações sociais a partir da perspectiva dos actores intervenientes no processo” (p. 28). Esta metodologia foi a adoptada para este estudo, tendo características fundamentadas para esse efeito, sendo que os dados foram recolhidos num ambiente natural, através da observação direta e participante e foram empregadas outras técnicas e instrumentos de recolha de dados que possibilitaram a recolha de muita informação para posterior análise.

Após a escolha da metodologia da investigação, é essencial definir as técnicas e instrumentos da recolha de dados. Para este estudo, foram seleccionados a observação direta e participante, os registos visuais e áudios, os documentos dos alunos e o teste de

diagnóstico. Posteriormente, serão apresentados todas as noções relativas a esta etapa, bem como as funções e utilidades de cada instrumento de recolha de dados.

Para além de todas as opções metodológicas já referidas, também faz parte destas a escolha de um método, sendo adotado o método descritivo e interpretativo, de cariz exploratório. Este método foi adotado para a investigação por se pretender descrever pormenorizadamente e com rigor os participantes em estudo, conseqüentemente, interpretar os seus respetivos comportamentos de forma a retirar as conclusões de todo o estudo (Carmo & Ferreira, 2008). É apontado como sendo de cariz exploratório, pois é “um trabalho piloto e visa aprofundar o conhecimento do pesquisador sobre o contexto onde o problema prevalece” (Sousa, 2009, p. 121). Em suma, este método adotado foi o mais adequado para esta investigação, pela forma como esta é descrita e interpretada, a escolha do design exploratório está modelarmente enquadrado, dada a inexistência de estudos empíricos que enquadrem a aprendizagem do Português na ED.

### **Participantes**

Este estudo decorreu numa das escolas públicas do 1.º ciclo pertencentes ao concelho de Ponte de Lima, sendo os participantes os alunos. Nesta investigação, o foco, durante todo o processo, centrou-se nos alunos de uma turma de 2º ano de escolaridade. Esta turma era composta por dezasseis alunos, sendo nove do sexo feminino e sete do sexo masculino, com idades compreendidas entre os sete e oito anos.

Todos os alunos desta turma foram participantes ativos, concretizando todas as etapas do estudo em questão. Começaram por concretizar um teste de diagnóstico, seguindo-se uma sequência didática composta por quatro tarefas e finalizando com um teste de aferição final. A turma toda apresentou resultados positivos na concretização de todas as fases do estudo e, conseqüentemente, nas propostas realizadas.

De um modo geral, foi possível averiguar um maior interesse na área disciplinar de Estudo do Meio, sendo revelado pouco interesse na área disciplinar envolvida no estudo. O pouco interesse e motivação nesta área incidia sobretudo na prática da escrita e envolvimento da leitura. Contudo, durante o estudo, os alunos foram-se envolvendo

ativamente em todo o enredo e nas suas diferentes partes, nas atividades mais dinâmicas e realistas, nas tarefas em que se utilizavam as tecnologias, mostrando-se interessados e motivados. O facto de a história não ser toda revelada de imediato, mas, a cada sessão, despertou curiosidade e interesse em toda a turma e foi possível explorar aprofundadamente cada parte do enredo, partilhando ideias e opiniões mutuamente e construindo conceitos de valores e atitudes éticas. Para a concretização deste estudo, foi necessário realizar uma autorização para que todos os encarregados de educação permitissem a investigação. (Anexo 3)

### **Técnicas e instrumentos de recolha de dados**

Após a definição da questão-problema, da delimitação dos seus respetivos objetivos específicos, de selecionadas as opções metodológicas e de encontrados os participantes, o passo seguinte foi a recolha de dados para a elaboração do estudo. Nesta etapa, é decisivo o investigador saber que dados recolher, a forma como os deve recolher e quais os instrumentos mais adequados (Coutinho, 2016).

Primeiramente, deve ser entendido que o conceito de técnicas e instrumentos de recolha de dados está relacionado com os “meios técnicos que se utilizam para registar ou facilitar o tratamento experimental” (Bisquerra, 1989 citado em Sousa, 2009, p. 181). São utilizados como meios principais os dados, que são caracterizados como “materiais em bruto que os investigadores recolhem do mundo onde se encontram a estudar; são os elementos que formam a base da análise” (Bodgan & Biklen, 2013, p. 149), sendo ferramentas que o investigador utiliza para registar. Através dos dados, é possível obterem-se informações que possibilitam a consolidação da informação que é adquirida.

Os instrumentos que se empregam durante uma investigação são os elementos que se utilizam para obter dados, tendo de ser necessariamente preparados com o propósito da investigação. O uso de um maior número de instrumentos de recolha de dados permite ao investigador obter mais informação e, conseqüentemente, possibilita a existência de uma comparação de dados, numa determinada ação, obtendo esclarecimentos relativos aos resultados.

O papel do investigador na recolha de dados é crucial, sendo que é o elemento que obtém os dados para a investigação, tendo a função de registar observações e ações dos sujeitos e, simultaneamente, de expor e abordar as interações pretendidas ao longo do estudo, desempenhando o papel de professor.

Para este estudo, e como anteriormente referido, os instrumentos utilizados para recolher dados foram a observação direta, registos visuais e áudios, documentos dos alunos e teste de diagnóstico e aferição final, sendo de seguida, apresentados.

### **Observação direta e participante**

A observação é uma das técnicas mais utilizadas neste tipo de investigações, existindo diferentes tipos de observação e, conseqüentemente, diversas formas de se obter informações. Segundo Carmo & Ferreira (2008), observar é “seleccionar informação pertinente, através dos órgãos sensoriais e com recurso à teoria e à metodologia científica, a fim de poder descrever, interpretar e agir sobre a realidade em questão” (p. 111). Em investigações relacionadas com a educação, a observação desempenha a função de descrição de um dado acontecimento, sendo o foco uma determinada situação específica e todas as suas condicionantes, sendo possível obterem-se respostas para um dado concreto, não descuidando da espontaneidade do momento (Sousa, 2009).

Nesta investigação utilizou-se um tipo de observação, sendo considerado, para a sua escolha, o envolvimento do observador no contexto educativo, tendo sido adotada uma observação direta e participante. Este tipo de observação é caracterizada pelo papel que o investigador tem junto dos participantes, sendo um sujeito ativo que desempenha duplas funções, ou seja, para além de observar os sujeitos em questão, o investigador também detém outras funções que envolvem os participantes. Neste estudo, o investigador tem como funções a interação em sala de aula, nomeadamente, a apresentação de atividades pertencentes ao estudo, e a de observação, em que presencia e regista comportamentos e atitudes dos participantes perante as situações expostas, participando ativamente em todo o processo que envolve os participantes.

## **Registos visuais e áudios**

Os registos visuais e áudios foram um dos instrumentos de recolha de dados utilizados através da videogravação e de fotografias. São estes instrumentos que permitem registar todos os momentos e, simultaneamente, todas as ações e situações que os participantes concretizam ao longo das atividades propostas. Este tipo de instrumentos permite ao investigador visualizar todos os passos e, conjuntamente, permite ter acesso a pequenos pormenores que podem ser relevantes durante a investigação, reunindo um combinado de informações pertinentes ao estudo e à respetiva análise dos dados.

A videogravação consente que se efetuem melhores registos, sendo possível, com este instrumento, visualizar o vídeo as vezes que forem necessárias, podendo ainda pará-lo, voltar atrás e avançar, possibilitando ao investigador uma visualização pormenorizada sem ter a necessidade de estar no local e, conseqüentemente, permite uma positiva análise de todos os acontecimentos sucedidos. Apesar de todos estes aspetos, o investigador tem a possibilidade de, durante a análise de vídeos, registar observações concretas e que conferem relevância ao estudo. Através da videogravação são registados em tempo real todas as ações, atitudes, comportamentos, relações, verbalizações, deslocações dos participantes ao longo das atividades (Sousa, 2009).

A fotografia possibilita a aquisição de elementos descritivos, podendo ser analisados factos capturados ao pormenor. Segundo Bodgan & Biklen (2013), as fotografias produzidas pelo investigador no campo “fornecem-nos imagens para uma inspeção intensa posterior que procura pistas sobre relações e atividades” (p. 189). Estes autores referem, contudo, que a fotografia se alia à observação participante, permitindo obter detalhes que não foram considerados nos registos da observação, complementando as informações para a recolha de dados.

Tanto a videogravação como as fotografias recolhidas foram instrumentos fundamentais nesta investigação, não só pelo facto de ser prático durante as intervenções colocar uma câmara e em simultâneo existirem interações em sala de aula, como possibilitou uma análise aprofundada e, concludentemente, a obtenção de informações que originaram os resultados do estudo.

## **Documentos dos alunos**

Os documentos dos alunos são um dos instrumentos fundamentais na investigação que permite que o investigador analise dados escritos e, simultaneamente, retire conclusões dos mesmos.

Entende-se por documentos dos alunos todas os registos escritos realizados pelos alunos em contexto das atividades propostas. Tendo este estudo o propósito de trabalhar o Português e a ED, em simultâneo, foi pertinente a construção de diversos recursos que recorriam à escrita dos alunos com o objetivo de um posterior contacto direto com esses registos elaborados, contribuindo para uma análise das diferentes perspetivas, ações e situações em que o aluno se enquadrava.

As tarefas foram estruturadas sequencialmente com o objetivo de ser realizado um trabalho em espiral com os alunos, originando um desenvolvimento progressivo dos conceitos a explorar e das temáticas a abordar. Apesar de existirem diversos tipos de recursos ao longo da concretização das tarefas, em que muitas vezes passava pelo uso das tecnologias, agregados a esses meios foram inseridas sempre folhas de registo para que toda a informação concretizada pelos alunos ficasse apontada e fosse analisada posteriormente. Todos os documentos dos alunos foram analisados da forma mais adequada para cada tipo de material, sendo fundamental a existência dos mesmos para todo o estudo.

## **Testes**

Os testes foram outros instrumentos utilizados na recolha de dados, sendo elaborados dois testes distintos, o teste de diagnóstico e o teste de aferição final. Este tipo de instrumentos tem como objetivo “testar, pôr à prova, experimentar, verificar, (...)” (Sousa, 2009, p. 203). Estes testes, neste estudo, também possuem o propósito de avaliar comportamentos, atitudes, ações, competências e capacidades. Contudo, é importante referir que os testes que são aplicados devem ser válidos e fiáveis. Os presentes testes foram elaborados pelo próprio investigador do estudo, tendo sido considerado todas os

aspectos que teriam de ser envolvidos durante as abordagens pedagógicas e os conhecimentos já adquiridos pelos alunos, bem como o seu respetivo ano de escolaridade.

Primeiramente, foi aplicado aos alunos um teste de diagnóstico (Anexo 4), mesmo antes de serem elaboradas as tarefas destinadas para o estudo, que tinha como objetivo compreender quais os valores e comportamentos presentes na turma em questão, sendo propostos exercícios de Português, envolvendo simultaneamente a ED. A sua estrutura estava organizada em três partes distintas, incidindo-se primeiramente na leitura e interpretação, de seguida, na prática de exercícios gramaticais e, por último, na produção escrita. Este teste serviu como forma de perceber quais as perspetivas e conhecimentos dos alunos relativamente a determinados assuntos relacionados com a ED e os aspetos que deviam ser mais explorados ao nível do Português.

Posteriormente, os alunos elaboraram o teste de aferição final (Anexo 5), sendo este concretizado já no final do estudo, ou seja, após a exploração de todas as tarefas. Teve como objetivo averiguar se a aprendizagem de todos os conceitos foi concretizada. Foi um teste com uma maior extensão, sendo que o seu propósito seria avaliar tudo o que foi abordado, contendo quatro partes distintas, começando pela oralidade, seguindo-se a leitura e interpretação, a prática de exercícios gramaticais e, por último, a produção escrita.

Ambos os testes foram estruturados com diversos tipos de questões, contendo nestes itens de resposta curta, aberta, orientada, de correspondência e de escolha múltipla. A variedade do tipo de questões contribuiu para a multiplicidade de exercícios diferenciados. Nos itens de resposta curta, os alunos teriam de produzir uma resposta utilizando poucas palavras, mas contendo toda a informação; nos de resposta aberta teriam de responder de forma livre e organizando as suas ideias; nos de resposta orientada teriam de responder de acordo com alguns critérios de resposta; nos de correspondência teriam de responder associando elementos de resposta aos respetivos itens e nos de escolha múltipla teriam de escolher uma opção entre outras existentes.

Todos os alunos concretizaram os testes em questão, contribuindo de uma forma significativa para uma análise apropriada com um momento antes e um momento depois das tarefas abordadas, o que permitiu refletir sobre as aprendizagens realizadas.

## Intervenção educativa

Como forma de dar resposta à questão-problema, foi elaborada uma sequência didática estruturada segundo os objetivos delineados inicialmente. Contudo, foi necessário ter em consideração dois aspetos cruciais para o estudo em questão: a concretização de um teste diagnóstico e um teste de aferição final. Posto isto, foram definidas três fases para a intervenção educativa, a fase de diagnóstico, de intervenção e de aferição.

Numa primeira fase, os alunos elaboraram um teste de diagnóstico com o objetivo de compreender quais os valores e comportamentos presentes na turma em questão. Na segunda fase, os alunos concretizaram um conjunto de quatro tarefas, envolvendo as duas áreas que seriam trabalhadas, o Português e a ED. Numa terceira fase, elaboraram um teste de aferição final com o objetivo de averiguar se a aprendizagem de todos os conceitos foi concretizada. Para cada fase, foi realizada uma atividade, apresentada e executada na respetiva calendarização, como é apresentado na figura seguinte.

| FASES       | ATIVIDADE  | CALENDARIZAÇÃO |
|-------------|--|----------------|
| DIAGNÓSTICO | Teste de diagnóstico                             | 19 de abril    |
| INTERVENÇÃO | Tarefa 1: Valor da amizade e respeito pelo outro | 10 de maio     |
|             | Tarefa 2: Valor da igualdade e entreajuda        | 22 de maio     |
|             | Tarefa 3: Valor da partilha e cooperação         | 23 de maio     |
|             | Tarefa 4: Todos os valores                       | 24 de maio     |
| AFERIÇÃO    | Teste de aferição final                          | 29 de maio     |

**Figura 5.** Fases de intervenção educativa

Ao longo da intervenção educativa, em cada tarefa definiram-se domínios de conteúdos do Português a explorar, existindo um encadeamento. Simultaneamente, foram definidos valores a serem abordados, sendo referentes à ED. Sequencialmente, foram traçados objetivos gerais que correspondiam ao pretendido em cada tarefa, sendo atingidos progressivamente. Todas as tarefas construídas continham um propósito, existindo um desenvolvimento ao longo das mesmas, tanto relativamente aos conteúdos como às dinâmicas a concretizar. Toda a estrutura mencionada acima está patente na



figura que se segue, onde se representam as tarefas e os seus valores, os domínios dos conteúdos, objetivos e a sua respetiva calendarização.

| <b>Atividade</b>  | <b>Domínio</b>          | <b>Objetivos</b>  | <b>Calendarização</b> |
|---|-------------------------|---|-----------------------|
| <b>Tarefa 1: Valor da amizade e respeito pelo outro</b> | Oralidade e Escrita     | - Introduzir a temática da Justiça Social<br>- Sensibilizar os alunos para o valor da amizade e respeito pelo outro | 10 de maio            |
| <b>Tarefa 2: Valor da igualdade e entreajuda</b>        | Leitura e interpretação | - Manifestar-se relativamente a situações de injustiça, de desigualdade e de falta de liberdade                     | 22 de maio            |
| <b>Tarefa 3: Valor da partilha e cooperação</b>         | Escrita                 | - Participar na definição de regras de atuação, na escola e noutros contextos de vida, promotoras da inclusão       | 23 de maio            |
| <b>Tarefa 4: Todos os valores</b>                       | Gramática               | - Compreender conceitos e vocábulos relacionados com os valores   | 24 de maio            |

**Figura 6.** Estrutura das atividades do estudo

Serão apresentadas e descritas todas as tarefas inseridas no estudo, pela sua respetiva ordem de implementação. Cada tarefa, para além do seu número de ordem, contempla também a designação de dois valores respeitantes à área da ED.

Para além de serem traçados objetivos gerais para cada tarefa, foram também delineados objetivos para o Português e para a ED, sendo relevante compreender o propósito destinado a cada área. Por último, será descrito detalhadamente cada etapa da tarefa e toda a sua envolvimento.

É importante salientar o facto de as tarefas terem sido estruturadas sob a forma de sequência, existindo um encadeamento em cada uma, sendo essencial que os alunos compreendessem o que foi executado desde o início da sequência didática. Na concretização da sequência foi considerado o modo como seriam realizadas as abordagens aos alunos, os recursos que seriam utilizados e, principalmente, a forma como a turma estaria organizada, havendo a preocupação de integrar os alunos em pares e em grupos para estabelecer laços de ligação entre toda a turma, existindo trabalho cooperativo, e para se escutarem diversas opiniões do próprio grupo.

## - Apresentação e descrição das atividades

### Tarefa 1 – Valor da amizade e respeito pelo outro

**Objetivo de Português:** desenvolver a capacidade de compreensão do oral através da produção de discursos adequados e utilização de novos vocábulos

**Objetivos da Educação para o Desenvolvimento:** introduzir a temática da Justiça Social e sensibilizar os alunos para o valor da amizade e respeito pelo outro

**Descrição:** Numa primeira fase, foram apresentados cartões com várias palavras soltas presentes no livro (imaginação, inventar, inutensílios, amigos, maluquinho, sozinho, animais, estranhões e bizarrocós), que seriam dispostas pelo quadro, aleatoriamente. Procedeu-se à leitura das palavras e questionou-se os alunos da seguinte forma:

- Se tivéssemos estas palavras numa história, o que será que se passava na história?

- E qual poderia ser o seu título?



**Figura 7.** Cartões de palavras e livro

Neste momento, a turma teve de utilizar as palavras apresentadas e construir um pequeno enredo, oralmente.

Numa segunda fase, foi apresentada uma audição da história “Estranhões, Bizarrocós e outros seres sem exemplo”, de José Eduardo Agualusa. Seguiu-se uma exploração da primeira parte da história, através do seguinte questionamento oral à turma:

- Por que será que o Jácome gostava de inventar coisas?

- Os amigos do Jácome tinham uma opinião sobre o seu trabalho, era uma opinião aceitável?

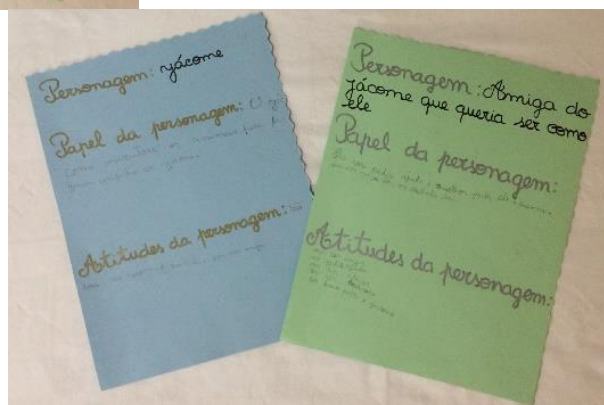
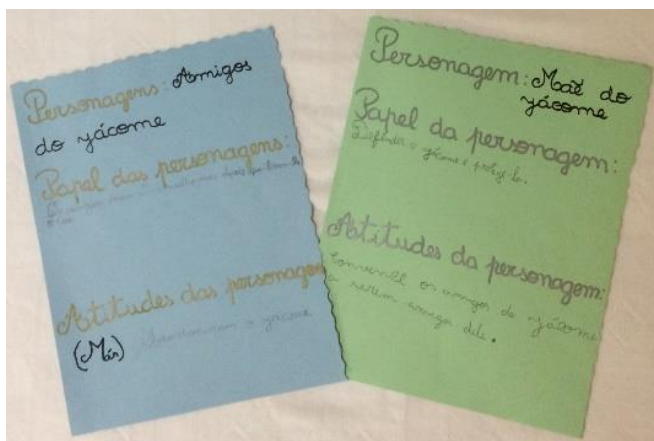
- Será que a atitude dos amigos do Jácome foi a mais adequada? Porquê?

Numa terceira fase, os alunos escutaram novamente a audição da história e procederam ao preenchimento da ficha de trabalho nº 1 (Anexo 6). No final, os alunos partilham as suas respostas, proporcionando momentos de troca de ideias e atitudes.



**Figura 8.** Alunos a concretizarem a tarefa

Numa quarta fase, foi proposta à turma a realização de um jogo, um role play, onde tiveram de elaborar quatro grupos de trabalho, tendo cada grupo de preencher numa cartolina informação relativa às personagens do excerto e outras inventadas, colocando-se na sua posição e desempenhando as suas funções. No final, cada grupo apresentou a sua informação, sendo realizado um pequeno debate sobre cada personagem.



**Figura 9.** Resolução do jogo role play I

## Tarefa 2 – Valor da igualdade e entreaajuda

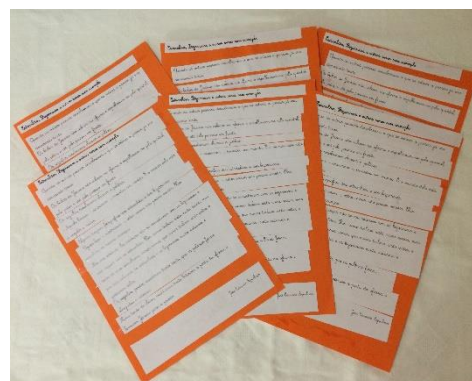
**Objetivo de Português:** - organizar a informação de um texto

- desenvolver a fluência da leitura

- compreender e interpretar as diferentes partes de um texto

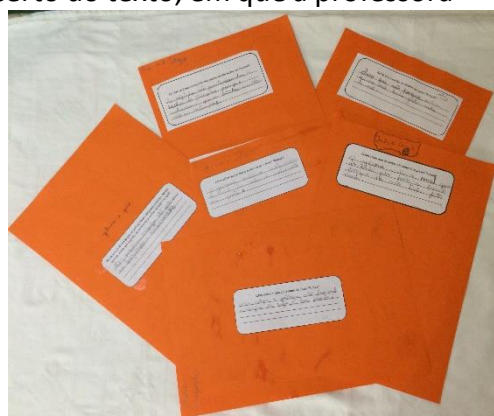
**Objetivo da Educação para o Desenvolvimento:** manifestar-se relativamente a situações de injustiça, de desigualdade e de falta de liberdade

**Descrição:** Numa primeira fase, foram distribuídos, aos pares de alunos, papéis com as diferentes partes do excerto da história, pretendendo-se que as ordenassem sequencialmente em concordância com o seguimento do texto, tendo em conta também a audição do excerto escutado na tarefa anterior. De seguida, a professora estagiária discutiu oralmente com os pares a sequência lógica de acontecimentos do texto. No final, as diferentes partes do excerto foram coladas numa cartolina.



**Figura 10.** Ordenação das diferentes partes do texto

Numa segunda fase, foi realizada a leitura do excerto do texto, em que a professora estagiária, primeiramente, concretizou a leitura, referindo aos alunos a necessidade e cuidado a ter na articulação e entoação durante a leitura. De seguida, pediu a cada aluno para ler uma parte do excerto do texto. No final, foi feita uma exploração desta parte do texto, sendo realizada uma comparação à audição escutada na tarefa anterior. Numa terceira fase, os alunos em pares retiraram de um saco uma pergunta relacionada com o excerto e responderam. Estavam, dentro do saco, apenas quatro perguntas (Anexo 7), existindo para dois pares a mesma pergunta, com o intuito de haver uma comparação de respostas. No final, todos os alunos apresentaram à turma as suas



**Figura 11.** Questões de interpretação

perguntas e respetivas respostas, sendo discutidas e partilhadas oralmente as diferentes ideias.

Numa quarta fase, os alunos realizaram uma leitura silenciosa. Posteriormente, procederam ao preenchimento de uma ficha de leitura, em que organizaram a informação sobre o texto lido.

Ficha de Leitura

Título: \_\_\_\_\_

Autor: \_\_\_\_\_

Onde se passa a ação: \_\_\_\_\_

Personagem principal: \_\_\_\_\_

Outras personagens: \_\_\_\_\_

Assunto do texto: \_\_\_\_\_

Fase do texto que demonstre uma má atitude: \_\_\_\_\_

Número de parágrafos: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Figura 12. Ficha de leitura

Numa quinta fase, foi proposta à turma a conclusão do role play, tendo os alunos de trabalhar com os mesmos grupos de trabalho, tendo cada grupo de preencher, numa cartolina, informação relativa às personagens do excerto concernente à leitura, colocando-se na sua posição e desempenhando as suas funções. No final, cada grupo apresentou a sua informação, sendo realizada uma troca de ideias sobre cada personagem.

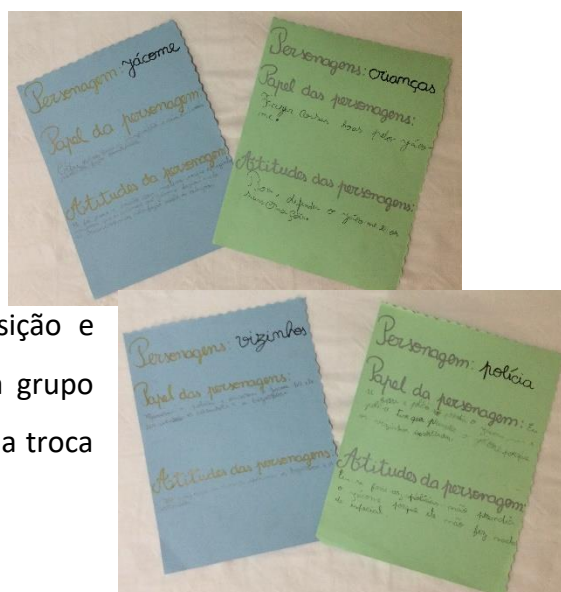


Figura 13. Resolução do jogo role play II

### Tarefa 3 – Valor da partilha e cooperação

**Objetivos de Português:** desenvolver a produção escrita através da exposição de situações

**Objetivo da Educação para o Desenvolvimento:** participar na definição de regras de atuação, na escola e noutros contextos de vida, promotoras da inclusão

**Descrição:** Numa primeira fase, os alunos escutaram a história (anexo 8) até à linha 41, através de uma audição. A professora estagiária retomou, com a ajuda dos alunos, os acontecimentos que surgiram na história até ao momento.



Figura 14. Apresentação da audição

Numa segunda fase, foi apresentado aos alunos um excerto presente no texto, sendo analisado, retratando mais uma situação ao enredo apresentado anteriormente. No final, foi proposto aos alunos que, individualmente, analisassem o excerto presente e se colocassem na posição

Figura 15. Documento de produção de texto

das personagens da história, escrevendo um pequeno texto sobre o assunto (Anexo 9). Nesse momento, foram distribuídas grelhas com vocábulos (Anexo 10) para que os alunos





(Anexo 11) em que foi explicado em que consistia uma entrevista, quais as suas etapas e a respetiva preparação que deve existir.



Figura 17. Apresentação sobre a entrevista

De seguida, os alunos, a pares, realizaram um guião para a entrevista (Anexo 12), mencionando todas as etapas a concretizar. No final, como forma de avaliar o que executaram, os alunos preencheram uma grelha de autoavaliação (Anexo 13) do respetivo guião.

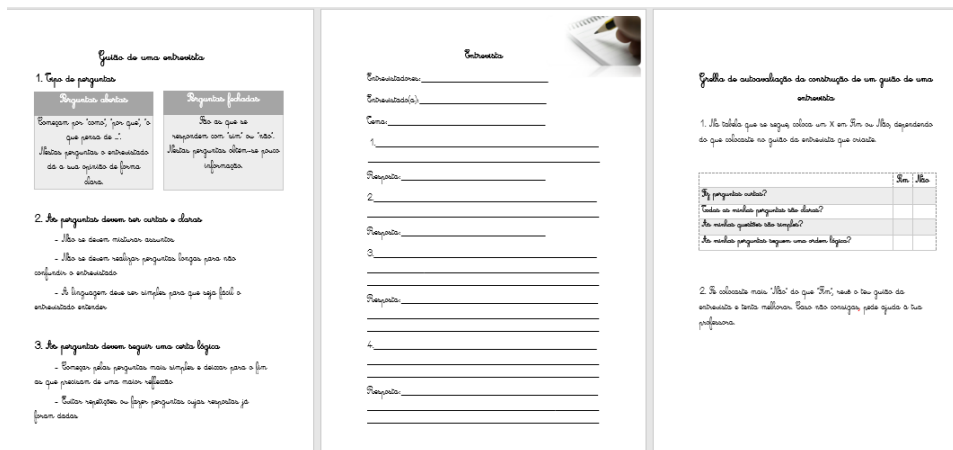


Figura 18. Guião da entrevista

Numa quinta fase, os alunos concretizaram as suas entrevistas fora da sala de aula. No regresso, as respostas foram apresentadas, sendo realizada uma partilha de ideias e atitudes, nomeadamente, da comunidade escolar.



Figura 19. Momentos das entrevistas a membros da comunidade escolar



## Tarefa 4 – Todos os valores

**Objetivos de Português:** compreender as diferentes regularidades da língua através da prática de situações relacionados com diferentes vocábulos

**Objetivo da Educação para o Desenvolvimento:** compreender conceitos e vocábulos relacionados com os valores

**Descrição:** Numa primeira fase, a professora estagiária formou quatro grupos de trabalho, desafiando-os à concretização de alguns jogos em conjunto. De seguida, foi exposta uma apresentação (Anexo 14), explicando aos alunos todos os passos para a concretização dos jogos, distribuindo os materiais necessários para a sua realização.

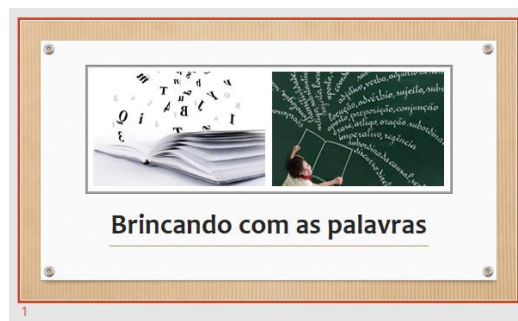


Figura 20. Apresentação dos jogos

No primeiro jogo, os grupos de trabalho fizeram uma pequena competição, em que tiveram de escrever palavras relacionadas com uma palavra, dada pela professora.



Figura 21. Explicação do jogo - A corrida de palavras



Figura 22. Regras do jogo - A corrida de palavras

No segundo jogo, os grupos de trabalho, com o auxílio de materiais (Anexo 15), tiveram de construir diversas frases, utilizando determinantes, adjetivos, verbos, nomes, sinónimos e antónimos.

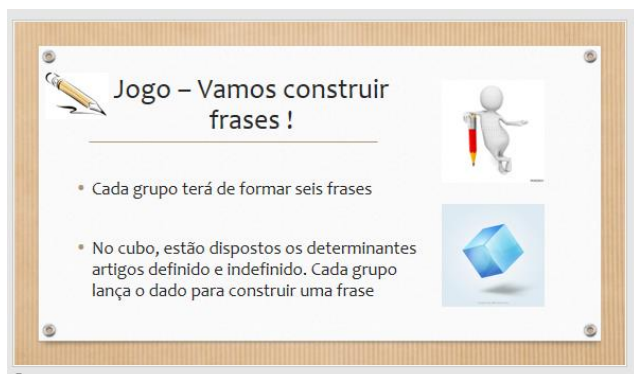


Figura 23. Materiais para o jogo

Figura 24. Explicação do jogo - Vamos construir frases!

No terceiro jogo, os grupos de trabalho construíram frases, utilizando as palavras justo e injusto, e seguidamente repartiram as suas palavras, desordenando-as. Posteriormente, distribuíram essas palavras a outro grupo de trabalho, tendo este de ordená-las, formando a frase construída. No final, cada grupo apresentou as frases descobertas e as construídas.



Figura 26. Explicação do jogo - Descubre a nossa frase!

Figura 25. Regras do jogo - Descubre a nossa frase!

Numa segunda fase, e para terminar, a professora estagiária dirigiu-se com os alunos para a biblioteca da escola, onde, a pares, realizaram diversos exercícios de gramática, através do computador, na plataforma do hot potatoes (Anexo 16).



Figura 27. Quiz - A maratona de palavras

## **Procedimento da análise de dados**

A análise de dados é a ação de procura e de organização de dados contemplados nos instrumentos utilizados no estudo, de forma a reunir toda a informação necessária para proceder ao seu respetivo tratamento e posterior indicação de conclusões. Segundo Bodgan & Biklen (2013), a análise que é concretizada nesta fase “envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta dos aspetos importantes e do que deve ser aprendido e a decisão sobre o que vai ser transmitido aos outros” (p. 205).

Esta fase é muito importante para toda a investigação, devendo ser realizada aprofundadamente, sendo selecionado o que realmente é considerado essencial para se obterem as conclusões. Para se realizar uma análise de todos os dados, primeiramente, estes devem ser organizados, estando diante do investigador toda a informação, seguidamente devem ser definidos os procedimentos a concretizar na análise.

Segundo Coutinho (2016), num plano qualitativo, a recolha de dados envolve cinco fases, a de redução dos dados, a de organização dos dados, a de categorização, a de testar hipóteses e a de descrição. Numa linha de pensamento desta autora, a primeira fase requer que se retire a informação essencial dos dados recolhidos, mantendo apenas o que concederá um maior contributo à investigação. Após serem selecionadas as informações essenciais para o estudo, é relevante que estas sejam organizadas para uma posterior análise. De forma a que a análise dos dados seja clara e sucinta, a ação de categorizar os dados torna-se fundamental. A autora defende ainda que categorizar os dados “permite reunir um maior número de informações à custa de uma esquematização e assim correlacionar classes de acontecimentos para ordená-los” (p. 221). Posteriormente, como é defendido, devem ser testadas as hipóteses, ou seja, devem ser comparadas informações de forma a que haja uma relação entre as mesmas, sendo formado um único conceito. Para terminar, subsistem as descrições, sendo nesta etapa pormenorizada toda a análise realizada aos dados, como forma de expôr todas as informações.

Neste estudo foram elaboradas todas as fases mencionadas, sendo considerada a forma mais adequada para analisar os dados em questão.

## Testes

De forma a analisar o teste de diagnóstico e o teste de aferição final realizado pelos alunos, foram delineadas categorias. Em cada uma das categorias de análise, pretendeu-se examinar as respostas que os alunos elaboraram, de forma a compreender todo o seu raciocínio e conhecimentos. Sendo estes testes realizados com o propósito do estudo em questão, estiveram envolvidos nestes, conceções relativas ao Português e à ED. No que diz respeito ao Português, foram estruturadas diferentes partes para os testes, envolvendo os seguintes domínios de aprendizagem, oralidade, leitura e interpretação, gramática e produção escrita. Ao nível da ED foram inseridos nos testes conceitos relacionados, ideias e expostas diversas situações subjacentes. Consequentemente, e segundo a estrutura delineada nos testes, foram criadas categorias que pretendessem analisar cada uma das partes dos testes. Apesar de existir o mesmo método de análise para os testes, estes foram concretizados com propósitos distintos, contudo o tipo de questões efetuadas deu origem à definição das seguintes categorias.

| Categorias de análise                                |  |
|--|--|
| Teste de diagnóstico<br>e<br>Teste de aferição final | 1. Mobilização de capacidades interpretativas                  |
|  | 2. Mobilização de conteúdos gramaticais                        |
|  | 3. Mobilização de capacidades de produção escrita              |
|  | 4. Mobilização de conteúdos da Educação para o Desenvolvimento |

**Figura 28.** Categorias de análise dos testes

Na **categoria 1. Mobilização de capacidades interpretativas**, analisou-se a forma como os alunos responderam às questões propostas, de forma a compreender se interpretaram de modo correto o que foi lido ou escutado, retendo o essencial da informação transmitida e qual a sua visão dos acontecimentos.

Na categoria **2. Mobilização de conteúdos gramaticais**, o objetivo foi analisar a correta utilização dos conceitos gramaticais e o seu respetivo uso, devendo existir uma

ligação entre a forma correta de se concretizarem os exercícios gramaticais e o uso de conceitos ligados à ED.

Na categoria **3. Mobilização de capacidades de produção escrita**, a análise centrou-se na forma como os alunos, segundo a orientação para a abordagem de um tema relacionado com a ED, produziram um texto, transmitindo as ideias solicitadas e desenvolvendo, ao nível da escrita, a exposição das situações e opiniões.

Na **categoria 4. Mobilização de conteúdos da Educação para o Desenvolvimento**, analisou-se a utilização de conceitos e consequente compreensão, relacionados com a ED, sendo crucial averiguar o que os alunos já sabem e o que aprenderam em relação à ED e a tudo o que está envolvido.

### Atividades

Após a concretização do teste de diagnóstico ao grupo em questão, foram concretizadas atividades, em função da análise deste teste, estando o investigador a par dos conhecimentos que os alunos detêm. Para analisar essas atividades foram definidas categorias de análise, de forma a enquadrar as informações por grupos. As tarefas foram estruturadas segundo dois propósitos do estudo, as áreas de Português e de ED, tendo sido neste sentido que também foram delineadas as categorias da análise dos dados. Posto isto, foram selecionadas três categorias de análise de dados.

| Categorias de análise |   |
|-----------------------|---|
| Atividades dos alunos | A) Mobilização de conteúdos cumulativos     |
|                       | B) Integração de finalidades didáticas      |
|                       | C) O envolvimento dos alunos nas atividades |

**Figura 29.** Categorias de análise das atividades

Nas três categorias de análise foram envolvidas todas as tarefas propostas, sendo esta a forma mais adequada devido ao facto de as tarefas serem de carácter sequencial, examinando-as todas.

Na **categoria A) Mobilização de conteúdos cumulativos**, a análise centrou-se nos conteúdos trabalhados em cada tarefa, existindo um encadeamento de noções abordadas ao longo das tarefas, tornando-se um conhecimento cumulativo e em espiral. Foram referidos todos estes aspetos existentes em cada tarefa e, no final, uma apreciação global dos conteúdos abordados em todas as tarefas.

Na **categoria B) Integração de finalidades didáticas**, analisou-se a forma como o aluno aprendeu um determinado conteúdo de Português, ao mesmo tempo que esteve a explorar conceitos relacionados com a ED, revelando-se essencial ter a perceção das diferentes etapas elaboradas ao longo das tarefas.

Na **categoria C) O envolvimento dos alunos nas atividades**, foi analisada a forma como os alunos se envolveram nas atividades propostas, sendo considerados diferenciados momentos ao longo de cada sessão/tarefa. Foram definidos cinco critérios de ação: professor e exposição, professor e aluno, professor mediador, trabalho autónomo e trabalho colaborativo, sendo contabilizados os momentos em cada ação, nomeadamente, em cada tarefa.

No final de cada análise das respetivas categorias, é apresentado um esquema como forma de resumir os tópicos analisados e explicitar a informação que deve ser transmitida, sintetizando-a.

## **ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Nesta secção, serão apresentadas a análise e interpretação de todos os dados recolhidos ao longo da investigação. Primeiramente, são expostos os dados referentes à análise do teste de diagnóstico, seguindo-se a análise das atividades e, por último, a análise do teste de aferição final. Em cada etapa de análise e interpretação dos dados estarão presentes as diferentes categorias de análise delineadas, bem como a sua explicitação.

### **Teste diagnóstico**

O teste de diagnóstico foi concretizado na fase inicial de toda a investigação, sendo elaborado por todos os intervenientes deste e com o objetivo de compreender quais os valores e comportamentos presentes na turma.

Como forma de realizar uma análise pormenorizada, foram delineadas quatro categorias: **1. Mobilização de capacidades interpretativas; 2. Mobilização de conteúdos gramaticais; 3. Mobilização de capacidades de produção escrita; e 4. Mobilização de conteúdos da Educação para o Desenvolvimento.**

### **Categoria 1. Mobilização de capacidades interpretativas**

Nesta categoria analisaram-se as formas como os alunos responderam às questões propostas, presentes na primeira parte do teste. Sendo esta parte composta por questões de resposta curta, escolha múltipla e resposta aberta, os alunos evidenciaram conhecimentos prévios na realização das mesmas. A maioria dos alunos respondeu às questões corretamente, contudo os tipos de resoluções dadas foram muito simples, mencionando apenas a informação básica. Na questão de resposta aberta, em que os alunos teriam de mencionar um exemplo vivenciado por eles, demonstraram, mais uma vez, a não formação de respostas completas e elaboradas ao pormenor indicando situações básicas do quotidiano. Apesar de algumas respostas serem de cariz básico, os alunos entenderam qual a situação exposta no texto e todos os acontecimentos ocorridos, compreendendo qual a mensagem que estava a ser transmitida.



## **Categoria 2. Mobilização de conteúdos gramaticais**

Na segunda categoria examinou-se a utilização de conceitos gramaticais presentes na segunda parte do teste em questão, estando, ainda, dividida em três exercícios de aplicação compostos respectivamente por duas questões de resposta orientada e uma de correspondência. No primeiro exercício, os alunos teriam de introduzir conceitos relacionados com as frases expostas, completando-as, de forma a existir coerência com a sua junção. Neste exercício, a maioria dos alunos utilizou os conceitos introduzindo-os nas frases corretamente, contudo alguns alunos não aplicaram corretamente os conceitos de respeitar, partilhar, conversar e ajudar. No exercício seguinte, os alunos teriam de analisar uma imagem, atribuir-lhe um significado e justificar a sua escolha utilizando adjetivos que caracterizassem a respetiva imagem. Todos os alunos nesta etapa responderam corretamente ao que era pedido e elaboraram uma descrição correta e que correspondia à imagem. No último exercício, era pedido aos alunos que concretizassem uma correspondência entre as formas verbais assinaladas em frases aos seus tempos verbais. Neste exercício, apenas metade dos alunos respondeu corretamente a todo o exercício, tendo os restantes demonstrado dificuldades nos tempos verbais do passado e do futuro.

## **Categoria 3. Mobilização de capacidades de produção escrita**

Nesta categoria averiguou-se como os alunos procederam à escrita de textos, como abordaram o tema solicitado e o respetivo desenvolvimento de todo o corpo do texto, sendo que foi solicitado aos alunos que refletissem em relação à história presente no teste, referindo se concordam ou não com a atitude da personagem e a sua respetiva opinião, mencionando também alguma atitude semelhante à da personagem. Ao analisar os textos produzidos, verificou-se que todos os alunos concordaram com a atitude da personagem da história e mencionaram um exemplo de uma atitude praticada pelos próprios, contudo ao longo da produção escrita foi possível averiguar que, no geral, os alunos utilizam pouca pontuação, realizam muitos erros ortográficos, escrevem frases curtas e pouco desenvolvidas originando pouca coerência na compreensão do texto.

#### **Categoria 4. Mobilização de conteúdos da Educação para o Desenvolvimento**

Na quarta categoria pretende-se analisar qual a utilização que os alunos fizeram dos conceitos e noções relacionadas com a ED, estando estes presentes ao longo de todo o teste, sendo analisadas para esta categorias todas as partes envolvidas. Na primeira parte do teste foi evidente, entre todos os alunos, a utilização dos conceitos partilhar e amizade, sendo referidos e explicitados através da exemplificação de situações da sua prática, bem como situações do quotidiano dos alunos, nomeadamente, de partilha como emprestar algo ou dividir brinquedos. Na segunda parte foi possível averiguar que a maioria dos alunos associou os conceitos relativos à ED com as situações apresentadas, compreendendo o significado dos conceitos adjacentes e em que situações estes se inserem. Também, ainda nesta parte, os alunos utilizaram conceitos relativos à ED para descrever imagens que ilustravam ações relacionadas com os valores a serem trabalhados. Na terceira parte os alunos ao longo da sua produção escrita mencionaram ações relacionadas com conceitos associados à ED, contudo não citaram os mesmos. As ações descritas referiam-se ao quotidiano dos alunos, contudo revelaram ser ações muito básicas para crianças dessa faixa etária.

## **Atividades**

Apresentam-se os dados recolhidos, bem como a sua respetiva análise, interpretação e reflexão destes, tendo como objetivo principal responder à questão da investigação referida no estudo. Para analisar os respetivos dados foram selecionadas três categorias de análise: **A) mobilização de conteúdos cumulativos, B) integração de finalidades didáticas e C) o envolvimento dos alunos nas atividades.**

### **Categoria A - Mobilização de conteúdos cumulativos**

Para a categoria A, mobilização de conteúdos cumulativos, pretendeu-se referir os conteúdos trabalhados em cada tarefa, existindo um encadeamento de noções abordadas ao longo das tarefas, tornando-se o conhecimento cumulativo e em espiral.

Na **primeira tarefa**, foram abordados conteúdos como a amizade e o respeito pelo outro através de uma situação apresentada num excerto da história que demonstrava uma atitude de desrespeito e não de amizade, nesta etapa os alunos escutaram uma parte do enredo, obtendo a noção dos acontecimentos associados ao longo deste. Na exposição da situação, os alunos compreenderam de imediato que se tratava de uma atitude má e de desrespeito que os amigos não deveriam ter. Através da oralidade surgiu a partilha de ideias entre os alunos sobre a atitude presente no enredo, o que permitiu que alcançassem o conceito de amizade e respeito pelo outro. Na concretização da ficha de trabalho nº 1, os alunos expuseram, através da escrita, as suas ideias em relação às situações expostas e aos conceitos inerentes. Sendo que, no momento da exposição da questão “Num certo momento do excerto, os amigos de Jácome comentaram que ele era maluquinho, afastando-se dele apesar de afirmarem que ele não fazia mal a ninguém. O que pensas acerca desta atitude?”, à qual se obtiveram as seguintes respostas:

Aluno A – “Eu penso que os amigos do Jácome tiveram uma má atitude porque não se tratam assim os amigos.”

Aluno B – “Eu acho que a atitude dos amigos não estava correta porque não se deve abandonar os amigos.”

Aluno C – “Eu penso que esta atitude é má porque não se deixam os amigos sozinhos.”

Aluno D – “O que eu penso dessa atitude é que foi muito má, porque os amigos ajudam-se uns aos outros.”

Como forma de concluir os conceitos adquiridos, os alunos concretizaram um role-play, tendo a hipótese de se colocar no papel de uma personagem presente no enredo e determinando as suas atitudes, permitindo aos alunos refletirem acerca das situações e de manifestarem a sua opinião.

Na **segunda tarefa**, para além dos conteúdos abordados anteriormente serem lembrados, foram introduzidas novas noções, a igualdade e entreajuda, sendo retratada novamente uma situação na história, desta vez referente a atitudes de pessoas desconhecidas. Neste momento, os alunos reafirmaram a necessidade de existir respeito pelo outro, a igualdade para com a pessoa afetada, mencionando a existência de entreajuda que deve existir e, conseqüentemente, a amizade. Nesta tarefa os alunos adquiriram os conceitos mencionados sob o resultado da concretização da leitura e interpretação de mais uma parte do enredo, tendo respondido a questões relacionadas com o mesmo e partilhando as suas respostas. Nesta fase, os alunos estavam organizados sob a forma de pares e, propositadamente, dois pares de alunos responderam à mesma questão de interpretação “Achas que a prisão do Jácome foi justa? Porquê?”, adquiriram-se as seguintes respostas:

Par 1 – “Claro que não, porque o Jácome não tinha feito nada de mal.”

Par 2 – “Não, porque o Jácome não faz mal a ninguém, ou seja, é boa pessoa.”

A realização de uma ficha de leitura permitiu que os alunos revissem os acontecimentos apresentados, havendo mais um reforço de ideias em relação às situações presentes no enredo. Nesta tarefa, os alunos concretizaram novamente um role-play, sendo introduzidas novas personagens, tendo mais uma vez, de determinar o papel da personagem e as suas atitudes. Tudo isto possibilitou aos alunos partilharem as suas opiniões e apresentarem a noção dos conceitos de igualdade e entreajuda, baseadas também nos conceitos já adquiridos na tarefa anterior.

Na **terceira tarefa**, surgiram dois novos conteúdos, a partilha e a cooperação. Primeiramente foi exposta mais uma parte do enredo, em que surge uma nova situação com a personagem principal, sendo pedido aos alunos a elaboração de um pequeno texto em que se colocassem na posição de uma outra personagem e descrevessem as atitudes que tomariam e a razão de tomar essas atitudes. Nesta etapa, os alunos identificaram de imediato que se tratava de uma atitude de injustiça, a que estavam a ter com a personagem principal e encarando a personagem pedida, todos os alunos mencionaram que tomariam uma atitude de cooperação e partilha, adquirindo as noções de partilha e cooperação. Após a partilha de todos os textos escritos entre a turma, foi exposta a história na sua íntegra e todas as situações que foram surgindo, existindo um momento de análise de tudo o que foi trabalhado. Esta exploração permitiu que os alunos compreendessem as atitudes incorretas e as atitudes corretas presentes ao longo da história. De seguida, e de forma a explorar os conceitos adquiridos, os alunos elaboraram uma entrevista cujo tema se baseou nas atitudes que a comunidade escolar em que estavam inseridos teria. No final, os alunos partilharam todas as entrevistas realizadas, conseguindo ter a perceção e prática de todos os conceitos abordados.

Na **quarta tarefa**, os alunos trabalharam todos os conceitos abordados ao longo das tarefas. Estes conteúdos foram explorados como forma de os alunos os explicitarem em determinadas ações, não estando presente a história trabalhada, mas apenas situações do seu quotidiano e das pessoas em geral. Foram concretizados jogos relacionados com o Português, contendo as noções exploradas durante as tarefas anteriores. Através destas atividades como jogos de palavras e de frases, foram apresentadas noções, situações idênticas e contrários, podendo averiguar qual o certo e o errado. Para finalizar, os alunos concretizaram um quiz interativo em que relacionaram situações expostas com os conceitos aprendidos.

Todos os conteúdos trabalhados estiveram implícitos nas situações apresentadas, tendo os alunos de explicitá-los e expor as suas diferentes noções. Em cada tarefa estiveram patentes conceitos relacionados com a ED, existindo um percurso em espiral na medida em que em cada tarefa concretizada eram inseridos novos conceitos, complementando conhecimentos.

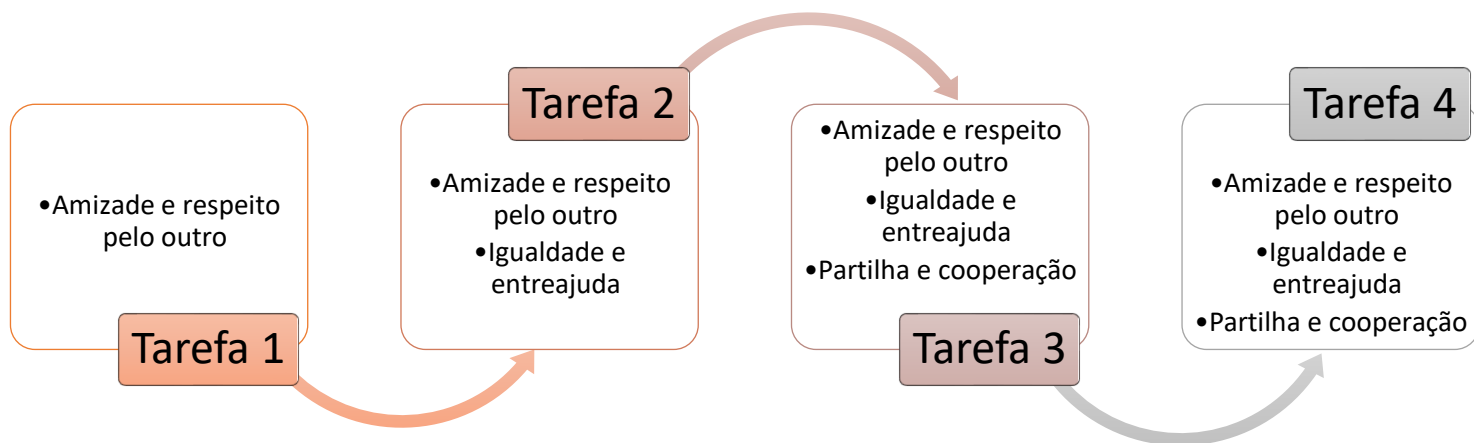


Figura 30. Esquema em espiral dos conteúdos explorados

### **Categoria B - Integração de finalidades didáticas**

Para a categoria B, integração de finalidades didáticas, pretendeu-se entender de que forma o aluno aprendeu um determinado conteúdo de Português, ao mesmo tempo que esteve a explorar a Educação para o Desenvolvimento, sendo importante ter a perceção das diferentes etapas elaboradas ao longo das tarefas. Na maioria destas, foram expostos excertos de uma obra literária presente no Plano Nacional de Leitura, existindo diferenciadas situações que descreviam atitudes das respetivas personagens. Através dessas, foi possível os alunos adquirirem a noção dos valores morais corretos a ter no quotidiano e ao longo da sua vida. A partir de um texto presente na obra literária, foi praticável a abordagem de parâmetros relacionados com a ED.

Na **primeira tarefa**, em que foi explorado o domínio da oralidade e da escrita, os alunos tiveram contacto com uma audição, sendo exposta uma situação que expressava uma má atitude relativamente ao valor da amizade. Nesta fase, exigiu-se aos alunos uma maior compreensão do oral para que, assim, pudessem ter a perceção da situação presente

no texto, tendo de prestar atenção ao que foi escutado. Foi possível averiguar que os alunos compreenderam o que foi escutado, pois esteve refletido na concretização da ficha de trabalho nº1, em que os alunos responderam a uma série de questões relacionadas com a audição escutada, sendo apresentadas e transmitidas as suas ideias e opiniões acerca da situação exposta na audição. Posteriormente, na atividade de role-play, os alunos primeiramente utilizaram a escrita para expor conceitos relacionados com a ED, nomeadamente atitudes de personagens e terminaram a explorar a oralidade, no sentido em que expressaram as suas ideias e opiniões. Todas as discussões e partilha de ideias realizadas ao longo da sessão possibilitaram aos alunos desenvolver a sua transmissão oral e fortalecer a sua expressividade comunicativa. Para além disso, através da audição, foi praticável a compreensão do oral em junção com a abordagem do valor da amizade e respeito pelo outro. Também foi possível, através da escrita, explorar os adjetivos pela utilização de palavras qualificativas na caracterização das diferentes atitudes das personagens.

Na **segunda tarefa**, sendo trabalhado o domínio da leitura e interpretação, os alunos tiveram contacto com mais um excerto do texto da obra literária. Através da leitura do texto, foi possível abordar com os alunos o valor da igualdade, sendo exposta uma situação em que se verificou uma atitude de injustiça. Nesta fase, os alunos demonstraram o seu desagrado em relação à situação ocorrida, tendo explicitado esta ocorrência no decorrer da exploração do texto. Porém, foi na interpretação do texto que foram expostas as ideias e opiniões dos alunos, sendo indicado o valor da entajuda e a necessidade de existir igualdade para com a personagem principal, tendo sido esta alvo de uma atitude de injustiça. Nesta etapa, os alunos responderam a questões de interpretação, estando repetidas e sendo expostas mais do que uma resposta, tendo todas evidenciado uma forte relação com os valores explorados e transmitidos. Posteriormente, na concretização do role-play foi perceptível a interpretação dos alunos às situações expostas, tendo estes transmitido este parecer nas respostas efetuadas. Através da leitura e interpretação, os alunos conseguiram compreender as situações expostas e consequentemente alcançar as noções pretendidas.

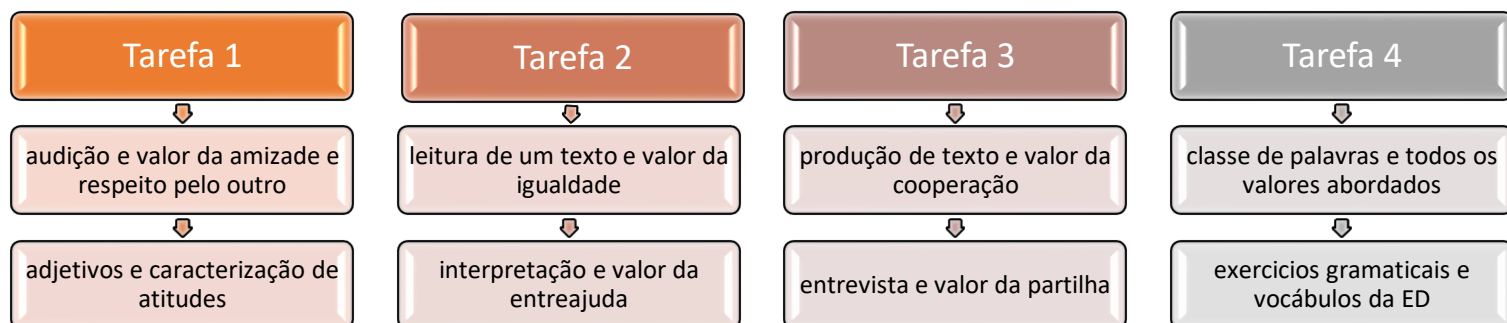
Na **terceira tarefa**, foi explorado o domínio da escrita, em que, novamente, face a uma situação apresentada, os alunos expressaram a sua opinião e ideias através da produção de um texto em junção com o valor da cooperação. Na produção escrita, foi apresentada aos alunos uma proposta desafiadora, tendo estes de se colocar na posição de uma personagem do texto e descrever uma atitude para com outra personagem do texto, explicitando as atitudes e ações que tomariam. Nesta fase, todos os alunos demonstraram o valor de cooperação, descrevendo ações de colaboração e ajuda para com a personagem principal e indicando conseqüentemente atitudes positivas. Como forma de compreender os valores explorados, foi proposta aos alunos a elaboração de uma entrevista à comunidade escolar, nomeadamente, aos professores, funcionárias e colegas, como forma de conhecer as práticas e atitudes dessas na sua vida quotidiana dentro e fora da escola. A concretização de uma entrevista permitiu que os alunos elaborassem um guião contemplando todas as questões com o propósito de saber quais as atitudes e ações que os entrevistados praticam no seu quotidiano ou na exposição de diferenciadas circunstâncias. Com a produção desta atividade, os alunos tiveram a possibilidade de, para além da realização de uma entrevista, conhecer o testemunho de outras pessoas e ficar a par das suas atitudes e valores, sendo proporcionado aos alunos momentos de partilha de saberes.

Na **quarta tarefa**, foi trabalhado com os alunos o domínio da gramática, sendo exploradas inicialmente diferenciadas dinâmicas relacionadas com a classe de palavras, nomeadamente, nomes, adjetivos, verbos, determinantes artigos, sinónimos e antónimos. Através destas dinâmicas, os alunos tiveram a possibilidade de demonstrar o que tinham aprendido relativamente aos valores e concretizar diferenciações comparativamente aos seus significados. As dinâmicas apresentaram formas diferenciadas de desenvolver os conhecimentos de Português em junção com as aprendizagens concretizadas relativas à ED, sendo trabalhada a noção de palavra e formação de frase, utilizando termos aprendidos. Após a realização destas dinâmicas, foi proposta aos alunos a concretização de um jogo interativo com recurso a computadores. O jogo interativo era composto por diversificados exercícios gramaticais, usando termos e situações relacionados com a Educação para o Desenvolvimento. O facto de os exercícios serem diversificados



proporcionou aos alunos vários momentos de apropriação de conhecimentos relativos ao domínio da gramática.

Em cada tarefa, esteve presente a abordagem de conceitos relacionados com a ED ao mesmo tempo que foram trabalhados conteúdos e domínios do Português, havendo um encadeamento em cada uma destas.



**Figura 31.** Síntese dos conteúdos da Educação para o Desenvolvimento e do Português

### **Categoria C - O envolvimento dos alunos nas atividades**

Para a categoria C, o envolvimento dos alunos nas atividades, analisou-se a forma como os alunos se envolveram nas atividades propostas, sendo considerados diferenciados momentos ao longo de cada sessão/tarefa.

A análise desta categoria incide no envolvimento da turma no desempenho de determinadas ações, sendo definidos cinco critérios de ação: professor e exposição, professor e aluno, professor mediador, trabalho autónomo e trabalho colaborativo. Tendo em conta os critérios estipulados, entende-se por professor e exposição, momentos em que o professor expôs determinadas atividades ou respetivas explicações pormenorizadas ao alunos; professor e aluno, momentos em que o professor em conjunto com o aluno participou ativamente em diálogos ou na concretização de atividades em grande grupo; professor mediador, momentos em que o professor desempenhou a função de intercessor em diálogos ou pequenas discussões entre a turma, de forma a clarificar pequenas questões; trabalho autónomo, momentos em que cada aluno concretiza funções

independentes do professor; trabalho colaborativo, momentos em que os alunos executam determinadas atividades em conjunto, como forma de organização em grupo.

Na **primeira tarefa**, inicialmente é evidente a existência de um momento de professor e exposição, em que são expostas palavras e o professor começa por explicitar a atividade a concretizar, seguindo-se um momento de professor e aluno em que os alunos constroem um pequeno enredo, oralmente, e o professor vai auxiliando nas respetivas ideias. Também na exploração da audição escutada, novamente, esteve patente um momento de professor e aluno, em que o professor realizou questões aos alunos com o intuito de subsistir diálogo entre ambas as partes, de forma a serem compreendidos todos os aspetos relevantes da audição. Posteriormente, seguiu-se um momento de trabalho autónomo, em que os alunos realizaram uma ficha de trabalho. Por fim, os alunos concretizam um momento de trabalho colaborativo, em grupos de quatro alunos, em que estes elaboram uma atividade cuja finalidade incidiu na colocação da posição de uma personagem do texto, tendo de desempenhar as suas funções. Nesta fase, foi necessário existir um momento em que o professor foi mediador, devido ao facto de os alunos não trabalharem harmoniosamente em grupos, havendo a necessidade de apaziguar e auxiliar em algumas situações. Ao longo da tarefa, foi evidente o trabalho gradual, sendo, inicialmente, necessário o contributo do professor e das exposições e, posteriormente, o aluno começa a ter momentos mais ativos, chegando ao trabalho autónomo e passando para o colaborativo, sendo crucial a construção do seu conhecimento e progressivo desempenho ao longo das atividades. Nesta fase, o trabalho de professor e aluno foi relevante, tendo o aluno desenvolvido competências para posteriormente não requerer da ajuda do professor.

Na **segunda tarefa**, os alunos começaram por concretizar trabalho colaborativo, sendo proporcionado um momento de trabalho a pares em que foi notória a relação de cumplicidade e ajuda entre os mesmos. De seguida, como forma de partilhar as atividades concretizadas pelos pares, existiu um momento de professor e aluno, tendo os alunos exposto as suas opiniões e respostas. Posteriormente, depois de organizada a informação correta do texto, esteve presente, novamente, um momento de professor e aluno, em que o texto foi lido pelo professor e depois pelos alunos. Em consequência da abordagem do

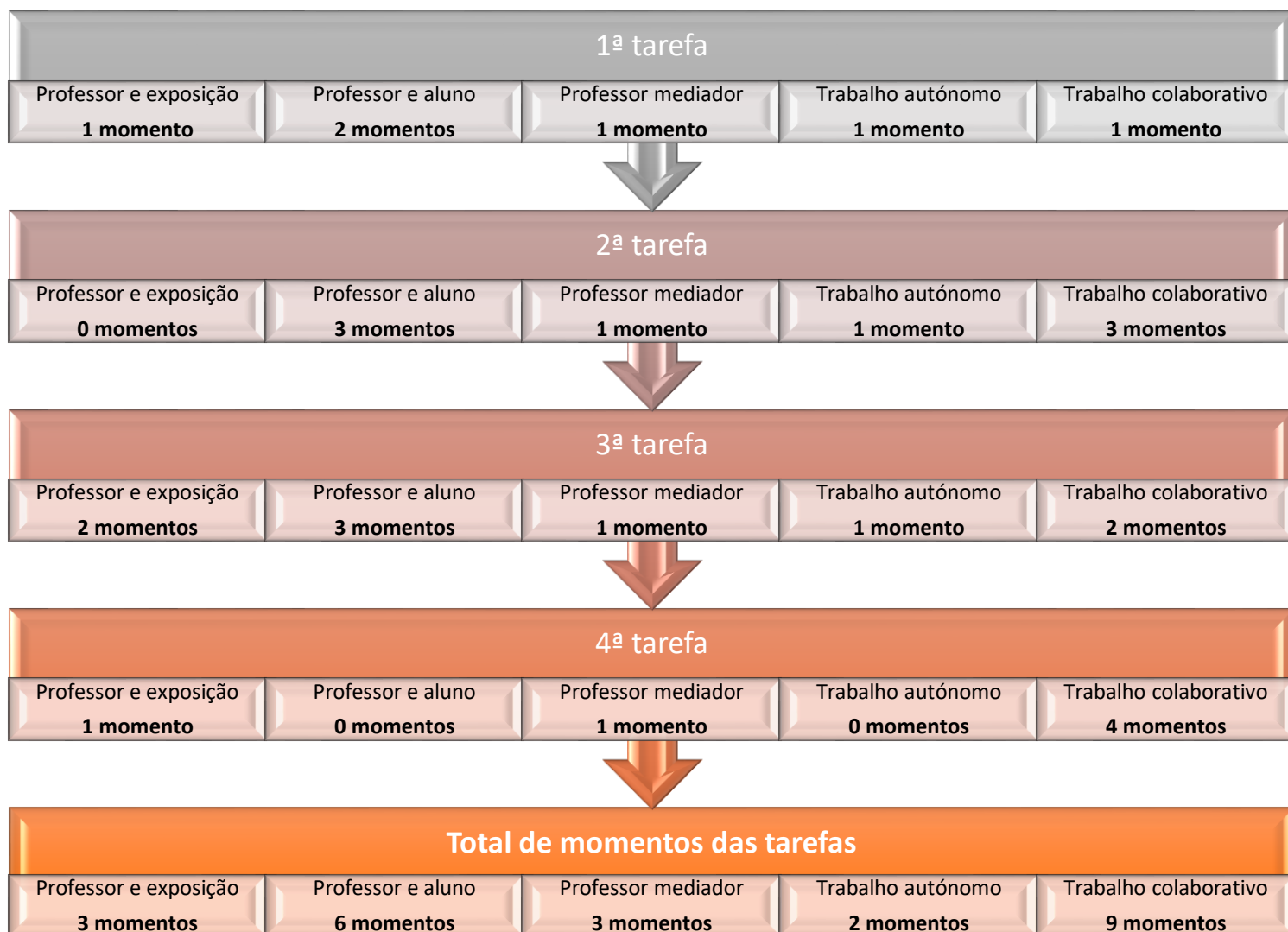
texto, foi realizada uma exploração do mesmo, existindo, novamente, um momento de professor e aluno, em que os alunos em conjunto com o professor realizam uma comparação do excerto que foi explorado na tarefa anterior com o que foi apresentado. De seguida, os alunos, mais uma vez, concretizaram uma tarefa a pares, sendo proporcionado um momento de trabalho colaborativo, em que os alunos responderam a questões de interpretação relativas ao texto lido, havendo questões repetidas entre os pares. Na apresentação das respetivas respostas, foi possível averiguar que os pares trabalharam em conjunto, partilhando da mesma opinião e também da opinião de outros pares. No final, os alunos elaboraram, novamente, um trabalho colaborativo, tal como na tarefa anterior, teriam de se colocar na posição de uma personagem do texto, tendo de desempenhar as suas funções. Nesta fase os alunos, ao contrário do que se passou na tarefa anterior, apesar de necessitarem de um momento do professor enquanto mediador, conseguiram concretizar a atividade pedida com serenidade, envolvendo-se na atividade ativamente. O papel do professor enquanto mediador, nesta fase, não foi tão ativo como na tarefa anterior, pois a maioria dos grupos alcançou o que era pretendido. Nesta tarefa, foi pedido aos alunos que concretizassem uma ficha de leitura, para trabalho de casa, tendo assim um momento de trabalho autónomo, como forma de compreender se o trabalho colaborativo realmente diferencia a aprendizagem dos alunos. Depois de analisadas as respostas, foi possível averiguar que os alunos compreenderam os parâmetros abordados durante a tarefa. Importa ainda referir que nesta tarefa não existiram momentos de professor e exposição, não existindo a necessidade de serem expostas explicações, mas sim momentos de trabalho colaborativo, tendo como objetivo fulcral a envolvência e formação de pares nas atividades como forma de inculcar valores e compreender se estes são aplicados.

Na **terceira tarefa**, inicialmente, é realizada uma interação entre o professor e o aluno, sendo apresentado um novo excerto da história e conseqüentemente um diálogo acerca de todos os acontecimentos surgidos até esse momento. De seguida, surge um momento de professor e exposição em que é exposto aos alunos um parágrafo contido no excerto apresentado anteriormente, como forma de os alunos refletirem acerca do mesmo. No encadeamento deste momento, surge um outro, o trabalho autónomo, em que

o professor desafia os alunos a refletirem acerca do assunto exposto e a produzirem um pequeno texto, apresentando as suas ideias e soluções. Posteriormente, é evidenciado um outro momento, professor e aluno, em que o professor apresenta o final da história trabalhada aos longo das tarefas anterior e da presente, conseqüentemente é realizada uma exploração desse final em engenho de diálogo entre a turma e o professor. No seguimento desse diálogo, surge novamente um segundo momento dessa ação, sendo uma reflexão do trabalho realizado e, ao mesmo tempo, foi imposta uma questão relativa às atitudes das pessoas com quem os alunos comunicam diariamente. Nesta fase, surge outro momento, professor e exposição, em que o professor propõe aos alunos a concretização de uma entrevista, contudo, previamente foi necessário recorrer a uma apresentação como forma de explicar aos alunos os aspetos a ter em consideração na concretização da entrevista, sendo partilhados conhecimentos e saberes no que diz respeito a essa atividade. Em consequência deste desafio, os alunos tiveram a oportunidade de usufruir de um momento de trabalho colaborativo, em que construíram questões para o conteúdo da entrevista em pares, ajudando-se mutuamente. Nesta etapa, foi também crucial a existência de um momento de professor enquanto mediador, na medida em que foi importante o auxílio do professor na construção das respetivas questões, para que os alunos possuíssem as orientações corretas na sua elaboração. No final, os alunos executaram a entrevista junto da comunidade escolar, tendo, mais uma vez, um momento de trabalho colaborativo em que estipularam diferentes funções para cada elemento do par, organizando-se da forma mais correta e desempenhando assertivamente as funções de entrevistadores. Nesta tarefa, é evidente o maior número de momentos entre o professor e aluno, sendo importante referir que são circunstâncias de diálogos enriquecedores e de grande partilha, os momentos de trabalho colaborativo foram, sem dúvida, os mais enriquecedores e envolventes da turma. Contudo, os momentos de professor e exposição proporcionaram aos alunos uma melhor compreensão do que era pedido em cada atividade, esclarecendo-os e levando a que concretizassem as atividades de forma correta e com motivação. O facto de em algumas atividades estarem contemplados diversos momentos deve-se ao facto de as circunstâncias assim o exigirem, tendo sempre como base a turma em questão e as suas formas de trabalho.

Na **quarta tarefa**, primitivamente, foi exposta uma apresentação que contemplava a concretização de alguns jogos didáticos, proporcionando um momento de professor e exposição, sendo determinante haver explicações para obter os resultados esperados. De seguida, na concretização dos jogos, os alunos foram distribuídos por grupos de trabalho. No primeiro jogo, os alunos demonstraram envolvimento e interesse mútuo, pois foi notório o trabalho em grupo e troca de ideias. No segundo jogo, foi necessário um momento de professor mediador devido à complexidade na formação de frases e ao número elevado de elementos que estavam envolvidos na sua construção. No terceiro jogo, os alunos facilmente construíram frases, demonstrando, mais uma vez, espírito de grupo e grande empenho. Nestas três etapas foi possível averiguar a existência de três momentos de trabalho colaborativo, na medida em que os alunos estavam dispostos por grupos de trabalho compostos por quatro elementos. Na última atividade, os alunos foram desafiados a formarem pares e a realizarem um jogo interativo, partilhando conhecimentos e saberes explorados ao longo das tarefas. O facto de existir mais um momento de trabalho colaborativo a pares, fez com que a dinâmica da sala de aula se modificasse, tendo um contacto mais próximo e envolvente com outros alunos. Nesta tarefa, foi evidente que a maioria dos momentos incidiu no trabalho colaborativo, sendo propositadamente proporcionados estes momentos, devido ao crescente envolvimento dos alunos e consequente sucesso nas atividades em que realizavam trabalho colaborativo.

Como forma de sintetizar a informação analisada, foram expostos todos os momentos de envolvimento dos alunos existentes em cada tarefa, na figura 32. Nesta figura é possível verificar em cada tarefa qual o maior e menor número de momentos de envolvimento e em que ações do professor incidiram, sendo também sintetizado o total de momentos existentes nas tarefas. Através deste último aspeto, verifica-se que a ação de trabalho colaborativo foi a que teve o maior número de momentos e a ação de trabalho autónomo foi a que teve menor número de momentos. Tratando-se de um estudo que incide em abordar questões relacionadas com o bem comum, a união social e a igualdade entre todos, foi crucial a existência da ação do trabalho colaborativo, na medida em que persistiu a possibilidade de presenciar a ligação e entreaajuda dos alunos, contribuindo para a prática dos conceitos explorados ao longo da sequência didática.



**Figura 32.** Síntese dos momentos de envolvimento dos alunos nas tarefas

## **Teste de aferição final**

O teste de aferição final, como o próprio nome indica, foi concretizado na etapa final da investigação, após a concretização do teste de diagnóstico e de todas as tarefas propostas, tendo o objetivo de averiguar se a aprendizagem de todos os conceitos relativos à ED foi concretizada.

Para examinar de forma rigorosa este teste foram delineadas as seguintes categorias de análise: **1. Mobilização de capacidades interpretativas, 2. Mobilização de conteúdos gramaticais, 3. Mobilização de capacidades de produção escrita e 4. Mobilização de conteúdos da Educação para o Desenvolvimento.**

### **Categoria 1. Mobilização de capacidades interpretativas**

Na primeira categoria foi, novamente, analisada a forma como os alunos responderam às questões propostas, verificando o nível de interpretação destes. Esta categoria insere-se na primeira e segunda parte do teste, sendo que na primeira se encontram exercícios direcionados para a oralidade onde foi exposta uma audição aos alunos e as suas respetivas questões e, na segunda, exercícios relacionados com a leitura em que foi apresentado um texto e as respetivas questões.

Na primeira parte do texto, os alunos escutaram uma audição e interpretaram as questões dadas revelando, na sua maioria, uma boa interpretação, na medida em que escreveram respostas completas e justificadas corretamente, utilizando todos os termos necessários e essenciais. Também foi possível evidenciar que os alunos compreenderam o que foi exposto oralmente, visto que nas suas respostas foram encontrados elementos presentes na audição transmitida.

Na segunda parte do texto, os alunos realizaram a leitura autónoma de um texto e responderam às questões relacionadas com este, sendo analisada, novamente, a sua interpretação. Ao longo da análise de todas as questões foi possível verificar que os alunos, mais uma vez, concretizaram uma boa interpretação respondendo às questões corretamente e utilizando elementos presentes no texto para completar as suas respostas.

Para além disso, nas questões de resposta aberta, os alunos evidenciaram uma evolução, sendo que efetuaram respostas com coerência, estruturadas e justificadas.

### **Categoria 2. Mobilização de conteúdos gramaticais**

Na segunda categoria, averiguou-se a apropriação que os alunos fizeram relativamente aos conceitos gramaticais, nomeadamente, na concretização de três exercícios relacionados com o domínio da gramática, tendo esta categoria incidido na terceira parte deste teste. Primeiramente, os alunos realizaram um exercício de correspondência em que tiveram de agrupar as palavras dadas ao seu respetivo significado, tendo a maioria dos alunos concretizado esta prática com sucesso, demonstrando a compreensão dos conceitos abordados. De seguida, os alunos formaram frases a partir de conceitos atribuídos, sendo verificado que, no geral, os alunos construíram frases corretamente e coerentes, utilizando os termos indicados e apresentando exemplos de ações relativas a esses e inclusive ações concretizadas no quotidiano pelos próprios alunos. No último exercício desta parte, os alunos teriam de mencionar quatro palavras relacionadas com conceitos da ED, tendo-se verificado que todos os alunos referiram corretamente sinónimos relativos aos conceitos em questão, demonstrando a capacidade de encontrar vocabulário relacionado.

### **Categoria 3. Mobilização de capacidades de produção escrita**

Nesta categoria, foram analisados os textos concretizados pelos alunos neste teste, sendo que teriam de seguir uma série de normas expostas como inspirarem-se numa imagem apresentada em que é concretizada uma boa ação e mencionar ações realizadas do género, atribuir um título ao texto, explicar a ação que teriam concretizado, mencionar as suas razões, indicar quem esteve envolvido e escrever pelo menos oito linhas.

Segundo a análise dos textos, foi evidente as melhorias dos alunos neste teste, tendo, todos os eles, atribuído um título ao seu texto, mencionado uma ou mais boas ações concretizadas, quem esteve envolvido e as respetivas razões, cumprindo os critérios



definidos para a produção escrita. Apenas dois alunos não apresentaram as razões das suas ações e outros dois alunos não conseguiram explicitar as suas ideias, escrevendo um texto incoerente.

#### **Categoria 4. Mobilização de conteúdos da Educação para o Desenvolvimento**

Para a quarta categoria, foi, mais uma vez, analisada a utilização dos conceitos relacionados com a ED, estando presente em todo o teste de aferição final. Em cada parte do teste foi analisada a forma como os alunos utilizaram os conceitos relacionados com a ED, sendo que se marcou uma forte utilização dos conceitos explorados nas tarefas direcionadas para a investigação.

Na primeira parte, foi evidente a exposição de ações relacionadas sendo mencionadas e descritas ações que se devem concretizar e o que não se deve fazer, existindo as respetivas justificações dos factos, nesta fase os alunos demonstram firmemente a sua oposição às más atitudes. Na segunda parte, é evidente, mais uma vez, a caracterização e acordo sob as atitudes boas e a exemplificação do espírito de ajuda e amizade dos alunos para com a personagem do texto, colocando-se na sua posição. Na terceira parte do teste, os alunos revelaram ter conhecimento construtivo acerca dos diferentes significados relativos aos valores abordados, mencionando mais conceitos e noções relacionadas. Na última parte do teste, os alunos referem, ao longo do texto produzido, abordagens de boas ações em que inserem noções de valores abordados ao longo das tarefas concretizadas numa fase anterior.

## CONCLUSÕES

Nesta secção, serão expostas as conclusões relativas ao estudo, seguindo-se algumas das limitações encontradas e recomendações para futuras intervenções.

### Conclusões do estudo

O presente estudo teve como objetivo demonstrar como é possível realizar aprendizagens ao nível do Português numa perspetiva de ED.

Após a recolha e análise dos dados foram obtidos resultados que tinham o propósito de responder à questão-problema imposta da investigação: **Como é que diversas aprendizagens na área de Português permitem explorar temáticas numa perspetiva de Educação para o Desenvolvimento?**. Segundo esta questão, foi concluído que é praticável elaborar aprendizagens do Português tendo como perspetiva a ED, na medida em que os alunos executaram tarefas tendo envolvidas estas duas áreas, construindo conhecimentos relativos ao Português ao mesmo tempo que eram abordadas questões relacionadas com a ED. Contudo, foi necessária a construção de uma sequência didática, em que existisse um processo de ensino-aprendizagem por níveis, desenvolvendo conhecimentos cumulativos e em espiral, tal como defende Roldão (2009). Na mesma linha de pensamento, segundo outro autor, “a aprendizagem é um processo normal de exploração, descoberta e reorganização mental, em busca do equilíbrio, através das fases de acomodação e assimilação” (Gago, 2012, p. 15), devendo subsistir diversos momentos de aprendizagem, como forma de os alunos progredirem. Aliás, foi desta forma que os alunos adquiriram as competências e aprendizagens em redor das áreas já referidas. Outro fator presente no momento de elaboração da sequência didática foi, nomeadamente, a ligação entre as aprendizagens relativas ao Português e as perspetivas pertencentes à Educação para o Desenvolvimento.

Ao nível do Português, tal como se pode averiguar através do *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*, esta área curricular envolve um programa curricular caracterizado por ser flexível e facilitador, no sentido de possibilitar o

enquadramento em diferentes áreas do saber e temáticas fundamentais, podendo ser explorada numa perspetiva de ED. De um modo geral, relativamente às aprendizagens respeitantes ao Português, os alunos revelaram sentir-se mais confiantes nas práticas da oralidade, em que escutavam ou partilhavam as ideias transmitidas pelos textos ou as suas opiniões, do que nas teóricas em que expunham sob a forma de escrita as suas ideias, não transparecendo, algumas vezes, especificamente o que pretendiam transmitir.

Em relação à ED, esta área neste contexto é referenciada como sendo processo educativo transformador, comprometido com la defensa y promoción de los derechos humanos de todas las personas, que busca vías de acción en el ámbito individual, local y global para alcanzar un desarrollo humano. Pretende fomentar la autonomía de la persona, a través de un proceso de enseñanza-aprendizaje basado en el diálogo, que forme en conocimientos, habilidades y valores, y que promueva un sentido de pertenencia a una comunidad mundial de iguales. (Aristizábal, 2006, p. 47)

Neste sentido, realizou-se um alinhamento de todos os assuntos que se pretendiam abordar com os alunos em ED. Nesta área, os alunos demonstraram sensibilização e compreensão aquando da exposição de situações que surgiram ao longo do texto, transmitindo vontade em dialogar sobre os assuntos e expor as suas próprias opiniões, sendo discutidas as opiniões de todos os alunos sob a forma de reflexão. Na apresentação de situações que contrariavam os conceitos positivos a abordar, os alunos identificavam as mesmas e expunham a sua indignação face ao exposto, transmitindo a noção pretendida.

Com isto, pretendeu-se criar a junção destas duas áreas do saber, na medida em que a escola, nos dias de hoje, deve proporcionar aos alunos a oportunidade de construir um pensamento de cidadania crítica, tal como defende Gomes et al (2017). Havendo, durante a concretização das atividades progressos dos alunos relativamente às temáticas abordadas.

Face a isto e como forma de responder à questão-problema foi essencial a formulação de quatro objetivos específicos:

1. Sensibilizar os alunos, através da oralidade e da escrita, para o valor da amizade e respeito pelo outro
2. Reconhecer, na abordagem de textos literários e na sua interpretação, situações de injustiça, de desigualdade e de falta de liberdade
3. Participar, através de práticas de produção escrita, na definição de regras de atuação na escola e noutros contextos de vida, promotores da inclusão
4. Compreender, usando conhecimentos gramaticais, conceitos e vocábulos relacionados com os valores.

O primeiro objetivo, **sensibilizar os alunos, através da oralidade e da escrita, para o valor da amizade e respeito pelo outro**, foi criado com o propósito de incutir nos alunos um espírito de companheirismo e solidariedade para com todos os cidadãos e, principalmente, para com as pessoas que os rodeiam, seja no seu quotidiano ou na vida futura, sendo a forma ideal para esta perceção a exploração do Português, através, numa primeira etapa, da escuta e escrita, sendo concretizada a primeira tarefa. Na concretização desta tarefa, nomeadamente na abordagem dos conceitos de amizade e respeito pelo outro, os alunos demonstraram saber qual o seu significado, contudo não tinham contato com situações de oposição desses conceitos. Para além disso, os dois domínios que foram trabalhados não eram habitualmente explorados, numa vertente em que engobavam as perspetivas da ED, por esse motivo, os alunos aperceberam-se de que estas situações ocorriam em histórias, o que conduziu a que estes refletissem acerca das situações expostas.

Foi possível averiguar, ao longo da concretização das tarefas por parte dos alunos, a sua evolução, compreensão e análise, sendo visível nas suas reações e opiniões. Contudo, é importante referir que a forma como foram apresentadas as situações em redor da história e o questionamento acerca das mesmas, permitiu que os alunos refletissem acerca destas e fizessem a distinção clara das diversas atitudes e do seu carácter. Foi na interpretação das questões que se averiguou os conhecimentos dos alunos na vertente do Português, tendo todos escutado e interpretado da melhor forma o enredo transmitido, transparecendo a sua opinião em relação a atitudes que não devem ser praticáveis e

identificando os conceitos envolvidos neste. No final, todos os alunos alcançaram os conceitos pretendidos e, inclusive, situaram-se na posição das personagens envolvidas no enredo e fora deste, interpretando diferenciados papéis e mencionando as diversas atitudes que estes deveriam praticar.

Relativamente ao segundo objetivo, **reconhecer, na abordagem de textos literários e na sua interpretação, situações de injustiça, de desigualdade e de falta de liberdade**, pretendeu-se transmitir aos alunos a realidade das situações, que, por vezes, podem encontrar na sua vida ou até mesmo praticá-las, levando a que reflitam acerca da prática destas e reconheçam as suas consequências.

Neste sentido, foi concretizada a segunda tarefa, em que se apresentou, novamente, uma sucessão de acontecimentos pertencentes à mesma história, sendo acrescentadas novas informações e, naturalmente, a exploração das mesmas através de atividades envolvendo a leitura de texto e respetiva interpretação deste. Foram concretizadas atividades envolvendo a descoberta da parte seguinte do enredo abordado no objetivo anterior, tendo os alunos de interpretar cada parte do texto de forma a interligar toda a informação de forma correta. Nesta fase, os alunos tiveram alguma dificuldade em cumprir o estipulado, contudo, no final entenderam as situações ocorridas durante o texto e elaboraram a sua interpretação. Na fase seguinte, a da interpretação, os alunos conseguiram identificar os aspetos mais relevantes, nomeadamente, as situações desagradáveis ao longo do enredo, demonstrando indignação e espírito de ajuda para com a personagem principal, apresentando diversas opções para melhorar toda a situação ocorrida. Contudo, concretizaram, ainda, uma ficha de leitura, mencionando a informação acerca do texto, sem ter acesso ao mesmo. Mais uma vez, os alunos situaram-se na posição das personagens do texto e atribuíram a sua opinião perante os novos acontecimentos sucedidos no enredo.

Desta forma, apurou-se que os alunos, nesta fase, apesar de apresentarem dificuldades na organização da sequência dos acontecimentos, conseguiram efetuar uma leitura, identificando os aspetos mais importantes e interligando os acontecimentos anteriores aos que estavam a ser expostos e, no final, conseguiram concretizar uma boa

interpretação das situações e, conseqüentemente, a determinação e exposição das suas mais variadas opiniões, advindo os conceitos referentes à ED e toda a sua envolvimento em torno dos mesmos, revelando ações e atitudes que devem ser praticadas pela positiva.

No terceiro objetivo, **participar, através de práticas de produção escrita, na definição de regras de atuação na escola e noutros contextos de vida, promotores da inclusão**, esteve presente a intenção de despertar nos alunos comportamentos a adotar em relação à sua vida e a tudo o que os rodeia, sendo orientados para ações positivas e impulsionadoras do bem comum.

Para a concretização deste objetivo, foi elaborada a terceira tarefa, contemplando atividades relacionadas com o final do enredo da obra trabalhada e a produção escrita dos alunos acerca de assuntos referentes ao seu quotidiano e ao da comunidade escolar em que estão inseridos. Primeiramente, foi desvendada alguma parte acerca do enredo, sendo exposta uma nova situação em que os alunos através desta tiveram de se colocar na posição de uma das personagens e descrever as ações que tomaria perante o sucedido, através da produção escrita. Nesta fase, os alunos revelaram bons conhecimentos acerca da organização das suas ideias e respetiva descrição das mesmas, elaborando textos que envolviam, não só conhecimentos relativos ao Português, mas também estavam patentes os valores e noções aprendidos ao longo das tarefas anteriores. De seguida, o final da história foi revelado, gerando um momento de reflexão entre os alunos que demonstraram a sua opinião sobre os últimos acontecimentos. Também foi efetuada uma síntese de tudo o que foi aprendido com o enredo em questão desde o seu início até ao seu fim, sendo referidos pelos alunos os valores e noção adquiridos nesse percurso. Como forma de finalizar todos os conhecimentos retidos, e após os alunos adquirirem a noção dos comportamentos a ter no seu quotidiano e com quem os rodeia, foi proposto a estes que se informassem acerca dos comportamentos que a comunidade escolar praticava, através da elaboração de uma entrevista. Nesta fase, os alunos demonstraram pleno interesse e motivação, elaborando questões coerentes e fundamentais para obter a informação pretendida, sendo que existiram as orientações necessárias, no sentido de conduzir os alunos para a busca da informação. O facto de construírem perguntas e obterem respostas

possibilitou que tivessem contacto com outra realidade fora do habitual, existindo empenho e dedicação pela busca de novos conteúdos.

Para finalizar, no quarto objetivo, **compreender, usando conhecimentos gramaticais, conceitos e vocábulos relacionados com os valores**, entendeu-se que seria pertinente os alunos possuírem a percepção do que foi explorado ao longo das tarefas, sendo fundamental a abordagem das noções e descrição das ações aprendidas.

De forma a alcançar o objetivo delineado, foi concretizada a quarta tarefa, contendo diversas dinâmicas em torno do que foi explorado até ao momento, envolvendo todos os conteúdos referentes ao domínio da gramática, valorizando a forma lúdica de concretizarem exercícios nesse sentido. Contudo, no sentido de pôr em prática alguns valores aprendidos, estas dinâmicas foram desenvolvidas sob a forma de trabalho em grupos, sendo fundamental a convivência e acordo entre os todos os elementos.

Primeiramente, foi exposto aos alunos uma dinâmica que envolvia a descoberta de sinónimos referentes a uma determinada palavra dada, tendo os alunos de ter conhecimento relativo a essa palavra e encontrar palavras semelhantes a essa. Nesta fase, todos os alunos concederam respostas adequadas e enquadradas ao contexto determinado. De seguida, foi apresentada a dinâmica em que os alunos teriam de construir frases segundo a distribuição de determinados complementos como determinantes, nomes, adjetivos, verbos, sinónimos e antónimos. Todos os elementos distribuídos continham palavras referentes ao que tinha sido abordado ao longo das tarefas anteriores, sendo reconhecidas pelos alunos inclusive, demonstrando fácil adaptação em elaborar frases. Pôde-se averiguar, através deste exercício, que os alunos ajustaram facilmente as palavras distribuídas a ações positivas e menos positivas reforçando o que se deve praticar, envolvendo a ED. Na última dinâmica, cada grupo teria de construir uma frase utilizando os termos justo e injusto e repartir a mesma, atribuindo a um outro grupo, tendo este de descobrir o que foi escrito. Nesta fase, todos os alunos entenderam o que era pretendido, desenvolvendo uma frase com coerência e contendo os elementos pedidos.

Para finalizar foi concretizado, a pares, um jogo interativo contendo diversas questões gramaticais relacionadas com conceitos e ações da ED. Nesta etapa, todos os

alunos entenderam o que foi pedido e responderam corretamente a todas as questões, demonstrando que adquiriram os conhecimentos desenvolvidos ao longo de todas as tarefas propostas.

Em toda a descrição de conclusões, podemos constatar que, ao longo das tarefas, existiu uma progressão dos alunos ao nível dos seus conhecimentos tanto na área do Português como na área da ED, sendo este conjunto de tarefas uma mais valia para os mesmos. É de salientar a estrutura em que as tarefas estavam dispostas, havendo visivelmente um caminho a ser desenvolvido por etapas de conhecimento.

Existiram ao longo de todo o percurso aspetos que revelaram ser vantajosos para toda a investigação como a demonstração de empenho, entusiasmo e interesse em concretizar mais tarefas e saber mais acerca de aspetos que relacionados com a Educação para o Desenvolvimento.

### **Limitações do estudo**

Relativamente a todo o processo de investigação, foram detetadas algumas limitações ao longo do mesmo, o que originou alguns dilemas e, conseqüentemente, o normal funcionamento do decorrer da investigação.

Primeiramente, destaca-se com grande ênfase a escassez do tempo. Este fator implicou uma grande organização de todo o processo pensada ao pormenor de forma a que nada falhasse e que a investigação e os resultados desta não fossem afetados. Na exploração das tarefas propostas aos alunos a sua duração foi pouca, sendo este um tema que despertou bastante diálogo entre os participantes, existiram momentos em que esse diálogo não foi possível ser tão extenso e, conseqüentemente, a partilha de ideias foi menor, o que, por vezes, não possibilitou a recolha de mais informação por parte das intervenções dos participantes. Também, ainda neste aspeto, não houve muita possibilidade de compreender se as questões que estavam a ser trabalhadas ao longo do estudo foram aplicadas e praticadas fora da sala de aula, nomeadamente, pelos participantes.



Outro fator que influenciou bastante o estudo foi o facto de os alunos não estarem habituados a trabalhar em grupo, o que foi fundamental desenvolver ao longo do estudo. Este aspeto, numa fase inicial do estudo, tornou algumas situações complicadas, tendo os alunos de serem mesmo chamados à atenção e serem obrigados a refletir acerca das suas ações e em tudo o que isso envolvia e implicava.

Contudo, estas limitações apresentadas foram contornadas, verificando-se melhorias ao longo do estudo e essencialmente adaptações às situações expostas. Relativamente ao tempo, foram disponibilizadas mais horas de implementações, sendo um grande obstáculo ultrapassado, e, no que diz respeito ao trabalho cooperativo, os participantes reconheceram as vantagens do modo de organização e adaptaram-se a todas as formas de expressar e de comunicar.

Para investigações futuras, sugiro a realização de um estudo semelhante por um período de tempo mais alargado e a concretização de um estudo que envolva a ED e outra área curricular presente no Programa do 1º. Ciclo do Ensino Básico.

Este estudo revelou deter uma grande importância, na medida em que foram desenvolvidos, simultaneamente, conhecimentos e aprendizagens relativas a duas áreas do saber, concluindo-se que é possível relacionar aprendizagens pertencentes a uma área curricular com outras perspetivas que, positivamente, contribuem para a evolução dos alunos como cidadãos.

**CAPÍTULO III – REFLEXÃO GLOBAL DA PRÁTICA DE ENSINO  
SUPERVISIONADA**

---

## REFLEXÃO GLOBAL DA PÊS

Chegada a fase final de todo o percurso, é o momento de refletir, considerando tudo o que foi desenvolvido ao longo deste grande percurso. Primeiramente, realço a importância da concretização deste percurso académico, todo este teve um grande impacto na minha vida, existindo momentos bastantes enriquecedores, aprendizagens gratificantes e um leque de experiências magníficas. Em todos estes aspetos esteve sempre presente a força de vontade em ensinar, mas sobretudo em aprender com todos os que me rodeavam, desde as crianças até aos seus professores. O gosto por esta área surgiu desde muito cedo, existindo duas pessoas que marcaram muito esse interesse e que foram as grandes impulsionadoras para o meu despertar, a minha educadora de infância e a minha primeira professora primária. Até hoje, recordo-me da alegria que vivi quando tive essas duas pessoas presentes na minha vida, foram, sem dúvida, uma rampa de lançamento para um caminho de exemplo que quero percorrer.

Tudo começou quando ingressei na licenciatura em Educação Básica, sendo esta concretizada na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, foram três anos de altos e baixos, mas sempre transmitindo provas de determinação e afincamento pela área pretendida. Contudo, foi sem dúvida na licenciatura que adquiri as bases necessárias para aplicar nas práticas de ensino, realçando as pequenas, mas variadas experiências em contexto de contacto com crianças e alunos, sendo fundamental existirem as vertentes teóricas e as práticas. Durante a licenciatura tive a oportunidade de participar em alguns projetos em que a escola estava envolvida, obtendo mais conhecimentos e sobretudo uma maior experiência a todos os níveis. No terminar de um ciclo, a licenciatura, e começar um ainda maior, o mestrado, foi altura de optar pelos níveis de ensino desejados, não existindo dúvidas nenhuma sobre as áreas a seleccionar.

Todavia, quando ingressei no Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º. Ciclo do Ensino Básico, novamente, na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, foi com toda a certeza um começo de um grande desafio que despertou diversos sentimentos. Contudo, sabia que seria a melhor escolha que teria concretizado, com medos e inseguranças, mas uma vontade enorme de aprender para também poder ensinar. Foi no

mestrado que obtive as maiores aprendizagens, sendo estas fundamentais ao longo de toda a prática. O facto de este estar organizado sob a forma de duas etapas contribui, na minha opinião, para um maior sucesso, sendo que na primeira etapa é concretizada uma fase teórica, em que os alunos adquirem as aprendizagens cruciais para os respetivos níveis de ensino, e na segunda etapa é realizada a prática de ensino supervisionada. Esta estrutura permite que seja realizado um percurso de desenvolvimento ao longo do mestrado. Na primeira etapa do mestrado, como referi anteriormente, foi um ciclo de aprendizagens na vertente teórica, havendo uma aquisição de conhecimentos direcionados para os dois níveis de ensino envolvidos e nas suas respetivas áreas curriculares. Nesta etapa, as áreas de conhecimento continham diversas dinâmicas de exploração, o que permitiu a o contacto com outras realidades evidentes. Numa segunda etapa, e pela abrangência do mestrado, foi possível ter um maior contacto com as duas vertentes contidas, por essa razão foram realizadas duas práticas de ensino supervisionada, uma na Educação Pré-escolar e outra no Ensino do 1º. Ciclo do Ensino Básico.

Na prática direcionada para a Educação Pré-escolar, eu e o meu par pedagógico tivemos a incrível oportunidade de nos relacionarmos com uma Educadora exemplar, um ser magnifico que contribuiu a todos os níveis para um crescimento enorme da minha experiência nesta área, que esteve sempre presente incondicionalmente, que proporcionou momentos de pura aprendizagem e que essencialmente sempre se predispôs a aprender connosco e a escutar-nos. Foi uma fase bastante trabalhosa durante o percurso, mas, sobretudo, muito enriquecedora. Em relação ao grupo envolvido na prática, este revelou ser um desafio, pelo facto de ser contemplado por crianças de idades que variavam entre os 4 até aos 6 anos. Nesta vertente foram lecionadas diferentes áreas curriculares, sendo proporcionado a cada aluno do mestrado a oportunidade de implementar atividades direcionadas para as mesmas, o que torna toda esta experiência ainda mais favorável à aquisição de novas aprendizagens e adaptações. Contudo, não poderia deixar de mencionar algo inovador que foi implementado nesta prática, um projeto de empreendedorismo, que, inicialmente, parecia um quebra-cabeças, visto ser aparentemente algo difícil de ser explorado com crianças mais novas, mas, que no seu decorrer, se tornou algo natural e impulsionador. Revelou ser um projeto progressivo,

entusiasmante e enriquecedor para todos os envolvidos, verificando ser uma mais valia para todos.

No Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, foi concretizada uma nova experiência, desta vez com um sabor especial, pois estava envolvido o estudo em questão, sendo um grande desafio a elaborar. Contudo, também nesta prática, esteve patente um professor cooperante magnífico, que se mostrou sempre prestável para qualquer situação e muito ouvinte de todas as propostas, estabelecendo diversos diálogos e troca de ideias em relação a explorações com os alunos, tanto nas implementações semanais como no estudo. Durante esta prática, foram realizadas diversas implementações nas áreas curriculares pertencentes a este nível de ensino, sendo um aspeto muito relevantes e um privilégio poder explorar e trabalhar com os alunos em todas elas. A turma em questão foi sempre apresentando desafios ao longo de toda a intervenção, requerendo a adaptações e estratégias para colmatar as adversidades expostas, contudo, todo este processo se revelou desafiador e motivador.

Desenvolver um projeto de investigação numa turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico, inicialmente, transparece uma sensação de receio, pois é um nível de ensino exigente, na medida que se tem de cumprir um programa de ensino e o tempo está organizado para esse efeito, sendo esse um elemento crucial para a investigação. No decorrer do percurso, foi possível obter a perceção de que tudo se cumpriria e que, se necessário, seriam realizados ajustes.

Com a concretização deste estudo, pude abordar com os alunos os conteúdos pertencentes à área do Português, explorando temáticas de ED. Ainda, na fase de planeamento de todas as tarefas, apercebi-me de que era importante construir dinâmicas enriquecedoras ao nível das duas áreas e também que despertassem interesse e motivação aos alunos. Tudo isto exigiu um trabalho de pesquisa, uma exploração de ideias e uma organização de todos os parâmetros a serem abordados.

Abordar questões relacionadas com a ED não é uma tarefa muito fácil, devido a toda a responsabilidade que esta área acarreta, sendo esta de cariz delicado e que aborda assuntos relacionados com o mundo e com tudo o que o rodeia. Logo, a preparação para a

abordagem deste tema foi cuidadosa, na medida em que foram simplificados termos, procuradas e adaptadas situações para se enquadrarem à faixa etária dos alunos, sendo a forma mais eficaz de transmitir as noções envolvidas na ED. Integrar tudo o que foi mencionado no Português foi uma tarefa mais acessível, principalmente porque o Português é uma área que engloba a exploração de diversificadas temáticas, que podem ser abordadas de diferentes formas, por essa razão houve o interesse em trabalhar os domínios pertencentes ao Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico. Também a escolha de uma obra literária presente no Plano Nacional de Leitura foi propositada, pretendendo mostrar que, a partir de materiais que estão disponíveis para os professores explorarem em sala de aula, é possível e exequível a concretização de uma sequência didática, envolvendo a ED e trabalhar questões relacionadas com o Português.

Ao longo de todo este percurso, adquiri as maiores aprendizagens tanto na Educação Pré-escolar como no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, retirando o maior partido desta longa caminhada. Contudo, foi nesta última prática que adquiri mais conhecimentos, experiências, estratégias e desenvolvi mais dinâmicas diversificadas, sendo que, na Educação Pré-escolar, se tratava de um ensino diferente e mais aberto a outro tipo de aprendizagens, neste sinto que vivenciei um desafio e que o superei acima de tudo, sendo expresso ao longo de todo o meu percurso, tanto neste estudo como na prática.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

Agualusa, J. E. (2000). *Estranhões & Bizarrocos - estórias para adormecer anjos*. Lisboa: Dom Quixote.

Argibay, M., & Celorio, G. (2005). *La educación para el desarrollo*. Vitoria-Gasteiz: Eusko Jaurlaritzaren Argitalpen Zerbitzu Nagusia - Servicio Central de Publicaciones del Gobierno Vasco.

Argibay, M., Celorio, G., & Celorio, J. (2009). *Educación para la ciudadanía global - Debates y desafíos*. Bilbao: Hegoa.

Aristizábal, A. B. (2006). La Educación para el Desarrollo orientada al Desarrollo Humano. Em A. B. Aristizábal, & A. P. Foguet, *Construir la ciudadanía global desde la universidad*. Espanha: Intermón Oxfam.

Bayo, P. B., Loma, G. F., & Aristizábal, A. B. (2004). *La educación para el desarrollo en el ámbito formal, espacio común de la cooperación y la educación: Propuestas para una estrategia de acción integrada*. Valencia: Universidad Politécnica de Valencia.

Benítez, L. (2014). *Educar e aprender com valores*. Lisboa: Bookout.

Bodgan, R., & Biklen, S. (2013). *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. F. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Camões, A. T., Figueiredo, I. L., Cardoso, J., Pereira, L. T., Neves, M. J., & Silva, R. (2016). *Referencial de Educação para o Desenvolvimento - Educação Pré-escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação.

Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da Investigação: Guia para Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Celorio, G., & Munain, A. L. (2007). *Diccionario de Educación para el Desarrollo*. Vitoria-Gasteiz: Hegoa.



Choi, S. H. (2016). *Educação para a cidadania global: tópicos e objetivos de aprendizagem*. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Coutinho, C. P. (2016). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.

Gago, M. (2012). *Pluralidade de olhares: construtivismo e multiperspetiva no processo de aprendizagem*. Maputo: Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa.

Gomes, C. S., Brocardo, J. L., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L., Ucha, L. M., Encarnação, M., Rodrigues, S. V. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Instituto de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD). (2009). *Estratégia Nacional da Educação para o Desenvolvimento (2010-2015)*. Lisboa : Ministério da Educação.

Pardal, I., Martins, M. J., & Romana, M. S. (2007). *Cadernos de Educação para o Desenvolvimento - Uma Dica para Professores*. Mértola: ADPM.

Peinado, M. M. (2011). Reflexiones sobre el modelo de las cinco generaciones de Educación para el Desarrollo. *Educación Global Research*, 161 - 167.

Pereira, L. T. (2003). Educação para o Desenvolvimento: evolução histórica do conceito. *Revista Forum DC - Desenvolvimento e Cooperação*, 3.

Roldão, M. d. (2009). *Estratégias de Ensino: o saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Sousa, A. B. (2009). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.

## ANEXOS

---

## Anexo 1 – Planificação de referência

| Escola:                                   |  | Ano de escolaridade: 2ºB  | Data: 8, 9 e 10 de maio   |                           |   |
|---|--|---|---|---------------------------|---|
| Mestrandos(as): Ana Ribeiro e Sara Novais |  | Dia da semana: segunda, terça e quarta-feira  | Período: 3º   |                           |   |
| Áreas/<br>Domínios                        | Objetivos<br>específicos   | Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho   | Materiais/<br>recursos/espacos físicos  | Tempo                     | Avaliação   |
| <b>SEGUNDA-FEIRA</b>                      |  |   |   |                           |   |
| Português<br>Leitura e Escrita            | 3. Produzir um discurso oral com correção<br>3.1. Falar de forma audível | <p style="text-align: center;"><b>Início das atividades (9h)</b></p> <p>Após o toque de entrada, os alunos dirigem-se para a sala de aula, sentando-se nos seus respetivos lugares.</p> <p>A professora estagiária (PE) inicia a aula. Verifica quais os alunos que realizaram os trabalhos de casa, recolhendo-os para correção.</p> <p style="text-align: center;"><u>Pré-leitura</u></p> <p>A PE pede aos alunos para abrirem o livro de português na página 130 e 131 (anexo 1) e procederem à leitura silenciosa do texto “A surpresa com que o Tomás não contava” de José Jorge Letria.</p> <p style="text-align: center;"><u>Leitura</u></p> <p>De seguida, a PE pede aos alunos para realizarem uma leitura em voz alta, avaliando a sua leitura.</p> | <p><b>Espaço Físico:</b><br/>Sala de aula</p> <p><b>Material:</b><br/>Cadernos diários<br/>Quadro Branco<br/>Marcadores<br/>Material de Escrita<br/>Quadro interativo</p> <p>Livro de Português</p> | 20'<br><br>10'<br><br>20' | Produz um discurso oral com correção;<br>Fala de forma audível; |

|  |   |   |  |   |   |
|--|---|---|--|---|---|
|  | <p><b>20. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</b><br/>20.3. Interpretar as intenções e emoções das personagens de uma história.</p> <p><b>4. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.</b><br/>4.1. Responder adequadamente a perguntas.</p> <p><b>23. Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos.</b><br/>23.3. Contar pequenas histórias inventadas.</p> | <p style="text-align: center;"><u>Pós-Leitura</u></p> <p>A PE inicia um diálogo com a turma sobre a história, colocando questões aos alunos, no sentido de estes recontarem-na. Para perceber se os alunos compreenderam a história, a PE coloca as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Quais os personagens presentes no texto?</i></li> <li>- <i>Por que razão andava o Tomás andava pensativo?</i></li> <li>- <i>O que fez Vicente ao ver o amigo assim?</i></li> <li>- <i>Qual era a opinião de Vicente em relação ao assunto?</i></li> <li>- <i>Qual era o problema de Tomás?</i></li> <li>- <i>No final o Tomás ficou com a mesma opinião?</i></li> </ul> <p>Após o questionamento, a PE desafia os alunos a preencherem a ficha de leitura presente abaixo do texto lido. (anexo 1)</p> <p>Terminada a tarefa, a PE procede à correção da tarefa oralmente.</p> <p>De seguida, a PE propõe aos alunos que se coloquem no papel de Tomás, imaginando que recebem a notícia que ele recebeu, explicando as suas reações e o modo como reagiam a uma situação destas. No final, cada aluno apresenta à turma o texto elaborado.</p> |  | <p>10'</p> <p>15'</p> <p>10'</p> <p>20'</p> | <p>Responde correta e adequadamente às questões;</p> <p>Diz e escreve, em termos pessoais e criativos;<br/>Conta pequenas histórias inventadas.</p> |
|--|---|---|--|---|---|

| INTERVALO (10H30-11H)  |   |   |                  |     |  |
|--|---|---|------------------|-----|--|
| <p><u>Matemática</u></p> <p>Geometria e Medida</p>                             | <p><b>3. Medir distâncias e comprimentos</b></p> <p>3.1. Reconhecer que fixada uma unidade de comprimento nem sempre é possível medir uma dada distância exatamente como um número natural e utilizar corretamente as expressões «mede mais/menos do que» um certo número de unidades</p> | <p>Após o intervalo, a PE propõe aos alunos a realização de uma tarefa em grupos, distribuindo uma folha de registo. (anexo 2)</p> <p>Depois de realizados os grupos de trabalho a PE, propõe a cada grupo uma tarefa, estando esta representada na folha de registo, tendo os alunos de realizar medições, segundo uma unidade de medida.</p> <p>No decorrer da tarefa, em sala de aula, cada grupo regista os seus dados, no final é feito um registo com os dados de todos os grupos, sendo realizada uma discussão em grande grupo, de forma a potenciar as conclusões da tarefa.</p> | Folha de registo | 90' | <p>Mede distâncias e comprimentos;</p> <p>Utiliza partes do corpo para realizar medições;</p> <p>Sabe que uma unidade de comprimento nem sempre é possível medir à mesma distância;</p> <p>Utiliza as expressões «mede mais/menos do que»;</p> |
| ALMOÇO (12H30-13H30)   |   |   |                  |     |  |
| <p><u>Estudo do Meio</u></p> <p>Bloco 3 – À descoberta do ambiente natural</p> | <p><b>2. Os aspetos físicos do meio local</b></p> <p>- Relacionar as estações do ano com</p>  | <p>A PE expõe no quadro interativo, quatro imagens referentes às estações do ano, solicitando aos alunos que identifiquem os elementos presentes. (anexo 3)</p> <p>De seguida, propõe novamente a construção de grupos de trabalho para</p>   | Imagens          | 60' | <p>Sabe quais são as</p>   |

|                        |   |   |                                       |     |   |
|------------------------|---|---|---------------------------------------|-----|---|
|                        | os estados do tempo característicos   | <p>a elaboração de uma tarefa.</p> <p>Depois de definidos os grupos de trabalho, a PE desafia cada grupo à elaboração do preenchimento de uma folha de informação de uma estação do ano. (anexo 4)</p> <p>No final, cada grupo apresenta à turma a estação do ano que reuniu informação.</p>  | Folha de informação                   |     | estações do ano;<br>Refere elementos característicos das estações do ano; |
|                        |   | <b>INTERVALO (15H-15H15)</b>  |                                       |     |   |
|                        |   | Após o intervalo, os alunos dirigem-se para o pavilhão desportivo onde decorre a aula de Educação Física, lecionada por um docente especialista.  |                                       | 60' |   |
|                        |   | <b>INTERVALO (16H15-16H30)</b>  |                                       |     |   |
| Português<br>Gramática | <p><b>24. Explicitar regularidades no funcionamento da língua</b></p> <p>24.1. Identificar nomes</p> <p>24.3. Identificar verbos</p> <p>24.4. Identificar adjetivos</p> | <p style="text-align: center;"><u>Reforço de Português (reforçar conteúdos já lecionados)</u></p> <p>A PE apresenta um jogo interativo (anexo 5) reforçando os conteúdos da disciplina de português, criando um momento dinâmico de aprendizagem. Este jogo pretende desenvolver vários conteúdos relacionados com o domínio da gramática.</p> <p>De seguida, a PE propõe a realização do Bingo das Palavras. (anexo 5)</p> | Jogo interativo<br>Bingo das palavras | 60' | Reconhece nomes, verbos e adjetivos;                                      |

|  |  | TERÇA-FEIRA   |  |     |  |
|--|--|---|--|-----|--|
| <p><u>Matemática</u></p> <p>Geometria e medida</p> | <p><b>3. Medir distâncias e comprimentos</b></p> <p>3.1. Reconhecer que fixada uma unidade de comprimento nem sempre é possível medir uma dada distância exatamente como um número natural e utilizar corretamente as expressões «mede mais/menos do que» um certo número de unidades</p> <p>3.3. Identificar o metro como unidade de comprimento padrão</p> | <p><b>Início das atividades (9h)</b></p> <p>A PE inicia a aula, verificando quais os alunos que realizaram os trabalhos de casa e procedendo à respetiva correção oral.</p>   | <p>Fita métrica</p> <p>Livro de matemática</p> | 20' | <p>Mede distâncias e comprimentos;</p> <p>Utiliza partes do corpo para realizar medições;</p> <p>Sabe que uma unidade de comprimento nem sempre é possível medir à mesma distância;</p> <p>Utiliza as expressões «mede mais/menos do que»;</p> <p>Sabe que o metro é uma unidade de medida de comprimento;</p> |
|  |  | <p>De seguida, a PE relembra os conteúdos abordados no dia anterior, discutindo com os alunos algumas conclusões retiradas, acerca da atividade prática elaborada no dia anterior. No final, de retiras as conclusões, a PE aborda com a turma o conceito de metro.</p>   |  | 10' |  |
|  |  | <p>Posteriormente, distribui a todos os alunos uma fita métrica e pede para elaborarem o exercício 5, do livro de matemática. Nesta tarefa, os alunos, novamente, voltam a formar grupos de trabalho e com as suas fitas métricas realizam registos de medição fora da sala de aula, ou seja, procuram objetos, segundo as indicações, no espaço escolar.</p> |  | 50' |  |
|  |  | <p>No final, a turma regressa à sala de aula e apresentam as diferentes medições.</p>   |  | 10' |  |

| INTERVALO (10H30-11H)                            |   |   |   |            |   |
|--|---|---|---|------------|---|
| <p><u>Português</u></p> <p>Leitura e Escrita</p> | <p><b>9. Apropriar-se de novos vocábulos</b><br/>           9.1. Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo</p> | <p>Após o intervalo, a PE inicia a aula com um ditado de palavras, tendo os alunos de registar as palavras numa folha distribuída (anexo 6). Durante o ditado a PE, ao longo da pronuncia das palavras dá ênfase ao som dos dígrafos <u>an</u>, <u>en</u>, <u>in</u>, <u>on</u> e <u>un</u>. No final pede aos alunos que rodeiam o dígrafo correspondente ao som evidenciado.</p> <p>De seguida, a PE pede aos alunos que resolvam a ficha de trabalho do livro de fichas de português (anexo 20), realizando a sua respetiva correção.</p> <p>Posteriormente, a PE relembra o livro que foi explorado anteriormente, mencionando o título de uma nova poesia “Peguei na Serra da Estrela”.</p> <p>A PE procede à leitura do poema e interpreta-o juntamente com os alunos. Após a interpretação, a PE pede que os alunos rodeiam os dígrafos existentes no poema (anexo 6).</p> | <p>Ditado de palavras</p> <p>Livro de fichas de Português</p> |            | <p>Apropria-se de novos vocábulos<br/>           Reconhece o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo.</p> |
| ALMOÇO (12H30-13H30)                             |   |   |   |            |   |
| <p><u>Expressão e Educação</u></p>               | <p>Explorar diferentes possibilidades expressivas</p>   | <p>Após o almoço, os alunos regressam à sala e dirigem-se para os seus lugares.</p>   |   | <p>60'</p> | <p>Explora diferentes possibilidades expressivas</p>  |



|  |  |   |                      |                |   |
|--|--|---|----------------------|----------------|---|
| <u>Dramática</u>   | Experimentar maneiras diferentes de reproduzir sons<br>Mimar   | 7)<br>A PE propõe a elaboração de atividades de expressão dramática. (anexo   |                      |                | Experimenta maneiras diferentes de reproduzir sons  |
| <b>INTERVALO (15H-15H15)</b>   |  |   |                      |                |   |
| <u>Matemática</u><br>Números e Operações   | <b>7. Multiplicar números naturais</b><br><b>9. Efetuar divisões exatas de números naturais</b>  | <u>Reforço de Matemática (reforçar conteúdos já lecionados)</u><br>No sentido de serem esclarecidas dúvidas relativamente aos conteúdos de matemática a PE propõe a realização do Bingo da divisão e das tabuadas (anexo 8).  | Bingo                | 60'            | Realiza multiplicações e divisões;  |
| <b>QUARTA-FEIRA</b>  |  |   |                      |                |   |
| <u>Português</u><br><br>Oralidade<br>Leitura e Escrita<br>Iniciação à Educação Literária | <b>3. Produzir um discurso oral com correção</b><br>3.1. Falar de forma audível<br>3.3. Utilizar progressivamente a entoação e o ritmo adequados | A professora estagiária (PE) inicia a aula. Verifica quais os alunos que realizaram os trabalhos de casa, recolhendo-os para correção.<br><br>A PE dispõe pelo quadro cartões, aleatoriamente, com as seguintes palavras: imaginação, inventar, inutensílios, amigos, maluquinho, sozinho, animais, estranhões e bizardos. De seguida, a PE lê com a turma as palavras, explicitando alguns vocábulos que os alunos desconheçam, questionando-os da seguinte forma:<br><br><i>- Se tivéssemos estas palavras numa história, o que será que se passava</i> | Cartões com palavras | 20'<br><br>25' | Produz um discurso oral com correção;<br>Fala de forma audível;<br>Utiliza vocabulário adequado ao tema em questão; |

|   |  |  |                       |  |
|---|--|--|-----------------------|--|
| <p>3.4. Usar vocabulário adequado ao tema e à situação e progressivamente mais variado</p> <p>3.5. Construir frases com grau de complexidade crescente.</p> <p><b>2. Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos</b></p> <p>2.1. Assinalar palavras desconhecidas</p> <p>2.2. Apropriar-se de novas palavras, depois de ouvir uma exposição sobre um tema novo</p> <p>2.3. Referir o essencial de textos ouvidos.</p> <p><b>20. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos</b></p> <p>20.3. Interpretar as</p> | <p><i>na história?</i></p> <p>- <i>E qual seria o seu título?</i></p> <p>Neste momento a PE propõe à turma a construção de um pequeno enredo, oralmente, tendo em conta as palavras apresentadas.</p> <p>Depois de ouvidas as propostas, a PE apresenta a audição de um excerto da história “Estranhões, Bizarros e outros seres sem exemplo” de José Eduardo Agualusa.</p> <p>De seguida, a PE analisa com a turma a primeira parte da história através do seguinte questionamento oral:</p> <p>- <i>Porque será que o Jácome gostava de inventar coisas?</i></p> <p>- <i>Os amigos do Jácome tinham uma opinião sobre o seu trabalho, era uma opinião aceitável?</i></p> <p>- <i>Será que a atitude dos amigos do Jácome foi a mais adequada? Porquê?</i></p> <p>Após o questionamento, a PE solicita aos alunos que escutam novamente</p> | <p>Audição do excerto da história “Estranhões, Bizarros e outros seres sem exemplo” de José Eduardo Agualusa</p> | <p>15’</p> <p>30’</p> | <p>Produz frases de grau complexo;</p> <p>Escuta atentamente a audição;</p> <p>Reconhece a existência de novos vocábulos;</p> <p>Menciona o essencial do texto escutado;</p> <p>Compreende a intenção do texto</p> |
|---|--|--|-----------------------|--|

|                              |  |   |                          |  |   |
|------------------------------|--|---|--------------------------|--|---|
|                              | <p>intenções e as emoções das personagens de uma história</p> <p>20.4. Fazer inferências (de sentimento – atitude)</p> <p>20.5. Recontar uma história ouvida ou lida</p> <p>20.6. Propor alternativas distintas: alterar características das personagens</p> <p><b>9. Apropriar-se de novos vocábulos</b></p> <p>9.1. Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo</p> | <p>a audição do excerto da história, para que, seguidamente procedam ao preenchimento da ficha de trabalho. (anexo 9)</p> <p>Terminada a tarefa, a PE propõe aos alunos que partilhem as suas respostas com a turma, proporcionando momentos de troca de ideias e atitudes.</p> | <p>Ficha de trabalho</p> |  | <p>escutado;</p> <p>Sabe qual as intenções das personagens da história;</p> <p>Descreve atitudes das personagens da história;</p> <p>Sugere alterações à história;</p> <p>Identifica novos vocábulos;</p> <p>Sabe qual o significado de novas palavras.</p> |
| <b>INTERVALO (10H30-11H)</b> |  |   |                          |  |   |

|  |  |   |  |                                  |  |
|--|--|---|--|----------------------------------|--|
| <p><u>Matemática</u></p> <p>Geometria e medida</p> | <p><b>3. Medir distâncias e comprimentos</b></p> <p>3.2. Designar subunidades de comprimento resultantes da divisão de uma dada unidade de comprimento em duas, três, quatro, cinco, dez, cem ou mil partes iguais respetivamente por «um meio», «um terço», «um quarto», «um quinto», «um décimo», «um centésimo» ou «um milésimo» da unidade</p> <p>3.3. Identificar o metro como unidade de comprimento padrão, o decímetro, o centímetro e o milímetro respetivamente como a décima, a centésima e a</p> | <p>Após o intervalo, a PE recorda os conteúdos de matemática abordados nos dias anteriores, como o conceito de metro.</p> <p>De seguida, apresenta aos alunos as partes sobre as quais o metro está dividido, pedindo que as identifiquem na fita métrica distribuída no dia anterior.</p> <p>Nesse momento, os alunos terão de identificar os restantes elementos presentes na régua, como números e traços de medida.</p> <p>De seguida, a PE juntamente com a turma apresenta na sua régua a representação de um decímetro, correspondente a um décimo, de um centímetro, correspondente a uma centésima parte e a de um milímetro, correspondente a uma milésima parte.</p> <p>No final, a PE pede aos alunos, que com base nos conteúdos abordados, realizem a ficha de trabalho presente no livro de matemática. (anexo 10)</p> | <p>Fita métrica</p> <p>Marcadores</p> <p>Livro de matemática</p> | <p>30'</p> <p>30'</p> <p>30'</p> | <p>Mede distâncias e comprimentos;</p> <p>Utiliza a fita métrica para realizar medições;</p> <p>Sabe quais as partes em que o metro está dividido;</p> <p>Sabe que o metro é uma unidade de medida de comprimento;</p> <p>Identifica as partes do metro;</p> <p>Sabe que um decímetro corresponde a um décimo;</p> <p>Sabe que um centímetro corresponde a uma centésima parte;</p> <p>Sabe que um milímetro corresponde a uma milésima parte;</p> |
|--|--|---|--|----------------------------------|--|

|   |  |  |   |                         |   |
|---|--|--|---|-------------------------|---|
|   | milésima parte do metro e efetuar medições utilizando estas unidades.  |  |   |                         |   |
|   |  | <b>ALMOÇO (12H30-13H30)</b>  |   |                         |   |
| <u>Estudo do Meio</u><br>Bloco 3 – À descoberta do ambiente natural | <b>2. Os aspetos físicos do meio local</b><br>- Reconhecer alguns estados de tempo (chuvoso, quente, frio, ventoso, ...) | <p>Após o almoço, os alunos regressam à sala e dirigem-se para os seus lugares.</p> <p>A PE recorda novamente os conteúdos abordados nos dias anteriores em relação ao estudo do meio, nomeadamente na vertente física, realizando uma atividade experimental. (anexo 11)</p> <p>No final, a PE pede aos alunos para elaborarem a ficha presente no livro de Estudo do Meio (anexo 12), legendando imagens conforme o tempo que faz.</p> | <p>Recipientes<br/>Água<br/>Termómetro</p> <p>Livro de Estudo do Meio</p> | 90'                     | Sabe identificar as temperaturas frias, quentes e amenas. |
|   |  | <b>INTERVALO (15H-15H15)</b>   |   |                         |   |
| <u>Expressão e Educação Físico-motora</u>                           | <b>Bloco 7 – Percursos na natureza</b><br><br>1. Realizar um percurso na mata com o acompanhamento do professor, em      | <p>A PE propõe aos alunos a realização de uma sessão de Educação Física na Quinta de Penjeiros e, como tal, equipam-se e dirigem-se para junto da PE, na saída do pavilhão.</p> <p>Antes de se dirigirem para a quinta, a PE propõe que realizem o trajeto até à quinta em corrida, realizando uma fila para esse efeito.</p> <p>Na chegada à quinta a PE explica aos alunos que irá formar 4 grupos,</p>                                |   | 15'<br><br>5'<br><br>5' |   |

|  |   |   |  |            |   |
|--|---|---|--|------------|---|
|  | <p>corrida e em marcha, combinando as seguintes habilidades: correr, marchar em espaço limitado, transpor obstáculos, trepar, etc., mantendo a percepção da direção do ponto de partida e indicando-a quando solicitado</p> | <p>tendo esses de realizar diferentes etapas de atividades.</p> <p>No espaço delimitado pela PE, estarão dispostos 6 postos, em cada posto irá estar uma imagem que representa a atividade que o grupo terá de realizar.</p> <p>Primeiramente a PE explica aos alunos as atividades que estão dispostas pelos postos começando por referir que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- no posto 1 têm de realizar uma corrida de sacos até ao posto 2;</li> <li>- no posto 2 têm de ir até ao posto três a dar saltos de canguru;</li> <li>- no posto 3 têm percorrer um trajeto com uma bola até ao posto 4, chegando lá tem de pegar na bola e levá-la até ao inicio;</li> <li>- no posto 4 têm de passar por cima dos dois bancos da mesa até ao posto 5;</li> <li>- no posto 5 têm de pegar numa bola de basquete e levá-la até ao posto 6, pousá-la e voltar a pegar e levar ao inicio do posto 5, realizando corrida até ao posto 6;</li> <li>- no posto 6 têm de saltar alternadamente a pé juntos dentro dos arcos até ao porto 7</li> <li>- no posto 7 a pares têm de fazer toques de sustentação com as mãos até ao posto 8 e voltar para o inicio;</li> <li>- no posto 8 têm de lançar o arco na vertical e recebê-lo com as duas mãos até ao fim da partida.</li> </ul> | <p>Imagens<br/>Sacos<br/>Bolas de borracha<br/>Bolas de basquete<br/>Arcos</p> | <p>20'</p> | <p>Realiza um percurso com diferentes etapas</p> <p>Corre dentro de um saco até ao posto 2</p> <p>Salta a pés juntos, respeitando os movimentos do salto de canguru</p> <p>Percorre um trajeto com a bola</p> <p>Passa por cima de obstáculos</p> <p>Transpõe obstáculos com a mão</p> <p>Salta a pés juntos dentro de arcos</p> <p>Realiza toques de sustentação</p> <p>Lança o arco na vertical e recebe-o com as duas mãos</p> |
|--|---|---|--|------------|---|

|  |   |  |      |     |   |
|--|---|--|------|-----|---|
|  | <p><b>Bloco 4 – Jogos</b><br/>1. Praticar jogos infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos</p> | <p>Cada grupo inicia a sua atividade num posto, sendo que o grupo 1 inicia no posto 1, o grupo 2 no posto 2, o grupo 3 no posto 3 e o grupo 4 no posto 4. Quando terminam o seu posto, terão de passar para o posto seguinte e assim sucessivamente até chegarem ao posto onde inicialmente começaram.</p> <p>A PE informa os alunos que terão apenas 2 minutos para realizarem a atividade em cada posto, dando sinal de tempo no momento de troca de posto. Os alunos que terminarem a sua atividade no posto antes do tempo, voltam a repeti-la, até a PE dar sinal de troca.</p> <p>No final, a PE desafia os alunos à concretização de um jogo, pedindo aos alunos que se sentem no chão em círculo. De seguida, elege um aluno e explica à turma o objetivo do jogo, da seguinte forma:</p> <p>“Ao aluno que está no meio será vendado e terá de andar pela roda, enquanto isso quem está sentado tem de passar uma bola para os outros colegas, ao meu sinal, quem está com a bola coloca-a atrás das costas. O aluno que está no centro, retira a venda dos olhos e tenta adivinhar quem tem a bola, se errar repete-se o jogo. “</p> <p>A PE termina a sessão abordando com os alunos os aspetos trabalhados, ao mesmo tempo que executa exercícios de alongamento.</p> | Bola | 15' | <p>Realiza jogos;<br/>Cumprir as regras do jogo;<br/>Está atento ao momento certo;<br/>É perspicaz na sua intenção.</p> |
|--|---|--|------|-----|---|

## Anexo 2 – Grelha de objetivos e domínios

†

| Domínios do Português   | Objetivos da Educação para o Desenvolvimento  |
|---|---|
|   |   |
| <p><b>Oralidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir um discurso oral com correção</li> <li>- Respeitar regras da interação discursiva</li> <li>- Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos</li> <li>- Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor</li> </ul> <p><b>Escrita</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o essencial dos textos escutados e lidos</li> <li>- Apropriar-se de novos vocábulos</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura de diversas palavras expostas no quadro</li> <li>- Questionamento oral acerca das palavras lidas: <i>“Se tivéssemos estas palavras numa história, o que será que se passava na história? E qual seria o seu título?”</i></li> <li>- Construção de um pequeno enredo, oralmente, tendo em conta palavras apresentadas, presentes na história.</li> <li>- Escuta ativa de um excerto da história <i>“Estranhões, Bizarrocos e outros seres sem exemplo”</i> de José Eduardo Agualusa</li> <li>- Exploração com o seguinte questionamento oral: <i>“Por que será que o Jácome gostava de inventar coisas? Os amigos do Jácome tinham uma opinião sobre o seu trabalho, era uma opinião aceitável? Será que a atitude dos amigos do Jácome foi a mais adequada? Porquê?”</i></li> <li>- Partilha de ideias e opiniões como forma de correção das práticas</li> <li>- Questionamento acerca da audição escutada e respetivo preenchimento de uma ficha de trabalho             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de um role play com personagens do excerto e personagens inventadas</li> <li>- Preenchimento de funções das personagens, identificando o seu papel e as suas atitudes</li> </ul> </li> </ul> |



|   |  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo</li> <li>- Redigir corretamente</li> <li>- Organizar a informação de um texto lido</li> </ul>  |  |
|   | <p style="text-align: center;"><b>Tarefa 2 – Valor da igualdade e entreajuda</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manifestar-se relativamente a situações de injustiça, de desigualdade e de falta de liberdade</li> <li>- Sensibilizar os alunos para práticas de ajuda entre todos</li> <li>- Distinguir situações de igualdade e de desigualdade</li> <li>- Relacionar as atitudes com os valores</li> </ul>  |
| <p style="text-align: center;"><b>Leitura e interpretação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Organizar a informação de um texto lido</li> <li>- Ler em voz alta palavras, pseudopalavras e textos</li> <li>- Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo</li> <li>- Compreender o essencial dos textos escutados e lidos <ul style="list-style-type: none"> <li>- Monitorizar a compreensão</li> <li>- Apropriar-se de novos vocábulos</li> <li>- Redigir corretamente</li> </ul> </li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ordenação sequencial das diferentes partes de um excerto da história “Estranhões, Bizarrocos e outros seres sem exemplo” de José Eduardo Agualusa</li> <li>- Leitura em voz alta do excerto</li> <li>- Exploração do excerto, comparando-o à audição trabalhada na tarefa anterior <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão do texto, através de questões de interpretação</li> <li>- Partilha de ideias e opiniões como forma de correção das práticas</li> <li>- Realização de uma ficha de leitura</li> </ul> </li> <li>- Realização de um role play com personagens do excerto apresentado</li> <li>- Preenchimento de funções das personagens, identificando o seu papel e as suas atitudes</li> </ul> |

|  |  |
|--|--|
|  | <p style="text-align: center;"><b>Tarefa 3 – Valor da partilha e cooperação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar na definição de regras de atuação, na escola e noutros contextos de vida, promotoras da inclusão <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manifestar sensibilidade para com situações de injustiça</li> <li>- Relacionar situações de injustiça com a necessidade de cooperar</li> <li>- Saber qual o significado do valor de partilha e cooperação</li> </ul> </li> </ul>   |
| <p style="text-align: center;"><b>Escrita</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ouvir ler e ler textos literários</li> <li>- Compreender o essencial dos textos escutados e lidos</li> <li>- Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo</li> <li>- Apropriar-se de novos vocábulos <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planificar a escrita de textos</li> <li>- Transcrever e escrever textos</li> </ul> </li> <li>- Desenvolver o conhecimento da ortografia <ul style="list-style-type: none"> <li>- Redigir corretamente</li> </ul> </li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Oralidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos</li> <li>- Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor</li> <li>- Produzir um discurso oral com correção</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação de um excerto da história “Estranhões, Bizarrocos e outros seres sem exemplo” de José Eduardo Agualusa <ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise do excerto apresentado, sendo identificada uma nova situação</li> <li>- Distribuição de grelhas com vocábulos como forma de auxílio na produção de texto</li> </ul> </li> <li>- Produção de um texto sobre o assunto referente ao excerto apresentado, formulando primeiramente quatro ideias-chave a incluir no texto <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de um guião para a entrevista</li> <li>- Produção de questões para a entrevista</li> </ul> </li> <li>- Apresentação dos textos escritos, partilhando ideias e opiniões</li> <li>- Audição da história completa “Estranhões, Bizarrocos e outros seres sem exemplo” de José Eduardo Agualusa <ul style="list-style-type: none"> <li>- Abordagem, oralmente, acerca de todas as suas situações que surgem ao longo da história <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrevista à comunidade escolar</li> </ul> </li> <li>- Diálogo ativo sobre as atitudes dentro e fora da sala de aula</li> </ul> </li> </ul> |

|   |  |
|---|--|
|   | <p style="text-align: center;"><b>Tarefa 4 – Todos os valores</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender conceitos e vocábulos relacionados com os valores <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar as atitudes com os valores</li> <li>- Identificar situações de justiça e injustiça</li> </ul> </li> <li>- Relacionar os conteúdos da Educação para o Desenvolvimento com palavras que caracterizam ações e atitudes</li> </ul>  |
| <p style="text-align: center;"><b>Gramática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicitar regularidades no funcionamento da língua</li> <li>- Compreender formas de organização do léxico</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Escrita</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o conhecimento da ortografia</li> <li>- Mobilizar o conhecimento da pontuação</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Oralidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Respeitar regras da interação discursiva</li> <li>- Produzir um discurso oral com correção</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Concretização de jogos relacionados com vocábulos</li> <li>- Escrita de palavras relacionadas com um vocábulo comum</li> <li>- Construção de diversas frases, utilizando determinantes, adjetivos, nomes, verbos, sinónimos e antónimos <ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação de frases com as palavras justo e injusto</li> <li>- Desordenação e ordenação de diferentes frases</li> </ul> </li> <li>- Partilha de ideias e opiniões como forma de correção das práticas</li> <li>- Elaboração de diversos exercícios na plataforma hot potatoes, relacionados com os vocábulos explorados nas tarefas anteriores <ul style="list-style-type: none"> <li>- Associação de imagens a verbos</li> <li>- Compreensão das propriedades associando-as aos vocábulos</li> </ul> </li> <li>- Identificação das diferentes classes de palavras aos vocábulos apresentados <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ordenação de palavras formando frases</li> <li>- Definição de vocábulos</li> </ul> </li> </ul> |

### **Anexo 3 – Pedido de autorização aos encarregados de educação**

Estimado(a) Encarregado(a) de Educação,

No âmbito do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e da minha integração no estágio que realizo com o grupo de alunos em que o seu educando se encontra, pretendo realizar uma investigação centrada na área curricular de Português e Educação para o Desenvolvimento.

Para a concretização da investigação, será necessário proceder à recolha de dados através de diferentes meios, entre eles os registos fotográficos, áudio e vídeo das atividades referentes ao estudo. Estes registos serão confidenciais e utilizados exclusivamente na realização desta investigação. Todos os dados serão devidamente codificados garantindo, assim, o anonimato das fontes quando publicado.

Venho, por este meio, solicitar a sua autorização para que o seu educando participe neste estudo, permitindo a recolha dos dados acima mencionados. Caso seja necessário algum esclarecimento adicional, estarei disponível para esse fim.

Agradeço, desde já, a sua disponibilidade e colaboração, solicitando que assine a declaração abaixo, devendo posteriormente destacá-la e devolvê-la.

Viana do Castelo, 2 de maio de 2017

A mestranda

\_\_\_\_\_  
(Ana Ribeiro)



-----  
Eu, \_\_\_\_\_ Encarregado(a) de Educação do(a) \_\_\_\_\_, declaro que autorizo/ não autorizo (**riscar o que não interessa**) a participação do meu educando no estudo acima referido e a recolha de dados necessária.

Encarregado(a) de Educação  
\_\_\_\_\_

## Anexo 4 – Teste de diagnóstico



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Vamos ler ...

### O segredo do milho



5 O Senhor Pedro era um agricultor de milho muito conhecido na vila.

Todos os anos havia uma feira onde era premiado o melhor produtor de milho da região. Já há alguns anos que o Senhor Pedro ganhava o tão esperado prémio e a curiosidade sobre o seu segredo pairava no ar.

10 Numa das feiras, o Senhor Pedro voltou a ser premiado pelo cultivo do seu milho e um jornalista muito curioso, aproximou-se e disse:

- Senhor Pedro, gostaria muito de o entrevistar para o jornal da Vila.

O Senhor Pedro, muito prestável que era aceitou de imediato responder às perguntas do jornalista.

- Como cultiva o seu milho? – perguntou o jornalista.

15 - Primeiro começo por partilhar as minhas sementes de milho com os meus vizinhos. – respondeu o Senhor Pedro.

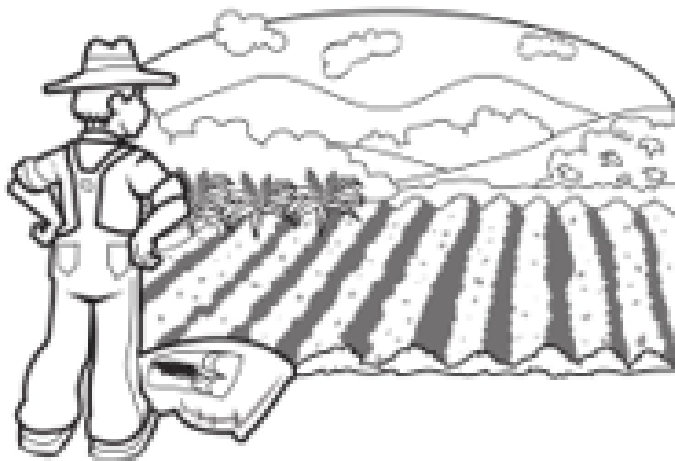
- Se os seus vizinhos também competem para o concurso por que é que lhes dá o seu melhor milho? – perguntou o entrevistador muito intrigado.

20 - Porque o processo de cultivo de milho tem de ser muito cuidadoso. Tudo começa pelo vento que apanha o pólen do milho maduro e espalha-o de campo para campo. Para tudo correr bem é preciso que os meus vizinhos tenham um milho bom, caso contrário a polinização acabava por estragar todos os campos de milho. Se eu cultivar milho bom, eu tenho de ajudar os meus vizinhos a cultivar milho bom.

- Então o grande segredo é a partilha de sementes? – perguntou o jornalista.

- O segredo está nas nossas ações, quando ajudamos os outros também nos estamos a ajudar, porque o bem-estar dos outros também é o nosso. – respondeu o agricultor.

Adaptado de <https://mulinadivao.wordpress.com/moral-da-historia/>



**Vocabulário novo:**

- o produtor - alguém que produz
- o pairava - estar num plano superior
- o entrevista - conversa com perguntas a alguém
- o prestável - alguém pronto a ajudar
- o cultivo - plantar sementes
- o intrigada - cheia de curiosidade
- o relevaração - declaração de alien

Depois de ler ...

1. Responde às perguntas e completa o crucigrama

**Horizontal**

- 2. Quem saiu prejudicado com a partilha de sementes?
- 4. Quem ganhava sempre o prémio de melhor produtor de milho?
- 5. Se os vizinhos cultivassem milho fraco o agricultor tinha que tipo de milho?

**Vertical**

- 1. O agricultor partilhava as sementes com quem?
- 3. Qual era o segredo do Senhor Pedro?



2. A atitude do Senhor Pedro com os vizinhos demonstra que:

- queria fazer mal à colheita deles.
- ele se importava com o seu milho.
- queria o bem de todas.

3. Qual o valor que o Senhor Pedro defende?

---

4. Dá um exemplo de uma situação em que este valor esteja presente.

---

---

---

---

### Praticando ...

1. Completa as frases com as palavras presentes no quadro.

- a) A melhor forma de resolver os problemas é \_\_\_\_\_.
- b) \_\_\_\_\_ os nossos conhecimentos e saberes permite-nos ajudar os nossos colegas.
- c) Uma \_\_\_\_\_ é rica em momentos de alegria, divertimento e sinceridade com o outro.
- d) Sempre que alguém tem um problema ou necessita de alguma coisa devemos \_\_\_\_\_.
- e) Devemos \_\_\_\_\_ todas as pessoas, não prejudicando ninguém.
- f) \_\_\_\_\_ é um sentimento de carinho e proteção por alguém.

|           |
|-----------|
| amizade   |
| partilhar |
| respeitar |
| ajudar    |
| amor      |
| conversar |

2. Observa as imagens, identificando as boas ações e as más ações. Justifica a tua resposta.



A ação é \_\_\_\_\_.

Porque \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



A ação é \_\_\_\_\_.

Porque \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



A ação é \_\_\_\_\_.

Porque \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



A ação é \_\_\_\_\_.

Porque \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



3. Liga as frases aos respetivos tempos verbais, de acordo com a forma verbal sublinhada.

➤ Eu brinquei com os meus amigos na escola.

➤ Devemos respeitar todas as pessoas e o que nos rodeia.

➤ Resolvi todos os conflitos com ele, conversando calmamente.

➤ Temos o dever de ajudar alguém que necessita de algo.

➤ Partilharei sempre os meus saberes com a sociedade.

➤ Farei de tudo para manter uma amizade verdadeira.

● Passado

● Presente

● Futuro

Vamos refletir ...

Depois de conheceres a história do Senhor Pedro, escreve um pequeno texto em que refiras se concordas ou não com a atitude da personagem. Dá a tua opinião sobre o assunto e caso já tenhas tido alguma atitude desta, fala sobre ela!

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Anexo 5 – Teste de aferição final



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Escuta com atenção ...

Escuta com atenção a fábula “O Homem que foi mordido por um cão” e responde às seguintes questões.

[http://nonio.eses.pt/fabulas/fabulas\\_fedro.asp?COD=37](http://nonio.eses.pt/fabulas/fabulas_fedro.asp?COD=37)

I. O homem ferido pelo cão foi ajudado pelo amigo? Porquê?

---

---

II. Na tua opinião o conselho do amigo foi útil? Justifica a tua resposta.

---

---

III. Como descreves a atitude do amigo?

---

IV. Se encontrasses um amigo teu ferido na rua, o que farias? Que conselho lhe darias?

---

---

Vamos ler ...

## Amigos

A Mariana no seu primeiro dia de aulas, na sua escola nova, não conhecia ninguém. Ao longo do dia a Mariana foi percebendo que os colegas apenas falavam uns com os outros e ela ficava sozinha.

Quando chegou a casa, a mãe entrou no seu quarto e viu-a a chorar, então perguntou:

- O que se passa, Mariana? O dia correu-te mal?

- Sim, mãe, correu muito mal. - respondeu a Mariana.

- Qual foi o teu pior momento, filha? - perguntou a mãe.

- O pior mesmo foi na hora de almoço, sentei-me sozinha... - respondeu a Mariana.

A mãe da Mariana suspirou e aconselhando-a:

- Sabes, filha, essas situações acontecem, não és certamente a única solitária na escola. Amanhã, na hora de almoço, vais olhar à tua volta, encontrar outras crianças que estão a comer sozinhas e vais juntar-te a elas.

No dia seguinte, a Mariana seguiu o conselho da mãe, olhou à sua volta e dirigiu-se até um menino e perguntou:

- Posso sentar-me e fazer-te companhia?

O menino respondeu que sim. A Mariana ficou muito feliz e a partir desse dia começaram a estar juntos nos almoços e até nos intervalos. Ambos entenderam que também se podiam juntar a outras crianças que estavam sozinhas e que criar amigos é fenomenal!



Adaptado de <https://miliumilvros.wordpress.com/moral-da-historia/>

Depois de ler ...

1. Por que razão a Mariana estava no quarto a chorar?

---

---

2. Qual foi o conselho que a mãe deu à Mariana?

---

---

---

3. A Mariana seguiu o conselho da mãe? O que fez ela?

---

---

4. Achas que a Mariana conseguiu criar amizades?

Sim

Não

5. Tu darias o mesmo conselho à Mariana? Porquê?

---

---

6. O que farias se encontrasses na tua escola uma criança sozinha?

---

---

---

---

## Praticando ...

1. Liga corretamente as palavras aos seus sinónimos e antónimos.

- |             |                                     |
|-------------|-------------------------------------|
| Partilhar • | • Prestar apoio a alguém.           |
| Respeitar • | • Algo que não é justo.             |
| Injustiça • | • Quando se reparte algo com alguém |
| Desculpar • | • Cumprir as regras dadas           |
| Ajudar •    | • Perdoar alguma má ação            |

2. Descobre e rodeia na sopa de letras as seguintes palavras:

Respeito      Partilhar      Justiça  
Entresajuda      Amizade      Igualdade

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| H | E | I | G | R | J | Y | Z | D | N | K | N | Q | I |
| O | T | U | C | F | Y | T | K | W | O | R | R | Y |   |
| Y | E | K | Y | E | J | U | S | T | I | Ç | A | T | W |
| N | A | L | A | D | E | W | F | B | U | E | E | Y | O |
| L | O | P | X | D | A | V | C | L | E | A | Y | U | A |
| I | I | A | V | U | O | O | H | O | I | E | L | Y | A |
| I | G | U | A | L | D | A | D | E | T | D | P | K | O |
| O | C | V | O | Z | U | D | K | B | R | Y | K | H | O |
| M | E | N | T | R | E | A | J | U | D | A | D | M | Q |
| C | O | O | P | E | R | A | R | W | U | L | H | D | K |
| R | E | S | P | E | I | T | O | E | E | A | W | W | P |
| P | A | R | T | I | L | H | A | R | B | M | W | S | I |
| I | E | E | A | M | I | Z | A | D | E | J | Q | G | R |
| U | D | H | J | I | C | E | X | L | R | P | U | Y | O |

Escreve uma frase para cada palavra que descobriste.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

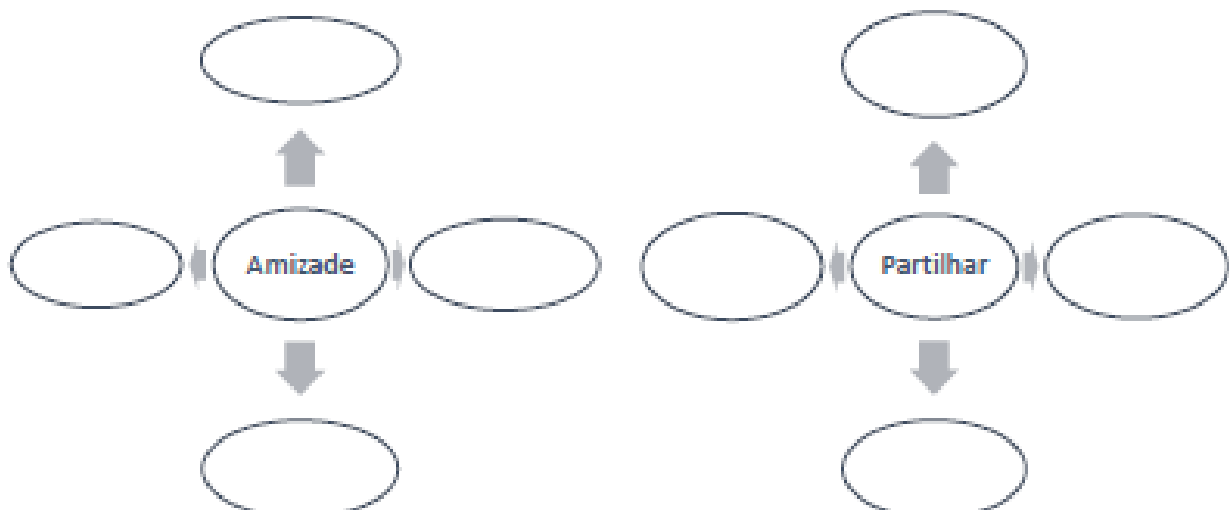
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Escreve quatro palavras relacionadas com as palavras presentes abaixo.



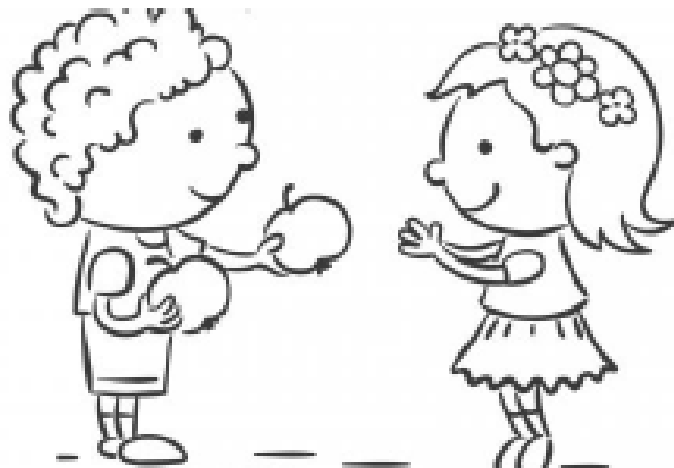
Vamos refletir ...

Observa a imagem.

Inspira-te nela para escreveres sobre uma ou mais boas ações que já tenhas tido com alguém.

Deves:

- dar um título ao texto
- explicar que ação concretizaste
- mencionar a (s) razão (ões) de realizares essa ação
- indicar quem esteve envolvido nessa ação
- escrever, pelo menos, 8 linhas.



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Verifica, no texto que escreveste, se cumpriste cada um dos aspetos indicados, colocando um X no Sim ou no Não.

|   | SIM                      | NÃO                      |
|---|--------------------------|--------------------------|
| Deste um título ao teu texto?                   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Começaste as frases com letra maiúscula?        | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Utilizaste corretamente os sinais de pontuação? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Evitaste repetições de palavras?                | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Escreveste corretamente as palavras?            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Se respondeste "Não" em alguns dos pontos, revê o teu texto, corrigindo-o.

## Anexo 6 – Ficha de trabalho nº 1



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Vamos escutar ...

1. Escuta com atenção o excerto da história "Estranhões, Bizarrocos e outros seres sem exemplo" de José Eduardo Agualusa.



Depois de escutares ...

2. Lê as afirmações. Numera-as de 1 a 5, de acordo com a sequência do texto.
  - O Jácome inventou um animal que não se comparava a mais nenhum.
  - Das suas mãos só saíam imaginosos disparates que nem ele percebia como.
  - Não se podia dizer que ele não tinha imaginação, ele tinha muita.
  - Os amigos diziam para ele inventar alguma coisa útil.
  - Um dia, Jácome acordou e percebeu que já não tinha amigos.
3. Segundo o que ouviste no excerto, assinala as frases verdadeiras (V) e as falsas (F).
  - Jácome era um inventor de coisas possíveis.
  - A personagem principal inventou os animais Estranhão e o Bizarroco.
  - Os amigos aconselharam-no a inventar alguma coisa útil.
  - Um dia Jácome acordou e percebeu que estava rodeado de amigos.
  - Jácome inventava animais tal como eles são na realidade.
  - Para fazer companhia aos outros animais, ele decidiu inventar mais.

Vamos refletir ...

4. Num certo momento do excerto, os amigos de Jácome comentaram que ele era maluquinho, afastando-se dele apesar de afirmarem que ele não fazia mal a ninguém. O que pensas acerca desta atitude?

---

---

---

---

5. E tu já tiveste alguma atitude parecida com um(a) amigo(a)?

---

6. Imagina que és o Jácome, como te sentirias se os teus amigos tivessem tido essa atitude contigo?

---

---

7. Depois de escutares o excerto da história e refletires sobre a atitude dos amigos do Jácome tiveram com ele, escreve três adjetivos que descrevam essa situação.

|  |  |  |
|--|--|--|
|  |  |  |
|--|--|--|

8. E se tu tivesses oportunidade de aparecer na história como personagem, o que farias pelo Jácome?

---

---

---

---



## Anexo 7 – Questões de interpretação

Por que será que os vizinhos não gostavam dos bichos do Jácome?

---

---

---

---

No excerto é afirmado que os polícias foram obrigados a intervir. Na tua opinião, achas que a prisão do Jácome foi a melhor solução? Porquê?

---

---

---

---

Achas que a prisão do Jácome foi justa? Porquê?

---

---

---

---

Como achas que se sentiu o Jácome ao ir preso? Porquê?

---

---

---

---

## Anexo 8 – Apresentação da história



### Estranhões, Bizarrocos e outros seres sem exemplo

1



**VAMOS  
ESCUTAR COM  
ATENÇÃO!**

[http://catafash.catalvrosas.org/m33/foro\\_de\\_conexao/LM\\_0033\\_EVA\\_transicao\\_estranho\\_es\\_bizarrocos.html](http://catafash.catalvrosas.org/m33/foro_de_conexao/LM_0033_EVA_transicao_estranho_es_bizarrocos.html)

2

Vamos ler com atenção!

Nos primeiros dias Jácome deixou-se ficar estendido na sua cela, a pensar, tentando perceber por que é que fora parar ali. A cela possuía uma pequena janela, com grades, e ele podia ver o céu e os pássaros a voar. "As pessoas", concluiu Jácome, "as pessoas grandes têm medo de tudo o que é novo". Uma manhã acordou e viu um dos seus pássaros a voar pousado na janela.

- Os orangas - disse-lhe o pássaro -, querem tirar-te da prisão.

3

Depois de leres com atenção o parágrafo, reflete...  
sobre o que poderá acontecer ao Jácome...

- Será justo deixar o Jácome na prisão?
- O que será que as crianças irão fazer?
- E tu? O que farias se visses o Jácome na prisão? E porquê?



4

Imagina que és uma das crianças que queria tirar o Jácome da prisão e explica...

- ... o que farias para o tirar de lá
- ... por que razão tomarias essa atitude

Escreve um pequeno texto em que escolhes quatro ideias-chave e expliques o que farias.



5

**PREPARADO  
PARA OUVIR O  
RESTO DA  
HISTÓRIA?  
VAMOS LÁ!**

[http://catafash.catalvrosas.org/m33/foro\\_de\\_conexao/LM\\_0033\\_EVA\\_transicao\\_estranho\\_es\\_bizarrocos.html](http://catafash.catalvrosas.org/m33/foro_de_conexao/LM_0033_EVA_transicao_estranho_es_bizarrocos.html)



6

Anexo 9 – Produção de texto

*A libertação de Jácome*

*Ideias-chave*

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

*Autor:* \_\_\_\_\_

## Anexo 10 – Grelhas de vocabulário

| Quando . . .        |                |
|---------------------|----------------|
| Antes de            | De repente     |
| Depois              | Ào mesmo tempo |
| Logo que            | Assim que      |
| Daqui a pouco       | Enquanto       |
| Pouco tempo depois  | Durante        |
| Muito tempo depois  | Ontem          |
| Passado pouco tempo | Hoje           |
| Passado muito tempo | Amanhã         |
| Há muito tempo      | Agora          |
| Um mês depois       | Mais tarde     |
| Entretanto          | De manhã       |
| Na manhã seguinte   | À tarde        |
| No outro dia        | À noite        |
| Por fim             |                |

| Onde . . . |            |
|------------|------------|
| Em cima    | À          |
| Acima de   | esquerda   |
| Em baixo   | À direita  |
| Abaixo     | No meio    |
| Ào lado de | No centro  |
| Perto de   | Sobre      |
| Longe de   | Ào fundo   |
| Ào pé de   | Além de    |
| Antes de   | Em vez de  |
| Depois de  | À frente   |
| Dentro de  | Àtrás      |
| Fora de    | Debaixo de |

| Porque . . . |
|--------------|
| Porque       |
| Visto que    |
| Já que       |
| Isso é       |
| Alis         |
| Então        |
| Neste caso   |
| Por vezes    |
| Às vezes     |
| Com certeza  |
| Portanto     |
| Por isso     |

| Conclusão . . . |
|-----------------|
| Por fim         |
| Enfim           |
| Finalmente      |
| Por tudo isto   |
| Portanto        |
| Pois            |
| Por isso        |
| Por isto        |
| Mas             |
| Também          |
| Logo            |
| No entanto      |
| Para que        |
| Além disso      |
| Por essa razão  |
| Em conclusão    |

## Nomes

|             |            |               |             |              |
|-------------|------------|---------------|-------------|--------------|
| rapaz       | animais    | invenções     | pessoas     | oficina      |
| menino      | casa       | cola          | descoberta  | escolas      |
| aluno       | passagem   | manifestações | crianças    | floresta     |
| companheiro | natureza   | libertação    | vizinhos    | utilidades   |
| colega      | árvores    | igualdade     | fotografias | inutilidades |
| pai         | ar         | amizade       | chuva       | aparelhos    |
| homem       | respiração | amigos        | revolução   | máquinas     |
| mulher      | justiça    | polícias      | relógio     | verdade      |
| senhor      | saúde      | projetos      | paredes     | mentira      |
| rei         | prisão     | mundo         | assuntos    | dias         |
| dono        | coisas     |               |             |              |

## Adjetivos

|            |           |            |            |             |            |
|------------|-----------|------------|------------|-------------|------------|
| belo       | bom       | pobre      | ventoso    | esforçado   | agitado    |
| bonito     | bondoso   | rico       | chuvoso    | trabalhador | macio      |
| lindo      | baioco    | fácil      | irrequieto | estudioso   | suave      |
| encantador | pequeno   | difícil    | quisto     | habilidoso  | doce       |
| simpático  | minúsculo | frio       | sotsegado  | sonhador    | salgado    |
| magro      | enorme    | quente     | traquina   | divertido   | pesado     |
| gordo      | maxúsculo | morno      | meigo      | engraçado   | leve       |
| fraco      | grande    | palido     | carinhoso  | corajoso    | duro       |
| forte      | alto      | loiro      | amável     | abandonado  | feliz      |
| claro      | fechado   | brincalhão | tranquilo  | fresco      | triste     |
| escuro     | aberto    | agradável  | agressivo  | gelado      | infeliz    |
| fofo       | novo      | simpático  | atento     | sereno      | alegre     |
| assustador | usado     | limpo      | distráido  | calmo       | silencioso |
| mau        | alegre    | rujo       | aplicado   | abatido     | barulhento |

## Verbos

|           |          |          |          |            |           |             |
|-----------|----------|----------|----------|------------|-----------|-------------|
| nascer    | acordar  | vestir   | correr   | contar     | bater     | partilhar   |
| morrer    | gritar   | pegar    | saltar   | desenhar   | proibir   | ajudar      |
| falar     | berrar   | comer    | jogar    | brincar    | obedecer  | cooperar    |
| ouvir     | fugir    | beber    | sujar    | pintar     | mandar    | segurar     |
| ver       | lembrar  | cozer    | limpar   | passoar    | guiar     | manifestar  |
| mover     | esquecer | cozinhar | varrer   | tocar      | lembrar   | trocar      |
| rir       | suspirar | cobrir   | cortar   | estudar    | esquecer  | respeitar   |
| sorrir    | ser      | tapar    | somear   | ensinar    | chamar    | interpretar |
| chorar    | fazer    | subir    | plantar  | aprender   | anunciar  | construir   |
| cantar    | ter      | descer   | regar    | esperar    | desculpar |             |
| sussurrar | estar    | nadar    | pescar   | atravessar | querer    |             |
| pensar    | pôr      | voar     | escrever | passar     | voltar    |             |
| dormir    | lavar    | tropar   | ler      |            |           |             |



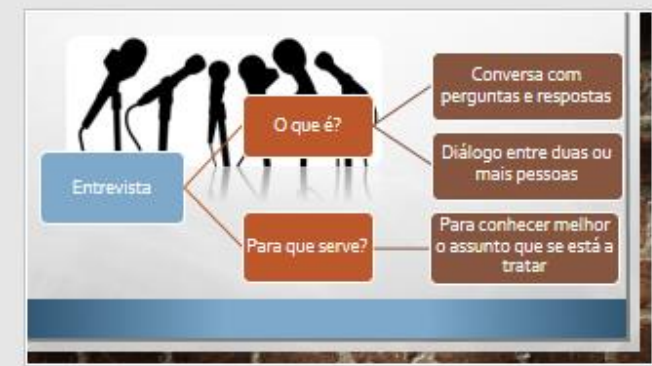
## Anexo 11 – Apresentação do guião da entrevista



1



2



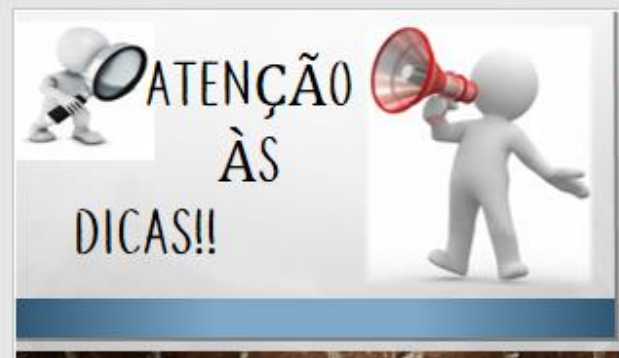
3

Slide 4: A slide titled "Tipo de perguntas". It includes a silhouette of a person asking a question. The text describes two types of questions: open questions (starting with "como", "por que", "o que pensa de...") and closed questions (answered with "sim" or "não").

**Tipo de perguntas**

- As perguntas abertas começam por "como", "por que", "o que pensa de ...". Nestas perguntas o entrevistado dá a sua opinião de forma clara.
- As perguntas fechadas são as que se respondem com "sim" ou "não". Nestas perguntas obtém-se pouco informação.

4



5

Slide 6: A slide with a white background and a blue footer. It features a silhouette of two people sitting at a table with speech bubbles above them. The text lists two guidelines for questions: "As perguntas devem ser curtas e claras" and "As perguntas devem seguir uma certa lógica".

- ✓ As perguntas devem ser curtas e claras
- ✓ As perguntas devem seguir uma certa lógica

6



Vamos  
começar a trabalhar!



7

Agora que construístes  
perguntas vamos  
verificar se está tudo  
pronto!



8

Antes de fazermos a entrevista  
precisamos de...

- \* Marcar um dia, hora e local para a entrevista com o entrevistado
- \* Informar o entrevistado qual o tema da entrevista
- \* Pedir autorização para gravar ou filmar a entrevista
- \* Encarnar o papel de entrevistador, sério, simpático e educado
- \* Durante a entrevista, não acrescentar comentários às respostas, nem demonstrar a sua opinião pessoal
- \* Não deixar que o entrevistado se prolongue nas respostas e respeitar o tempo da entrevista

9

Vamos  
começar a  
entrevistar!



10

## Anexo 12 – Guião da Entrevista

### Guião de uma entrevista

#### 1. Tipo de perguntas

| Perguntas abertas   | Perguntas fechadas  |
|---|---|
| <p>Começam por 'como', 'por que', 'o que pensa de ...'.</p> <p>Nestas perguntas o entrevistado dá a sua opinião de forma clara.</p> | <p>São as que se respondem com 'sim' ou 'não'.</p> <p>Nestas perguntas obtém-se pouca informação.</p> |

#### 2. As perguntas devem ser curtas e claras

- Não se devem misturar assuntos
- Não se devem realizar perguntas longas para não confundir o entrevistado
- A linguagem deve ser simples para que seja fácil o entrevistado entender

#### 3. As perguntas devem seguir uma certa lógica

- Começar pelas perguntas mais simples e deixar para o fim as que precisam de uma maior reflexão
- Evitar repetições ou fazer perguntas cujas respostas já foram dadas

## Entrevista



Entrevistador(a): \_\_\_\_\_

Entrevistado(a): \_\_\_\_\_

Lugar: \_\_\_\_\_

1. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Respuesta: \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Respuesta: \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Respuesta: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Respuesta: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## Anexo 13 – Grelha de autoavaliação


### Grelha de autoavaliação da construção de um guião de uma entrevista

1. Na tabela que se segue, coloca um X em Sim ou Não, dependendo do que colocaste no guião da entrevista que criaste.

|  | Sim | Não |
|--|-----|-----|
| As perguntas curtas?                         |     |     |
| Todas as minhas perguntas são claras?        |     |     |
| As minhas questões são simples?              |     |     |
| As minhas perguntas seguem uma ordem lógica? |     |     |

2. Se colocaste mais 'Não' do que 'Sim', revê o teu guião da entrevista e tenta melhorar. Caso não consigas, pede ajuda à tua professora.


## Anexo 14 – Apresentação dos jogos



**Brincando com as palavras**

1

Vamos jogar??



2



**Jogo – A corrida de palavras !**

- \* No quadro distribuído, escrever 5 palavras que estejam relacionadas com a palavra que a professora indicar
- \* Ganha o grupo que escrever mais rápido as cinco palavras!



3

**ATENÇÃO!**

As palavras não podem ser repetidas!  
Cada palavra deve estar relacionada com a palavra indicada!

4



**Jogo – Vamos construir frases !**

- \* Cada grupo terá de formar seis frases
- \* No cubo, estão dispostos os determinantes artigos definido e indefinido. Cada grupo lança o dado para construir uma frase



5



**Jogo – Vamos construir frases !**

- \* Ordenadamente, cada grupo retira de um saco seis adjetivos, nomes e verbos
- \* Numa caixa retiram seis palavras, três terão de escrever o seu sinónimo e as outras três, o seu antónimo



6

## ATENÇÃO!

As frases têm de ser grande  
dimensão!

Não se podem esquecer de  
utilizar todas as palavras dos  
cartões!



7

## Jogo – Descubra a nossa frase!

- Cada grupo terá de construir duas frases.
- Nessas frases deve estar a palavra justo e injusto
- De seguida, misturam as palavras das frases
- Essas palavras são dadas a outro grupo para descobrir as frases feitas!



8

## ATENÇÃO!

As frases devem ter o maior  
número de palavras e com sentido!

Não se esqueçam de utilizar  
palavras pedidas!



9

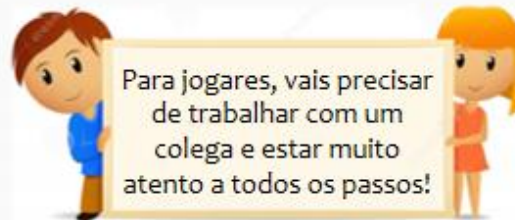
Vamos continuar  
a jogar??

... agora no computador!!



10

Para jogares, vais precisar  
de trabalhar com um  
colega e estar muito  
atento a todos os passos!



11

Anexo 15 – Folha de registo “Vamos construir frases”

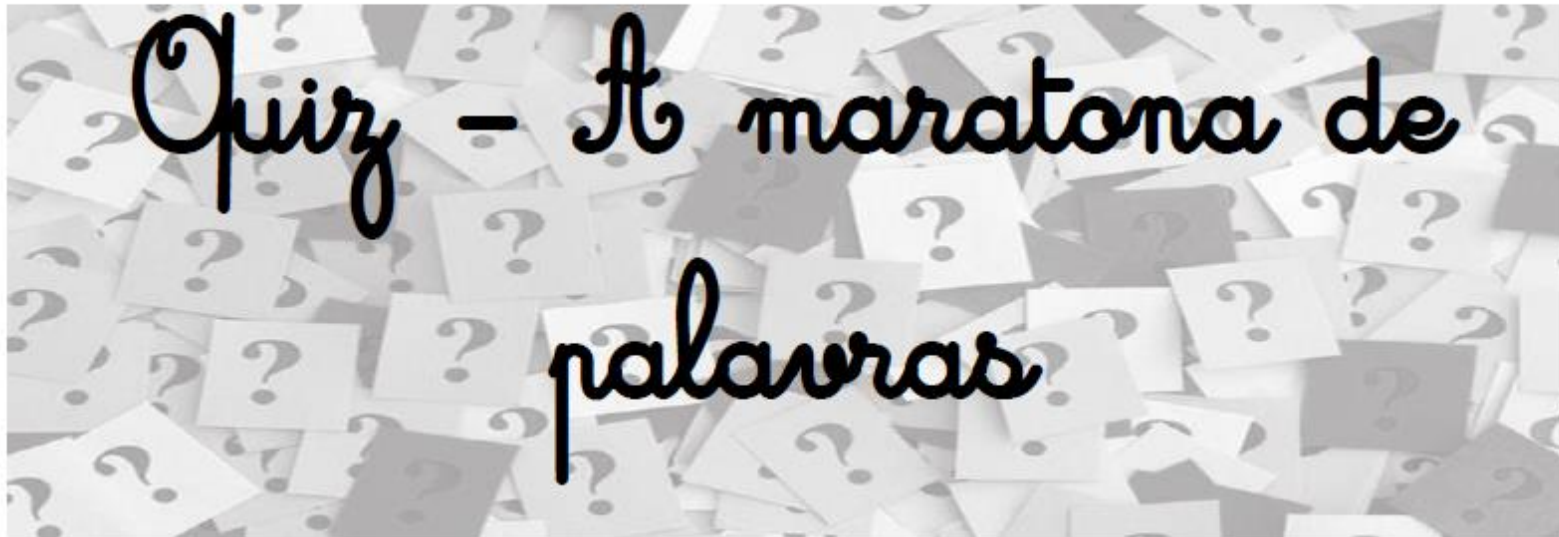
Grupo: \_\_\_\_\_

Vamos construir frases!

|   |  |
|---|--|
| Determinante artigo definido e indefinido |  |
| Adjetivo                                  |  |
| Nome                                      |  |
| Verbo                                     |  |
| Sinónimo                                  |  |
| Antónimo                                  |  |
|   |  |

|   |  |
|---|--|
| Determinante artigo definido e indefinido |  |
| Adjetivo                                  |  |
| Nome                                      |  |
| Verbo                                     |  |
| Sinónimo                                  |  |
| Antónimo                                  |  |
|   |  |

Anexo 16 – Quiz – A Maratona de Palavras

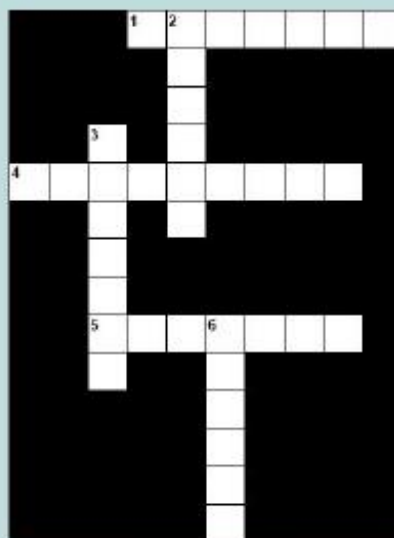


Grupo: \_\_\_\_\_



Quiz - A maratona das palavras

Clica nos números, descobre os verbos que descrevem as imagens e preenche os espaços



Quiz - [Mantém as palavras](#)

Seleciona a resposta correta

[Mostrar todas as perguntas](#)

1 / 4 [Próxima pergunta](#)

Qual é o sinónimo da palavra ajudar?

A.  desculpar

B.  apolar

C.  bater

[Pergunta anterior](#) 2 / 4 [Próxima pergunta](#)

Qual o significado da palavra cooperar?

A.  esperar

B.  aprender

C.  colaborar

[Pergunta anterior](#) 3 / 4 [Próxima pergunta](#)

Quando nos referimos à palavra desculpar, estamos a querer ...

A.  lutar

B.  perder

C.  gritar

[Pergunta anterior](#) 4 / 4

O antónimo da palavra justiça é ...

A.  lealdade

B.  manifestação

C.  injustiça

## Quiz - A maratona das palavras

Liga as palavras à sua respetiva classe de palavra.

Verificar resposta

- |            |           |
|------------|-----------|
| Perdoar    | escolhe ▼ |
| Verdade    | escolhe ▼ |
| Bondoso    | escolhe ▼ |
| Justiça    | escolhe ▼ |
| Escutar    | escolhe ▼ |
| Igualdade  | escolhe ▼ |
| Diferença  | escolhe ▼ |
| Feliz      | escolhe ▼ |
| Apoiar     | escolhe ▼ |
| Brincalhão | escolhe ▼ |
| Repartir   | escolhe ▼ |
| Carinhoso  | escolhe ▼ |

Quiz - A maratona das palavras

Ordena as palavras formando a frase correta.

conversando , ele calmamente . os todos resolvi conflitos com

---

o alguém algo Temos de dever , ajudar necessita de que

---

Farei verdadeira . tudo para uma manter de amizade

---

saberes Partilharei meus os a com sempre . sociedade

---

Completa as frases com as palavras adequadas.

A melhor forma de resolver os problemas é

os nossos conhecimentos e saberes permite-nos ajudar os nossos colegas.

Uma  é rica em momentos de alegria, divertimento e sinceridade com o outro.

Sempre que alguém tem um problema ou necessita de alguma coisa devemos .

Devemos  todas as pessoas, não prejudicando ninguém.

é um sentimento de carinho e proteção por alguém.

Quando uma pessoa erra connosco e se sente arrependida, devemos .

[Verificar resposta](#)

[Legenda](#)